



A Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Davide Filipe Lopes Alves

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Contabilidade e Finanças

Porto, 2015

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



A Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Davide Filipe Lopes Alves

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Contabilidade e Administração
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade e Finanças sob
orientação do Doutor Carlos Quelhas Martins**

Porto, 2015

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

Resumo

A globalização, o desenvolvimento económico e o aumento da competitividade, possibilitaram um acréscimo do número de microempresas, originado o aumento do peso que estas detêm na economia. Estas absorvem a maioria da mão-de-obra do setor privado e criam parte significativa da riqueza de um país, no entanto, apresentam elevados índices de dissolução e liquidação, pondo em causa o desenvolvimento sustentável das economias onde estão sediadas.

A informação contabilística é essencial em qualquer tipo de organização. Para as microempresas a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão determina a diferença entre sucesso e o insucesso do empreendimento, no entanto, este tipo de informação continua a ser menosprezado pela gerência das microempresas. É assim importante estudar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas e investigar a sua relação com os fatores de insucesso deste tipo de entidades.

Nesta investigação para se atingirem os objetivos propostos considera-se adequado a adoção de uma metodologia de natureza quantitativa, assente num inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados.

Através da investigação demonstrou-se a importância que a informação contabilística detém no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas. Constatou-se que os gerentes limitam a utilização deste tipo de informação, uma vez que não têm capacidade para interpretar a informação contabilística, nem reconhecem os benefícios inerentes à sua utilização nas decisões empresariais. Confirmou-se ainda que existe uma relação positiva entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

Palavras chave: Informação Contabilística; Microempresas; Processo de Tomada de Decisão; Contabilista Certificado

Abstract

The globalization, the economic development and the rise of the competitiveness had allowed a rise in the number of microenterprises, which gave more weight (importance) to them on the economy. These enterprises has the most part of the hand labor that exists on the private sector and produce a significant part on the country richness, however these companies has a huge risk of dissolution and liquidation, which affects the sustainable development of the headquarter countries economy.

The accounting information is crucial for all the companies. For microenterprises the use of accounting information on the decision-making process could determinate if a company will be well succeeded or not. However this type of information continues to be overlooked by most part of them. It's also important to have a look on the factors that could limit the utilization of that information on decision-making process and investigate if there is any relationship with the failures factors of these companies.

On this research, to achieve the goals it is considered appropriate to adopt a quantitative methodology, based on Certified Accountants surveys.

According this research, it's proved the importance of the accounting information on the decision-making process on the Portuguese microenterprises. It was also found that the managers limit the utilization of this type of information, because they can't interpret the accounting information or recognize any benefits of use it on their decisions on the company. It is also confirmed that there is a positive relationship between the failure factors and the factors that limit the use of the accounting information on decision-making process, on the microenterprises.

Key words: Accounting Information; Microenterprises; Decision-Making Process; Certified Accountants

Agradecimentos

A elaboração desta dissertação teve como objetivo a obtenção do mestrado em Contabilidade e Finanças. Este foi um longo caminho, durante o qual existiram problemas e dificuldades, no entanto, a ajuda e a motivação de várias pessoas possibilitou que todas as contrariedades fossem ultrapassadas, alcançando conseqüentemente a conclusão desta dissertação.

Ao Professor Doutor Carlos Quelhas Martins pela sua orientação ao longo deste trabalho, pois sempre demonstrou preocupação, disponibilidades e atenção, funcionando como o último grande professor que eu tive neste mestrado.

Aos professores do mestrado de Contabilidade e Finanças pela formação fornecida ao longo destes dois anos académicos, que me enriqueceu a nível pessoal e profissional.

À OCC pela disponibilidade e colaboração na divulgação do inquérito *online*.

Aos meus pais Fernando e Isabel, que sempre me ajudaram, motivaram, e me incutiram os valores fundamentais para alcançar os meus objetivos. Aos meus irmãos Marco e Miguel, que me suportaram e motivaram em todos os momentos.

À Ana Marisa pelo encorajamento, auxílio, apoio, compreensão, e amor incondicional, que me fizeram superar a mim mesmo todos os dias. Sem ti este seria um caminho sem fim, no entanto, tu através da pessoa compreensiva, e voluntariosa que és, conseguiste transformar este longo e difícil caminho, numa estrada mais curta e agradável. Obrigado pelo teu amor.

Ao Nelson que sempre se mostrou disponível para ajudar, e esclarecer as minhas variadas dúvidas. Á Sónia pelo companheirismo nestes dois anos de estudo.

Gostaria também de agradecer à minha restante família e amigos não mencionados, que também foram importantes nesta fase da minha vida.

Por fim, queria também mencionar o meu avô, Guilhermino Alves, já que sempre foi a minha inspiração. Existem pois pessoas que mesmo ausentes nos conseguem orientar pelo exemplo que deram, e muito do que eu sou hoje deve-se também a ele.

Muito Obrigado a todos!

Lista de Abreviaturas

CSC – Código das Sociedades Comerciais

DF – Demonstrações Financeiras

DP – Desvio Padrão

EUA – Estados Unidos da América

F – Fator

IC – Informação Contabilística

INE – Instituto Nacional de Estatística

JICPA – *The Japanese Institute of Certified Public Accountants*

M – Média

Md – Mediana

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

p – Valor de significância dos testes estatísticos

PME – Pequenas e Médias Empresas

Q – Questão

Rs – Coeficiente de Correlação de *Spearman*

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

SWOT – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

VAB pm – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

Índice Geral	
Resumo	II
Abstract	III
Agradecimentos	IV
Lista de Abreviaturas	V
Índice Geral	VI
Índice de Figuras	IX
Índice de Tabelas	XI
Índice de Gráficos	XII
Introdução	1
Enquadramento Geral.....	2
Motivações da Investigação.....	4
Objetivos da Investigação.....	5
Metodologia e Técnicas de Estudo.....	5
Estrutura da Dissertação.....	6
Capítulo I – Os Problemas das Microempresas	7
1.1. Definição de Microempresa.....	8
1.2. A Importância das PME na Economia.....	10
1.3. O Processo de Tomada de Decisão	13
1.3.1. Fases do Processo de Tomada de Decisão.....	13
1.3.2. Fatores Condicionantes do Processo de Tomada de Decisão.....	16
1.4. A Elevada Taxa de Dissolução e Liquidação de Microempresas.....	17
1.4.1. Conceito de Dissolução e Liquidação de Empresas.....	17
1.4.2. Problemas Recorrentes nas Microempresas.....	19
1.4.3. Motivos da Elevada Taxa de Dissolução e Liquidação de Microempresas.....	21
Capítulo II – A Importância da Informação Contabilística em Microempresas	27
2.1. As Organizações e a Importância do Recurso informação.....	28
2.2. A Utilização da Informação Contabilística em Microempresas.....	32

2.2.1. Conceito de Informação Contabilística.....	33
2.2.2. Importância da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas.....	35
2.2.3. Motivos que Limitam a Utilização da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas.....	41
2.2.4. A Produção de Informação Adicional.....	47
Capítulo III – Metodologia de Investigação.....	51
3.1. Questões de Investigação.....	53
3.2. Técnicas de Recolha de Dados.....	54
Capítulo IV – Estudo Empírico.....	57
4.1. Caracterização da Amostra.....	58
4.2. Apresentação e Análise dos Resultados Obtidos.....	59
4.2.1. Caracterização dos Contabilistas Certificados da Amostra.....	60
4.2.2. Fatores de Insucesso em Microempresas.....	64
4.2.3. A Importância da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas.....	71
4.2.4. O Processo de Tomada de Decisão das Microempresas Portuguesas.....	76
4.2.5. Fatores que Limitam a Utilização da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas.....	81
4.2.6. Relação Entre os Fatores de Insucesso e os Fatores que Limitam a Utilização da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas.....	87
4.2.7. A Produção de Informação Adicional.....	90
Capítulo V – Discussão dos Resultados.....	96
5.1. Principais Conclusões do estudo realizado.....	97
5.2. Teste das Hipóteses.....	100
Considerações Finais.....	102
Conclusões.....	103
Contribuições do estudo.....	107
Limitações e Dificuldades.....	107
Propostas para investigações futuras.....	108
Referências Bibliográficas.....	109

Anexo	119
Anexo 1 – Inquérito Dirigido aos Contabilistas Certificados.....	120

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Número de empresas não financeiras em Portugal.....	11
Tabela 2 – Evolução do número de empresas não financeiras em Portugal.....	12
Tabela 3 – Respostas válidas ao inquérito.....	58
Tabela 4 – Fonte de obtenção dos inquéritos válidos.....	58
Tabela 5 – Idade dos Contabilistas Certificados.....	60
Tabela 6 – Habilitações literárias dos Contabilistas Certificados.....	61
Tabela 7 – Experiência profissional dos Contabilistas Certificados.....	62
Tabela 8 – Número de microempresas em que os Contabilistas Certificados exercem funções.....	63
Tabela 9 – Fatores de insucesso em microempresas (valores relativos)	65
Tabela 10 – Fatores de insucesso em microempresas (ordenados por ordem decrescente de importância)	66
Tabela 11 – Resultados da questão número 6.....	72
Tabela 12 – Resultados da questão número 7.....	73
Tabela 13 – Comparação da importância que a deficiente utilização das informações contabilísticas têm no insucesso de microempresas quanto às respostas das questões 6 e 7	75
Tabela 14 – Resultados da questão número 8.....	76
Tabela 15 – Resultados da questão número 9.....	77
Tabela 16 – Resultados da questão número 10.....	78
Tabela 17 – Resultados da questão número 11.....	79
Tabela 18 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (valores relativos)	81
Tabela 19 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (ordenados por ordem decrescente de importância)	83
Tabela 20 – Correlação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa.....	88
Tabela 21 – Correlação entre os quatro fatores mais importantes de insucesso e os quatro fatores que mais limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa	89

Tabela 22 – Resultados da questão número 13.....	90
Tabela 23 – Resultados da questão número 14.....	91
Tabela 24 – Fontes de informação adicional (valores relativos)	92
Tabela 25 – Fontes de informação adicional (ordenadas por ordem decrescente de importância)	93

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo de tomada de decisões.....	14
Figura 2 – Fatores condicionantes do processo de tomada de decisão.....	16
Figura 3 – As doenças empresariais.....	20
Figura 4 – Fatores de insucesso de microempresas.....	22
Figura 5 – Variáveis internas e externas.....	23
Figura 6 – Processo de gestão da informação.....	31
Figura 7 – Relevância da utilização da informação contabilística em microempresas.	37
Figura 8 – Informação contabilística em decisões específicas.....	38
Figura 9 – Efetiva utilização da informação contabilística em microempresas.....	39
Figura 10 – Importância atribuída pelos gestores à informação contabilística.....	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Respostas válidas ao inquérito.....	59
Gráfico 2 – Idade dos Contabilistas Certificados.....	61
Gráfico 3 – Habilitações literários do Contabilistas Certificados.....	62
Gráfico 4 – Experiência profissional dos Contabilistas Certificados.....	63
Gráfico 5 – Número de microempresas em que os Contabilistas Certificados exercem funções.....	64
Gráfico 6 – Fatores de insucesso de microempresas (média)	67
Gráfico 7 – Fatores de insucesso de microempresas (grau de concordância absoluto)	69
Gráfico 8 – Nível de importância atribuído à deficiente utilização da informação contabilística enquanto fator de insucesso de microempresas.....	71
Gráfico 9 – Representação gráfica do resultado da questão número 6.....	73
Gráfico 10 – Representação gráfica do resultado da questão número 7.....	74
Gráfico 11 – Representação gráfica do resultado da questão número 8.....	77
Gráfico 12 – Representação gráfica do resultado da questão número 9.....	78
Gráfico 13 – Representação gráfica do resultado da questão número 10.....	79
Gráfico 14 – Representação gráfica do resultado da questão número 11.....	80
Gráfico 15 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (média).	84
Gráfico 16 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (grau de concordância absoluta)	85
Gráfico 17 – Representação gráfica do resultado da questão número 13.....	91
Gráfico 18 – Representação gráfica do resultado da questão número 14.....	92
Gráfico 19 – Fontes de informação adicional (média)	94
Gráfico 20 – Fontes de informação adicional (grau de concordância absoluta)	94

Introdução

Introdução

As microempresas são atualmente essenciais na economia dos países desenvolvidos, no entanto, apresentam elevados índices de dissolução e liquidação, comprometendo o desenvolvimento sustentável de uma sociedade. A informação contabilística é essencial no desenvolvimento sustentado deste tipo de empreendimentos, no entanto, estas informações não são exploradas na plenitude pela gerência das microempresas, o que coloca em causa a sobrevivência da entidade num mercado cada vez mais competitivo e global. Nesta investigação pretende-se descobrir os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, e investigar a relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

Na introdução pretende-se efetuar um breve enquadramento teórico da matéria de estudo, apresentar as motivações para a realização desta dissertação, abordar os objetivos da investigação, definir a metodologia e as técnicas de estudo utilizadas para alcançar os objetivos e anunciar a estrutura da dissertação.

Enquadramento Geral

A globalização, o desenvolvimento económico, e o aumento da competitividade nos mercados mundiais, conjugado com o crescimento do número de empreendimentos de pequena dimensão deram origem ao aumento do peso que as microempresas têm em qualquer economia. Na Europa as Pequenas e Médias Empresas (PME) representam 98% do total de empresas, são responsáveis pela maioria do emprego privado total, e contribuem com parte significativa da criação de riqueza, logo constata-se que as PME são as grandes impulsionadoras do crescimento económico, mesmo em períodos de crise económica, uma vez que são menos vulneráveis às flutuações dos ciclos económicos e utilizam mão-de-obra intensiva (Laniello, 1999; Kok et al., 2011).

Constata-se, portanto, que os empreendimentos de pequena dimensão são importantes no desenvolvimento económico e social de uma sociedade desenvolvida, no entanto, estes apresentam elevados índices de dissolução e liquidação, particularmente as microempresas, já que à medida que vão expandindo a sua atividade vão apresentando problemas

específicos que limitam o seu desenvolvimento e que põem em causa a sua sobrevivência, verificando-se que a má gestão, as decisões tomadas sem fundamento e sem informações confiáveis, através de uma contabilidade irreal e distorcida, contribuem decisivamente para o aumento do número de falências de microempresas (Indicibus & Marion, 1999).

Constantemente associam-se empresas que não sobrevivem num mercado a empresas que fracassam, no entanto, quando se fala de microempresas que triunfam, deve-se ser cauteloso, uma vez que a maioria deste tipo de empreendimentos apresentam dificuldades diárias de tesouraria, logo é frequente verificar-se que empresas incompetentes normalmente fracassam, mas empresas competentes também fracassam, já que se pode agir corretamente e não obter os resultados esperados (Gurovitz, 1999).

Nos últimos anos as organizações aumentaram o seu grau de complexidade, logo a maioria das empresas que cresceram só o conseguiram porque se reestruturaram à volta do saber e da informação, isto porque sem a obtenção de informações de qualidade é impossível uma análise correta do meio envolvente da empresa e uma monitorização efetiva da estratégia implementada pela organização (Paulo & Martins, 2007). O próprio processo de tomada de decisões, que é uma constante no dia-a-dia dos gestores, é alimentado pela obtenção de informações de qualidade, ou seja, caso uma organização não consiga obter informações relevantes para o processo de tomada de decisão, a gestão, não consegue tomar uma decisão de maneira racional, comprometendo conseqüentemente o desenvolvimento da organização (Teixeira, 2005).

Em microempresas as decisões nem sempre são tomadas tendo por base informações relevantes e fidedignas, uma vez que os gerentes preferem valorizar a sua experiência e intuição. Neste tipo de entidades, fruto da reduzida capacidade financeira e do facto de ser de elaboração obrigatória por lei, constata-se que as únicas informações relevantes e frequentes a que as microempresas têm acesso provêm da contabilidade. A informação contabilística consiste num conjunto de dados operacionais e financeiros sobre toda a atividade desenvolvida pela empresa, é assim possível através deste tipo de informação o desenvolvimento de um conjunto de métodos e técnicas que visam o relacionamento dos factos contabilísticos e assim ajudem o decisor a obter informação relevante para uma tomada de decisão racional, que é o principal objetivo da informação contabilística (Atkinson, Banker, Kaplan & Young, 1995).

A informação contabilística é o sistema de informação de maior credibilidade dentro de uma empresa quando se compara com os restantes sistemas de informação (Horngren, Foster & Datar, 1962). No entanto, embora se reconheça a importância deste tipo de informações no processo de tomada de decisão, em microempresas o principal motivo de falência deve-se à deficiente utilização das informações contabilísticas no processo de tomada de decisão (Dunn, Cheatham & Cheatham, 1992). É assim importante estudar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, já que a deficiente utilização deste tipo de informações contribui decisivamente para que se verifiquem elevados índices de dissolução e liquidação neste tipo de entidades.

Motivações da Investigação

As microempresas detêm uma importância significativa na economia Portuguesa, constatada pelo seu peso no tecido empresarial, pela mão-de-obra que empregam, e pela significativa percentagem de criação de riqueza por que são responsáveis, no entanto, constatou-se que as microempresas detinham elevados índices de dissolução e liquidação. Assim sendo tentou-se determinar os fatores que contribuem para a falência de uma microempresa, e percebeu-se que a deficiente utilização da informação contabilística é um dos fatores mais importantes no insucesso deste tipo de empreendimentos. Logo, com esta investigação pretende-se determinar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas e estudar a sua relação com os fatores de insucesso, esperando-se que esta dissertação contribua para consciencializar os gerentes das microempresas sobre a importância que se deve atribuir à informação contabilística enquanto meio de informação relevante para o processo de tomada de decisão.

Apurou-se ainda que os estudos sobre a utilização de informações contabilísticas no processo de tomada de decisão não têm grande tradição, sendo mesmo escassos, pouco fundamentados e antigos em Portugal, pretende-se portanto acrescentar novo material de estudo nesta área específica (Alves, 2008).

Esta investigação é também uma oportunidade de estudar a efetiva utilização da contabilidade por parte da gestão de microempresas, pois existe a consciência de que este

tipo de informações continuam a ser vistas pelos gerentes como obrigações legais e não como um importante instrumento de apoio à gestão. Este é um tema atual e relevante, hoje em dia fruto da crise económica e financeira que atinge o nosso país, a criação do próprio negócio é vista como uma oportunidade, logo a consciencialização dos novos empresários é prioritária, de maneira a que estes atribuam uma crescente importância à informação contabilística enquanto meio primordial de gestão do empreendimento.

Objetivos da Investigação

Através desta investigação pretende-se identificar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, e verificar se existe relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

Relativamente aos objetivos secundários desta dissertação pretende-se comprovar que a deficiente utilização da informação contabilística é um dos principais fatores de insucesso das microempresas, demonstrando assim a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades. Considera-se importante inquirir os Contabilistas Certificados sobre as práticas utilizadas pelos gerentes das microempresas no processo de tomada de decisão. Por fim, pretende-se averiguar se a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa.

Metodologia e Técnicas de Estudo

De forma a alcançar os objetivos definidos, considera-se importante a adoção de uma metodologia de natureza quantitativa, assente num inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados. Posteriormente o inquérito será alvo de uma análise estatística que servirá de base para a formulação das conclusões.

É também importante salientar que a investigação empírica apoiou-se nos pressupostos teóricos presentes na revisão de literatura. A revisão de literatura irá permitir ainda o enquadramento teórico do tema, abordando os conceitos utilizados na investigação.

Estrutura da Dissertação

Este estudo está estruturado em cinco capítulos essenciais. O primeiro e o segundo capítulo fazem parte da revisão de literatura, ou seja, serão abordados teoricamente os problemas das pequenas empresas no primeiro capítulo, e a importância da informação contábilística nas microempresas no segundo capítulo. No terceiro capítulo aborda-se a parte metodológica, em que serão definidos os métodos de abordagem, as questões de investigação, e as técnicas estatísticas utilizadas. No quarto capítulo apresenta-se o estudo empírico. No quinto e último capítulo desta dissertação apresentam-se as discussões dos resultados. Por fim, apresentam-se as conclusões e limitações do estudo, assim como as sugestões para futuras investigações.

Capítulo I – Os Problemas das Microempresas

Capítulo I – Os Problemas das Microempresas

Nesta investigação considera-se importante estudar os fatores de insucesso das microempresas, de maneira a perceber a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades.

Assim, neste capítulo será inicialmente introduzido o conceito de microempresa, para caracterizar a importância que as PME detêm no desenvolvimento de uma economia. Posteriormente pretende-se retratar o processo de tomada de decisão de uma organização. Por fim, neste capítulo será introduzido o conceito de dissolução e liquidação de empresas, de modo a abordar os fatores de insucesso das microempresas Portuguesas.

1.1. Definição de Microempresa

A caracterização e classificação de uma microempresa é de difícil execução, pois para que uma empresa assim possa ser enquadrada torna-se necessário a adoção de um conjunto de critérios qualitativos ou quantitativos, assim como a determinação dos parâmetros para as variáveis utilizadas. De acordo com Morelli (1994), enquanto as variáveis quantitativas dizem respeito à forma de administração e ao mercado onde a empresa se insere, nomeadamente o acesso que a empresa tem ao mercado de capitais, o nível de especialização da mão-de-obra, a ausência de um sistema de informação para o processo de tomada de decisões ou a participação do proprietário no processo de produção, as variáveis quantitativas representam os problemas decorrentes da não existência de um sistema de contabilidade organizado e da fraca qualidade da informação utilizada. Além da definição dos critérios é também necessário ter em conta as desigualdades ao nível de desenvolvimento económico entre países e mesmos entre regiões do mesmo país, pois estas desigualdades contribuem para a relativização do conceito de microempresa (Morelli, 1994).

Logo, constata-se que as definições afetas às empresas de menor dimensão têm sido variadas, diferindo no tempo e no local onde nos encontramos devido aos diferentes critérios utilizados na sua caracterização, efetuando-se geralmente esta caracterização através da utilização de variáveis como o número de trabalhadores, o volume de negócios, ativos e o sector onde a empresa desenvolve a sua atividade (Steenkam & Kashyap, 2010).

Assim, uma empresa é uma PME, ou seja, micro, pequena ou média empresa, de acordo com o Decreto-Lei nº 372/2007, de 6 de Novembro, que segue a recomendação da Comissão Europeia de 6 de Maio de 2003 (2003/361/CE) que define como PME as empresas com menos de 250 trabalhadores, um volume de negócios que não exceda os 50 milhões de euros e em que o balanço total anual que não exceda os 43 milhões de euros. Logo, quando falamos em PME estamos a incluir na definição três tipos distintos de empresas, as microempresas, as pequenas empresas e as médias empresas. Segundo o Decreto-Lei nº 372/2007 de 6 de Novembro, enquanto uma microempresa tem menos de 10 trabalhadores e um volume de negócios ou balanço total inferior a dois milhões de euros, uma pequena empresa tem menos de 50 trabalhadores e um volume de negócios ou um balanço total inferior a 10 milhões de euros. Consequentemente considera-se uma média empresa, uma PME que não seja considerada nem microempresa, nem pequena empresa.

Para Bortoli (1980) a legislação atualmente em vigor permite distinguir claramente as microempresas de outro tipo de empresas, no entanto, as microempresas apresentam um conjunto de características que as permitem identificar facilmente sem a necessidade de recorrer aos critérios estabelecidos, nomeadamente:

- A figura do gerente confunde-se com a figura do proprietário;
- Têm uma estrutura organizacional simples;
- Não existe delegação de tarefas de gestão;
- São geralmente empresas não cotadas em bolsa;
- Têm um poder negocial reduzido perante a banca, fornecedores e clientes;
- Atuam preferencialmente num mercado regional ou nacional;
- Possuem ou desenvolvem um número reduzido de produtos;
- Estão inseridas em mercados com concorrentes muito competitivos;
- O processo de tomada de decisões é influenciado pelos fundadores da empresa;
- A mão-de-obra é pouco qualificada;
- No momento do recrutamento de mão-de-obra, a gerência revela preferência pelo grupo familiar do proprietário em detrimento da competência profissional;
- Geralmente pertence a um indivíduo, ou grupo familiar, resultando daí uma gestão pouco especializada.

1.2. A Importância das PME na Economia

As PME são atualmente constituintes essenciais do tecido empresarial de uma economia, contribuindo largamente para o desenvolvimento económico de um país desenvolvido, já que conseguem por si só impulsionar o crescimento económico (Shaikh & Pahore, 2010). Assim, no processo de desenvolvimento económico convém referir que as PME são importantes, na medida em que contribuem para o aproveitamento de uma grande parte da mão-de-obra disponível e estimulam o desenvolvimento empresarial (Leonardos, 1984).

Na Europa as PME representam cerca de 98% do total de empresas e fornecem dois terços do emprego privado total, são portanto o pilar da economia da União Europeia, pois são as grandes impulsionadoras do crescimento económico, mesmo em períodos de retração económica, uma vez que são menos vulneráveis às flutuações dos ciclos económicos e utilizam mão-de-obra intensiva (Laniello, 1999; Kok et al., 2011). Schiemann (2009) acrescenta que as PME são a espinha dorsal da economia europeia, pelo papel que desempenham ao nível da criação de emprego, aliás entre 2004 e 2006 estas foram as principais responsáveis pelo crescimento verificado, contribuindo com dois terços do valor acrescentado criado no período.

As PME detêm também um papel preponderante na economia mundial, uma vez que se estima que cerca de 80 % do crescimento económico global é resultado da sua ação (Jutla, Bodorik & Dhaliwal, 2002). Como parte integrante do tecido empresarial de uma economia contribuem para o desenvolvimento económico de um país já que produzem bens e serviços, introduzem inovações, estimulam a competitividade, e auxiliam as grandes empresas, aliás a sua contribuição económica em termos absolutos é semelhante à das grandes empresas. (Longenecker, Moore & Petty, 1997).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) em Portugal, no ano de 2012, as PME representavam em termos absolutos a larga maioria do tecido empresarial, 99,9% das empresas não financeiras, destacando-se o número de microempresas que é de 1.019.494 num universo total de 1.062.772 empresas. Estas empregam a maioria dos trabalhadores do sector privado e criam parte significativa da riqueza do país.

Tabela 1 – Número de empresas não financeiras em Portugal

Tipo de Empresa	Total de Empresas	Número de Trabalhadores	VAB pm
PME	1.061.757	2.742.643	45.390
Microempresas	1.019.494	1.574.424	15.583
Pequenas Empresas	36.645	669.143	14.290
Médias Empresas	5.638	499.076	15.517
Grandes Empresas	1.015	769.023	30.579

Elaboração Própria, Fonte: INE (2014)

Solomon (1986) defende que o capitalismo moderno teve início com o desenvolvimento das PME, já que estas estão na origem do desenvolvimento económico das nações industrializadas. Segundo o mesmo autor nos Estados Unidos da América (EUA) durante o século XX verificou-se um grande domínio económico das grandes empresas industriais, no entanto, a partir da década de 1970, década em que se assistiu a uma grave crise económica, o panorama económico mudou, já que se constatou que enquanto as PME numa situação de crise económica e financeira continuavam a produzir riqueza, as grandes empresas mostravam-se incapazes de produzir riqueza consistentemente. Verificou-se igualmente que as PME embora produzissem cerca de dois quintos do produto nacional representavam cerca de metade dos empregados no sector privado, mesmo em alturas em que as grandes empresas não conseguiam absorver toda a mão-de-obra, contribuía assim para aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho. Logo, as PME dos EUA contribuem para o desenvolvimento económico já que absorvem os efeitos negativos resultantes de períodos de crise económica ao desempenharem tarefas compensadoras, funcionando como amortecedores de conjunturas económicas menos favoráveis, protegendo consequentemente a lucratividade das grandes empresas, embora essas funções direcionem as PME para situações de baixa lucratividade e altos índices de dissolução e liquidação.

De acordo com Almeida e Asai (2002) a existência de PME numa economia é essencial, já que permitem que uma economia detenha um conjunto de vantagens económicas relacionadas com a habilidade que estas têm para responder rapidamente às alterações do mercado, a facilidade de comunicação interna e a rapidez com que resolvem os problemas internos da organização. As PME também apresentam grande flexibilidade já que realizam produções de baixa quantidade, o que permite a rápida adaptação dos seus produtos às alterações das necessidades dos consumidores (Kruglianska, 1996). Segundo o mesmo

autor este tipo de empresas revelam mais proximidade com os clientes, mais facilidade em eliminar custos que não acrescentam valor à organização e uma estrutura que permite uma efetiva troca de ideias, o que beneficia o seu desenvolvimento.

Baty (1994) refere que as PME têm grande importância na evolução das sociedades, uma vez que contribuem para o desenvolvimento económico, social, e político de um país. É ainda importante mencionar que as PME são as principais impulsionadoras do empreendedorismo, já que representam este fenómeno na sua maioria (Day, 2000).

Logo, constata-se que as PME são importantes no desenvolvimento de uma economia de mercado moderna, desempenhando um papel de grande relevância no desenvolvimento económico e social de um país (Mitchell, Reid & Smith, 2000). No entanto, apresentam elevados índices de dissolução e liquidação, fruto dos problemas que vão surgindo à medida que desenvolvem a sua atividade (Knaup, 2005). De acordo com o INE (2014) entre 2008 e 2012 tem-se vindo a assistir a uma redução do número total de empresas não financeiras em Portugal, verificando-se que a maior quebra ocorreu no número total de microempresas. A redução do número total de empresas em Portugal resulta num menor aproveitamento da mão-de-obra disponível por parte das empresas privadas e na redução do valor acrescentado criado pelas empresas não financeiras portuguesas. É assim importante estudar as causas que provocam a redução do número de microempresas em Portugal, pois destas depende o desenvolvimento económico e social do país.

Tabela 2 – Evolução do número de empresas não financeiras em Portugal

Ano	Número de Empresas	Número de Trabalhadores ao Serviço	VAB pm
2008	1.235.093	4.063.965	90.779
2009	1.198.781	3.938.491	87.329
2010	1.144.150	3.843.268	88.245
2011	1.112.000	3.735.340	82.242
2012	1.062.782	3.511.666	75.969

Elaboração Própria, Fonte: INE (2014)

1.3. O Processo de Tomada de Decisão

1.3.1. Fases do Processo de Tomada de Decisão

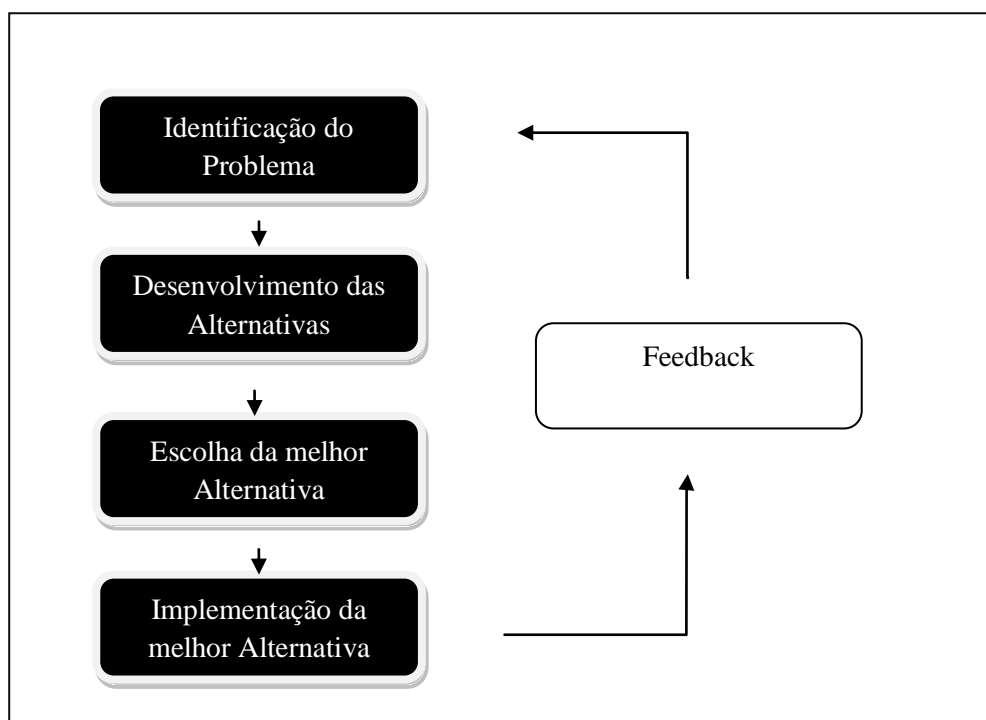
O processo de planeamento é essencial em qualquer tipo de organização, nele se constroem estudos, análises, cenários de desenvolvimento, orçamentos, planos e programas de ação, no entanto, o processo de planeamento só fica completo se forem tomadas as decisões necessárias à sua implementação (Teixeira, 2005). De acordo com Teixeira (2005:72) “o processo de decisões consiste precisamente em gerar e avaliar alternativas, cuja escolha conduza a um curso de ação.” Chiavenato (2003) acrescenta que o processo de decisão é o processo de análise e escolha das várias alternativas disponíveis, existindo seis elementos comuns na decisão:

1. O gestor (pessoa que faz a escolha)
2. O objetivo que o decisor pretende alcançar com a decisão
3. A preferência (critérios que o decisor usa para fazer a escolha)
4. A estratégia (representa o custo da ação)
5. A situação (envolve os aspetos do ambiente fora do seu controlo)
6. O resultado (é a consequência da sua estratégia).

O decisor com uma decisão pretende alcançar objetivos, tendo preferências e estratégias pessoais para os alcançar, esta decisão envolve um processo de seleção que é condicionado pelo raciocínio, planeamento ou projeção do futuro, obtendo o decisor uma decisão racional se escolher os meios apropriados para alcançar os objetivos (Chiavenato, 2003).

Teixeira (2005) defende que existem quatro etapas no processo de tomada de decisões: a identificação do problema, o desenvolvimento de alternativas de solução, a avaliação das alternativas, e a implementação da alternativa escolhida.

Figura 1 – Modelo de tomada de decisões



Fonte: Adaptado de Teixeira (2005:72)

A identificação do problema é a razão de ser do processo de tomada de decisões, devendo-se ter sempre presente que o problema tem várias causas, ou depende de várias circunstâncias, exigindo-se portanto uma análise objetiva e cuidada do problema. Com o desenvolvimento das alternativas pretende-se a listagem das variadas formas de resolver o problema, pois o problema tem várias soluções e todas devem ser analisadas de modo a seleccionar apenas a melhor alternativa que deverá ser implementada pela empresa, correspondendo a implementação da solução à fase da acção (Teixeira, 2005). Segundo Teixeira (2005:73) “o processo de decisão só se considera completo quando se estabelecem os mecanismos de controlo e evolução das acções correspondentes, isto é, quando é possível obter o feedback sobre a resolução do problema que esteve na sua origem.”

“A Tomada de decisões é uma constante no dia-a-dia dos gestores, os quais são avaliados fundamentalmente pelos resultados dessas mesmas decisões” (Teixeira, 2005:72). As decisões tomadas pelos gestores nas organizações não são todas iguais, podendo ser classificadas como decisões de rotina e decisões de não rotina. Enquanto as decisões de rotina são decisões repetitivas, programadas e estruturadas, assentes no hábito, já que os problemas são semelhantes e solucionados quase sempre da mesma maneira, as decisões de não rotina são decisões não programadas, novas e mal estruturadas, que surgem através

de problemas extraordinários (Teixeira, 2005). Para Schrickel (1997) uma empresa é avaliada pela tomada de decisões de investimento e financiamento. As decisões de investimento envolvem a aplicação dos recursos em oportunidades, e as decisões de financiamento envolvem a seleção das melhores fontes de obtenção de recursos financeiros.

A decisão envolve sempre um grau de incerteza, pois abrange acontecimentos futuros, incertos e muitas vezes imprevisíveis, sendo assim as decisões racionais de um gestor situam-se num ponto de um intervalo entre a certeza e a incerteza (Teixeira, 2005). Enquanto em situação de certeza o gestor teria todas as informações precisas, mensuráveis e confiáveis sobre os resultados das alternativas consideradas, em situação de incerteza as informações são mais reduzidas ou pouco confiáveis. Uma situação de risco ocorre quando existe uma incerteza relativamente a uma opção, mas dispõe-se de informações suficientes para prever o resultado.

1.3.2. Fatores Condicionantes do Processo de Tomada de Decisão

Embora se tenha falado da tomada de decisão empresarial como um ato isolado do gestor, é vantajoso para uma organização que se fomente a tomada de decisões com a intervenção do maior número de pessoas possível, beneficiando a empresa com um maior índice de precisão nas decisões, partilha de informações, aumento da motivação, maior e melhor coordenação e controlo das ações decididas (Teixeira, 2005).

O processo de decisão numa organização é afetado por um conjunto de fatores, descritos por Teixeira (2005) na figura 2.

Figura 2 – Fatores condicionantes do processo de tomada de decisão

Fatores	Descrição
Tempo Disponível	O tempo limitado para decidir e implementar a ação envolve a decisão sem recolha de todas as informações disponíveis e desejáveis, assim como decisão sob pressão
Natureza Crítica do Trabalho	Importância que a função desempenhada pelo gestor representa no sucesso da decisão a tomar
Existência de Regulamentos Escritos	Associada ao grau de complexidade do processo de tomada de decisão
Atitudes da Empresa	Traduz-se num maior grau de encorajamento de tomada de decisões sistematizadas, com recurso a técnicas ou métodos, ou pela mais-valia atribuída pela empresa à tradição informal de encarar o processo de tomada de decisão.
Quantidade de Informação Disponível	Implica a necessidade permanente de atualização dos dados e da informação que o decisor obtém.
Capacidade do Gestor como Decisor	Capacidade de aprender com a experiência e obedecer a um apropriado processo de preparação, decisão e implementação, também ligado à intuição.
Criatividade e Inovação	Capacidade do gestor gerir ideias simultaneamente inovadoras e funcionais, sobretudo em decisões que não são de rotina

Elaboração Própria, Fonte: Teixeira (2005)

1.4. A Elevada Taxa de Dissolução e Liquidação de Microempresas

Ao longo dos anos tem-se constatado que as microempresas apresentam elevadas taxas de dissolução e liquidação, já que com o passar do tempo vão apresentando alguns problemas decorrentes da sua atividade (Knaup, 2005; Lucena, 2004; Caneca, Miranda, Rodrigues, Libonati & Freire, 2009). Em Portugal muitas microempresas têm falido, ou apresentam graves problemas de sobrevivência, queixando-se os empresários da crescente carga tributária, dos elevados encargos sociais e da falta de recursos financeiros, no entanto, constata-se que o verdadeiro problema está na má gestão, nas decisões tomadas sem fundamento e sem informações confiáveis, observando-se uma contabilidade irreal, distorcida e elaborada para atender as exigências fiscais (Indicibus & Marion, 1999). É assim importante compreender os motivos que estão na base da elevada taxa de dissolução e liquidação que as microempresas apresentam, contribuindo dessa maneira para a melhorar o desempenho das microempresas, através da consciencialização dos gerentes.

1.4.1. Conceito de Dissolução e Liquidação de Empresas

A compreensão do conceito de dissolução e liquidação é importante já que as microempresas como são menos sólidas que as grandes empresas debatem-se diariamente com problemas que põem em causa a sua sobrevivência. Embora parecidos os conceitos de dissolução e liquidação representam situações distintas.

A dissolução de uma sociedade não tem como finalidade a sua extinção mas sim a sua modificação tendo em vista a liquidação. O artigo 146.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) indica que com a dissolução a sociedade entra imediatamente em processo de liquidação, ou seja, no decurso de extinção de uma sociedade pode-se considerar a dissolução como um passo do processo, prevendo a lei que sociedades em processo de dissolução possam retomar a atividade.

De acordo com o n.º 1 do artigo 141.º do CSC estão previstos três tipos de dissolução, a dissolução imediata, a dissolução administrativa ou por deliberação dos sócios, e a dissolução oficiosa. As causas que podem dar origem aos diferentes tipos de dissolução são:

- Dissolução imediata: decurso do prazo fixado; deliberação dos sócios; a realização completa do objeto contratual; a ilicitude superveniente do objetivo contratual; a declaração de insolvência da sociedade.
- Dissolução administrativa: quando, por um período superior a um ano, o número de sócios for inferior ao mínimo exigido por lei, expeto se um dos sócios for o estado; quando a atividade que constitui o objeto contratual se torne facto impossível; quando a sociedade não tenha exercido qualquer atividade por cinco anos consecutivos; e quando a sociedade exerça de facto uma atividade não compreendida no objeto contratual (Artigo 142.º do CSC).
- Dissolução oficiosa: ocorre quando durante um período de dois anos consecutivos, a sociedade não tenha entregado os documentos de prestação de contas; quando a administração tributária tenha comunicado ao serviço de registo ausência de atividade efetiva da sociedade; quando a administração tributária tenha comunicado ao serviço de registo a declaração oficiosa da cessação de atividade da sociedade (Artigo 143.º do CSC).

A liquidação de uma sociedade deve ser entendida como uma situação jurídica da sociedade, já que o processo de liquidação orienta a sociedade para a cessação de todas as atividades e relações em que esta se envolveu no momento da sua dissolução, mas também como um processo que tem como objetivo tornar líquido o seu património. Logo, a liquidação de uma empresa ocorre em consequência de um processo de dissolução, e tem como finalidade a partilha do ativo remanescente após liquidação do passivo (Almeida, 2011).

Segundo o n.º 1 do artigo 146.º do CSC a sociedade dissolvida entra imediatamente em liquidação, sendo necessário partilhar os valores da sociedade entre os sócios, depois de cumprir todas as suas obrigações legais, cobrar os créditos e satisfazer as dívidas dos credores. Assim, o n.º 3 do artigo 152.º do CSC determina que liquidação consiste no conjunto de atos praticados pelos liquidatários que visam a finalização do negócio, o pagamento das dívidas da sociedade, a cobrança aos devedores, e a partilha do resultado da liquidação

O artigo 150.º do CSC estabelece que a liquidação de uma sociedade deve ser encerrada e a partilha aprovada no prazo de dois anos, prorrogável, por deliberação dos sócios por mais um ano. A dissolução resulta frequentemente na liquidação de uma empresa, no entanto,

uma sociedade pode também entrar em liquidação quando se verificar que o contrato é nulo ou é anulado (Artigo 165.º do CSC).

Quando se fala em insucesso empresarial a compreensão do conceito de dissolução e liquidação é essencial, no entanto, nesse contexto revela-se também importante a introduzir do conceito de insolvência e falência de empresas. Embora geralmente confundidas, estas designações representam situações distintas, sendo portanto necessário distinguir e caracteriza ambos os conceitos. De acordo com o Decreto de lei nº 53/2004, de 18 de Março, que aprova o Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas, verifica-se em situação de insolvência a empresa impossibilitada de cumprir as obrigações vencidas. A falência não se confunde com insolvência, visto que a impossibilidade de cumprir as obrigações económicas não implica a inviabilidade económica da empresa, ou a irrecuperabilidade financeira atribuída ao conceito de falência. Assim, o Decreto-Lei n.º 132/93, de 23 de Abril do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência, define falência como o estado da empresa impossibilitada de cumprir as suas obrigações, depois de se ter mostrado economicamente inviável, ou considerando que é impossível a sua recuperação financeira.

1.4.2. Problemas Recorrentes nas Microempresas

As microempresas apresentam elevados índices de dissolução e liquidação, importa porém referir que o insucesso empresarial tanto pode ocorrer em grandes organizações como em microempresas, no entanto, as microempresas estão mais expostas às ameaças que põem em causa a continuidade do seu negócio, isto porque não têm acesso ao nível de financiamento pretendido, já que as instituições bancárias lhe impõem limites, nem têm acesso aos recursos que as grandes empresas dispõem (Nobre, 2012).

Solomon (1986) deteta os problemas básicos com que as microempresas se debatem, nomeadamente a inexistência de economia de escala motivadas pela reduzida dimensão do negócio, deficiências resultantes do inadequado e irreal plano de negócios, a escolha pouco fundamentada do ramo de negócios a entrar, insuficiências ao nível do financiamento e capitalização, ou seja, o acesso a capital alheio e a disponibilidade de capital próprio, e ainda a capacidade de gestão reduzida. O autor deteta ainda outros problemas que nem sempre são detetados e corrigidos como a má qualidade do produto, os custos elevados,

atraso nas entregas dos produtos, insatisfação dos empregados e o número elevado de acidentes de trabalho. Morelli (1994) no seu estudo apresenta outros problemas frequentemente detetados em microempresas como o limitado acesso ao mercado de capitais, as inovações tecnológicas, a falta de trabalhadores especializados, a existência de relações pessoais em vez de relações profissionais, a ausência de um sistema para fundamentar o processo de tomada de decisão, a participação o proprietário no processo de produção e gestão da microempresa, a falta de conhecimentos do gerente para gerir, e a não valorização das potencialidades da contabilidade.

Oliveira (1996) trata as deficiências detetadas na gestão de microempresas como “doenças empresariais”, já que resultam de fatores económicos, financeiros, técnicos, do mercado onde atua, administrativos e comportamentais, procurando o autor identificar as doenças empresariais através dos sintomas detetados nas microempresas, ou seja, através dos problemas que estas vão apresentando à medida que desenvolvem a sua atividade. A figura 3 apresenta as “doenças empresariais” e os seus sintomas.

Figura 3 – As doenças empresariais

Doença Empresarial	Sintomas
Económica	Retorno nulo do capital investido; Retorno baixo sobre o ativo total
Financeira	Despesas financeiras elevadas; Necessidade de capital alheio
Técnica	Elevado número de reclamações e devoluções; Alta dependência tecnológica externa
Mercado onde Atua	Preços inadequados; Falta de Competitividade; Processo de distribuição inadequado
Administrativa	Inadequada utilização dos recursos disponíveis; Trabalhos repetidos; Não utilização de informação na gestão
Comportamental	Falta de motivação; Baixo nível de coesão; Atritos; Rejeição à mudança

Elaboração Própria, Fonte: Oliveira (1996)

Neste contexto é também importante para o desenvolvimento do estudo conhecer os sintomas que podem resultar na insolvência ou falência de uma microempresa. Ross, Westerfield e Jaffe (2002) identificam os sintomas que podem resultar na insolvência de

uma empresa, nomeadamente a redução do valor dos dividendos, encerramento de unidades, despedimento de funcionários, demissões do conselho de gerência e as quedas substanciais do valor da empresa. A falência é o caminho que segue um processo de insolvência, verificando-se que o sintoma mais significativo que demonstra que a empresa se aproxima da falência é a deterioração dos rácios financeiros, o que de acordo com Tomas, Amat e Esteves (1999) resulta em duas situações:

- Ilíquidez, ou seja, a situação na qual a empresa é incapaz de fazer face às suas obrigações de curto prazo;
- Insolvência, que se refere à incapacidade da empresa fazer face a todas as suas obrigações, a qualquer prazo.

1.4.3. Motivos da Elevada Taxa de Dissolução e Liquidação de Microempresas

As Microempresas são hoje parte importante do tecido empresarial de uma economia desenvolvida, no entanto, este tipo de empreendimentos apresentam elevados índices de dissolução e liquidação. É assim importante compreender as causas que levam este tipo específico de empresas ao insucesso, limitando desse modo a influência que esses problemas têm no desenvolvimento das microempresas, possibilitando consequentemente a redução do número de falências das referidas entidades (Argentini, 1976).

Geralmente associam-se empresas que não sobrevivem a empresas que fracassam, no entanto, quando falamos de microempresas que triunfam devemos ter cautela, já que a maioria das microempresas apresenta dificuldades diárias de tesouraria. Assim, costuma-se verificar que empresas incompetentes normalmente fracassam, no entanto, empresas competentes também fracassam e isso decorre da própria competência, já que se pode agir corretamente e não obter os resultados esperados, associando-se consequentemente o conceito de fracasso empresarial ao de falência (Gurovitz, 1999). Uma empresa falida caracteriza-se pelo seu capital próprio negativo e incapacidade de cumprir as suas obrigações, sendo as causas mais comuns de falência a subcapitalização, gestão inadequada, excessiva expansão sem planeamento anterior e causas extraordinárias como incêndios ou ações judiciais (Baty, 1994).

Num estudo realizada em Portugal no ano de 1987 em que se procurou encontrar os fatores de insucesso das microempresas portuguesas de acordo com a opinião dos seus gestores, verificou-se que os principais problemas resultam da deficiente utilização das informações contabilísticas e financeiras, insuficiências de tesouraria, encargos sociais elevados, falta de fundos próprios, falta de pagamentos dos clientes e dos encargos com o pessoal (Iugo, 1991).

Amaral (2010) no seu estudo afirma que os cinco principais fatores que levam uma microempresa à falência são os problemas com o capital próprio, problemas com os pagamentos dos devedores, carga tributária elevada, desconhecimento da margem de contribuição e controlo interno ineficiente, assim descritos na figura 4.

Figura 4 – Fatores de insucesso de microempresas

Fatores de Insucesso	Descrição
Problemas de Tesouraria	A gestão do fluxo de tesouraria é essencial para a empresa, devendo ser minimizada para não reduzir as vendas e a lucratividade da empresa. Nas microempresas os fluxos de tesouraria são imprevisíveis, devido à sazonalidade das receitas, devendo por isso ser equacionável a criação de reservas.
Problemas com os Devedores	As contas a receber e a pagar de clientes e fornecedores são uma forma da empresa se financiar e financiar os seus clientes. Se os clientes entram em incumprimento e a empresa não receber o que lhe é devido, originam-se problemas de tesouraria.
Carga Tributária Elevada	A inexistência de planeamento fiscal é um dos principais problemas das microempresas. Resulta no aumento das despesas da empresa.
Desconhecimento da Margem de Contribuição	Desconhecimento do custo de determinado produto ou serviço, sendo por vezes vendido a um preço inferior ao seu custo. Assim, a margem de contribuição é o valor que cada unidade efetivamente trás para a empresa, já que ao preço subtrai-se o seu custo, percebendo-se o que cada produto contribui efetivamente para a empresa.
Controlo Interno Ineficiente	Reduzida utilização de controlo interno, aumenta o risco operacional.

Elaboração Própria, Fonte: Amaral (2010)

Segundo Gehlen (2003) é importante compreender que o processo de insolvência de uma microempresa é geralmente consequência da combinação de diferentes variáveis internas e externas, percebendo-se por isso que resulta da combinação de diferentes fatores e não

apenas de um único fator isolado. A figura 5 apresenta os fatores internos e externos de insucesso de uma microempresa

Figura 5 – Variáveis internas e externas

Origem das Causas	Fatores
Externa	<ul style="list-style-type: none"> • Competição excessiva • Descida da procura • Crise económica • Depressões • Política económica do governo • Mudanças sociais significativas
Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Inadequada • Estratégias erradas ou inadequadas • Sistema produtivo ineficiente • Endividamento elevado • Final do ciclo de vida do produto • Fracasso das empresas do grupo • Maus resultados financeiros • Alta Burocracia
Especiais	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas recém-criadas apresentam uma elevada taxa de dissolução e liquidação nos primeiros anos de atividade

Elaboração Própria, Fonte: Gehlen (2003)

De acordo com vários estudos o principal motivo de falência de microempresas prende-se com a **deficiente utilização das informações fornecidas pela contabilidade**, já que a informação contabilística é vital para a sobrevivência de qualquer tipo de organização (DeThomas & Fredenberger, 1985; Dunn et al., 1992). A informação contabilística está frequentemente disponível para utilização pela gerência porque é de elaboração obrigatória por lei, é assim essencial que os gerentes das microempresas compreendam a importância das informações fornecidas pela contabilidade, já que esta lhes fornecerá as bases para o processo de tomada de decisão, para o planeamento e para a avaliação de desempenho da entidade. As microempresas depois de estarem bem organizadas operacional e estrategicamente irão necessitar de uma contabilidade bem organizada e preparada para obterem informações úteis e confiáveis, e assim suportarem o processo de tomada de decisão (Bordin & Gatti, 2001). Logo, a informação contabilística contribui para que a

microempresa atinja os seus objetivos económicos e financeiros e conseqüentemente alcance a sobrevivência económica, ou seja, verifica-se que o desempenho de uma microempresa melhora com a utilização da informação contabilística (Stone, 2011). A contabilidade deve fazer parte de uma organização em todas as suas áreas de interesse desde o conselho fiscal ao conselho de gerência, não é portanto admissível que as microempresas prescindam deste valioso instrumento de gestão.

Associado ao uso deficiente da informação contabilística está o **défice de planeamento** que as microempresas apresentam e que é apontado como um dos principais fatores de insucesso das mesmas. O planeamento em microempresas é efetuado de forma pouco estruturada, sem definição de objetivos e metas de ação de curto e longo prazo, impedindo conseqüentemente que este tipo de empresas detenha um mecanismo que busque a longevidade empresarial (Neitzke & Oliveira, 2014). O planeamento deve ser constantemente adaptado face às alterações do meio envolvente interno e externo da empresa e ao longo do tempo conforme a empresa evolui e se desenvolve (Lumpkin, Shrader & Hills, 1998). O planeamento inicial traduzido no plano de negócios também é apontado como uma das causas da elevada taxa de dissolução e liquidação de microempresas, já que é muitas vezes desajustado e extremamente ambicioso (Barros, 2005).

A **gestão inadequada** também limita a sobrevivência de uma microempresa num mercado. A capacidade de gestão do gerente é essencial em qualquer tipo de empresa, já que por si só é capaz de determinar a diferença entre o fracasso e o sucesso de um empreendimento (Neitzke & Oliveira, 2014). A gestão inadequada é frequentemente conseqüência da falta de utilização de informações na administração de uma empresa. Atualmente com o aumento da complexidade das empresas e dos mercados onde elas se inserem, os gerentes têm uma necessidade crescente de obterem mais e melhor informação, pois esta permite-lhes a elaboração, execução e o controlo dos objetivos da organização (Paulo & Martins, 2007). Geralmente a gestão de uma microempresa é centrada na figura do proprietário, ou seja, não existe distinção clara entre a figura do gerente e a figura do proprietário, existindo na microempresa a figura do proprietário-gerente que concentra em si o processo de tomada de decisão da empresa, o que resulta num grave problema de gestão, já que se constata que uma boa parte das decisões é tomada com base na intuição e experiência do

gestor e não numa análise pormenorizada das informações financeiras e mercadológicas (Albuquerque, 2004).

A gestão é de facto algo essencial na sobrevivência de qualquer organização, e no caso de microempresas verifica-se que o proprietário, que também é **gerente, não tem conhecimentos ou experiência de gestão** pois falta-lhe experiência empresarial anterior e competência administrativa, o que representa um risco potencial para este tipo de entidades (Ferreira, Oliva, Santos, Grisi & Lima, 2012). No mercado altamente competitivo onde as microempresas se inserem, o profissional de gestão tem de ter iniciativa, coragem, visão de longo prazo, capacidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com a mudança, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, estudar as realidades políticas, sociais e financeiras e saber orientar as empresas para o melhor caminho, de maneira a fazer frente à instabilidade económica com que o mundo se debate (Briggs, Copeland & Haynes, 2007).

A **solidão empresarial** é outro dos fatores de insucesso de microempresas, esta ocorre quando se verifica uma independência crónica, ou seja, a entidade vai aprendendo as lições do dia-a-dia através do método de ensaio e erro durante um largo período de tempo, repetindo os mesmos erros dos antecessores do setor onde a empresa se insere, erros que os antecessores já cometeram e que a cooperação ajudaria a ultrapassar rapidamente. Logo, agir sozinho representa um desperdício de tempo e de fundos, devendo-se aproveitar as experiências dos outros, fomentar as sinergias e criar parcerias entre microempresas, possibilitando assim que este tipo de entidades obtenham uma maior expressão nos mercados em que atuam, para bem do desenvolvimento económico e financeiro das microempresas e de uma economia em geral (Schell, 1995).

Vivemos num mundo cada vez mais globalizado e interdependente, a que os próprios mercados se adaptaram, sendo mercados cada vez mais globais e competitivos, mercados onde as microempresas se inserem. É por isso também necessário compreender que a falência de uma microempresa é também determinada por **fatores mais técnicos** como a capacidade de inovação, a criação de sinergias para fazer face à concorrência e à crise económica, capacidade de acesso a meios de financiamento, e a capacidade de a empresa gerar dinheiro, isto é, a flexibilidade e eficiência (Nobre, 2012).

Em síntese e de acordo com os autores estudados os principais fatores de insucesso de microempresas são:

- Problemas de tesouraria;
- Problemas com os devedores;
- Carga tributária elevada;
- Desconhecimento da margem de contribuição;
- Controlo interno ineficiente;
- Deficiente utilização das informações contabilísticas;
- Défice de planeamento;
- Gestão inadequada;
- Gerente sem conhecimentos e capacidade de gestão;
- Solidão empresarial;
- Subcapitalização / Falta de fundos próprios;
- Fatores técnicos (Capacidade de Inovação; Flexibilidade e Eficiência; Financiamento);
- Causas de origem externa (Crise económica; Mudanças sociais; Excesso de Competição; Depressões; Burocracia);
- Fatores especiais (Incêndios; Empresas recém criadas; Ações judiciais).

Capítulo II – A Importância da Informação Contabilística em Microempresas

Capítulo II – A Importância da Informação Contabilística em Microempresas

Este capítulo tem como objetivo demonstrar a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas e introduzir teoricamente os fatores que limitam a utilização da informação contabilística neste tipo de entidades.

Assim, neste capítulo pretende-se inicialmente abordar a importância do recurso informação para as organizações, apresentando-se em seguida o conceito de informação contabilística. Seguidamente pretende-se demonstrar a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, e apresentar os fatores que limitam a sua utilização neste tipo de entidades. Por fim, será abordada a produção de informação adicional.

2.1. As Organizações e a Importância do Recurso informação

Segundo Drucker (1993) nos últimos anos a maioria das empresas que cresceram só no conseguiram porque se reestruturaram à volta do saber e da informação, deixando de ser os principais produtores de riqueza o trabalho, a terra e o capital, passando a ser a informação e o saber os elementos que acrescentam mais valor a uma organização. Atualmente verifica-se que as organizações têm vindo a aumentar o seu grau de complexidade, aumentando consequentemente a necessidade de obtenção de informações de qualidade, informações que permitam uma melhor análise do meio envolvente da empresa e uma melhor monitorização da estratégia implementada (Paulo & Martins, 2007).

Logo, a qualidade da informação é realmente essencial para uma organização, no entanto, ainda ninguém conseguiu obter uma definição realmente precisa de informação, o que se revela estranho uma vez que nos encontramos no meio de uma revolução da informação e uma percentagem significativa da população mundial ganha o seu salário a partir da obtenção e tratamento de informação, é então imprescindível compreender o conceito de informação e a importância que esta tem no desenvolvimento de uma organização (Browning, 1995).

De acordo com Reis (1993:25) “a informação é um conjunto de dados colocados num contexto útil e com significado, e que são comunicados a um recetor que os usa para tomar decisões”. Choo (2000:1) acrescenta que a “ informação são dados num dado contexto, revestidos de significado e importância, o conhecimento é informação transformada através do raciocínio e reflexão em crenças, conceitos e modelos mentais.” Bentley (1990:4) introduz o conceito de informação significativa e a sua utilidade no processo de decisão: “ para ser informação deve acrescentar algo aos conhecimentos do decisor, para ser significativa, o aumento de conhecimentos tem de ser relevante nas atividades de tomada de decisão do decisor.” Alves (2003) associa o fator tempo à relevância da informação, já que uma informação relevante hoje deixa de o ser amanhã pois já não é oportuna, na mesma medida enquanto uma informação é relevante para uma decisão pode ser irrelevante para outra, variando a relevância também de acordo com o decisor, ou seja, enquanto um gerente atribui relevância a uma informação e retira dividendos da mesma, outro pode considerar que essa mesma informação é irrelevante e não retirar qualquer benefício da sua utilização.

Bentley (1998) destaca as características da informação de alta qualidade que são a relevância, a robustez e a confiabilidade. Posteriormente Gouveia e Ranito (2004) acrescentam que a informação de qualidade deve ser:

- Precisa (Deve ser verdadeira e correta, revelando com rigor e fiabilidade a realidade descrita)
- Oportuna (Capacidade de o usuário ter a informação correta no momento certo)
- Completa (Deve revelar com precisão todos os factos importantes)
- Concisa (Informação que o usuário compreenda rapidamente)

Segundo Daft e Lengel (1986) as necessidades de informação e de um sistema de processamento das mesmas por parte das organizações é motivada pela incerteza e ambiguidade do meio envolvente. Assim, a obtenção de informações de qualidade no momento oportuno por parte de uma organização vai representar uma melhor decisão dos decisores, portanto uma empresa que consiga obter informação de qualidade detém uma vantagem competitiva relativamente aos seus concorrentes (Porton & Longaray, 2006). Choo (1998) defende que a informação é uma componente intrínseca de uma organização e destaca o papel que a informação tem em três processos essenciais dentro da mesma:

1. **Uso da Informação para interpretação do ambiente externo** - A empresa está inserida num mercado dinâmico e incerto, que molda o próprio desempenho da empresa, assim sendo é necessária uma constante atenção ao ambiente externo e às suas mudanças.
2. **Geração de novos conhecimentos** - A criação e o processamento de informação facilita a criação de novos conhecimentos por parte da organização, que permitem por sua vez que a mesma desenvolva novas capacidades e melhore os seus processos.
3. **Utilização de informação para tomar decisões** - Utilização de informações completas sobre objetivos da empresa, alternativas e previsões para auxiliar o processo de tomada de decisão racional do decisor.

Este são processos dinâmicos, que continuamente constituem significados, conhecimentos e ações, sendo considerada uma organização do conhecimento, a organização que conseguir integrar eficientemente estes três processos (Choo, 1998). Segundo o mesmo autor uma organização do conhecimento apresenta várias vantagens competitivas relativamente aos concorrentes já que se consegue:

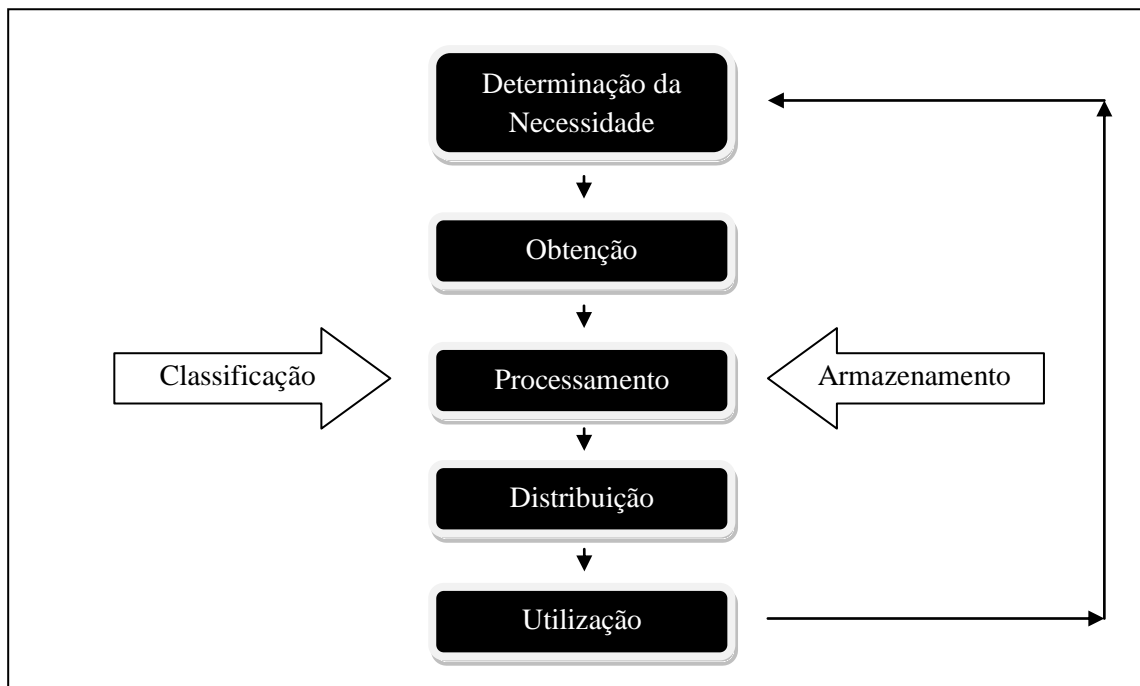
- Adaptar às mudanças do ambiente externo no momento oportuno e de maneira eficaz;
- Empenhar na aprendizagem constante e deixar de parte as crenças que não acrescentam valor à organização;
- Mobilizar o conhecimento e a experiência para gerar inovação e criatividade, e focalizar o conhecimento em ações racionais.

Para Choo (1998) o valor da informação está no relacionamento que o usuário constrói entre si e determinada informação, ou seja, uma informação só é útil se lhe é dado significado, logo uma informação tem diferentes significados para diferentes usuários. A procura e o processamento de informações são essenciais em diversas áreas de uma organização, como a comunicação, difusão de inovações, recuperação de informação, sistemas de informação, tomada de decisão e aprendizagem organizacional.

Segundo Albuquerque (2004) o processo de gestão da informação é constituído por cinco etapas, demonstradas na figura seis. Na determinação da necessidade uma organização espera compreender as fontes de informação que são necessárias ao bom desempenho do

negócio, na obtenção da informação procede-se à recolha dos dados, de seguida processa-se a informação, ou seja, classifica-se e armazenam-se as informações obtidas, posteriormente consoante a metodologia distribui-se e apresenta-se a informação, no fim do processo utiliza-se a informação na elaboração, execução e avaliação da estratégia empresarial.

Figura 6 – Processo de gestão da informação



Fonte: Adaptado de Moraes e Filho (2006:126)

Segundo Mendoza e Bescos (1998) os gestores estão sujeitos a uma sobrecarga de informação, assim sendo desenvolvem estratégias que visam a eliminação de informações desnecessárias e a construção das informações que estimam necessárias, tentando utilizar o seu tempo de maneira mais eficiente. No seu estudo os autores constataam que:

1. Os gestores recorrem a fontes informais quando não têm a informação disponível nos documentos, estas fontes permitem a obtenção mais rápida de informação corrente, procurando os gestores confirmar através de documentos internos as informações informais.
2. Os gestores têm expectativas relativamente aos seus documentos, pois estes servem para estruturar, sintetizar e organizar a informação existente.

3. Os gestores possuem capacidade para lidar com grandes quantidades de informação, embora tenham problemas em interpretar informação dispersa e falta de coerência entre a diversa informação que tem disponível.
4. Os gestores que tenham acesso regular a fontes de informação esperam que os seus documentos lhes ofereçam uma seleção da informação mais importante.

A experiência de um gestor é importante na medida em que lhe permite uma leitura rápida e eficiente dos documentos e a rápida descodificação dos números incluídos nos documentos a que este tem acesso, logo um gestor experiente é capaz de pegar num balanço e rapidamente compreender os factos mais significativos, já que ao longo do tempo vai adquirindo a experiência e os conhecimentos técnicos necessários para o desempenho dessas funções (Barnard, 1936).

Em microempresas o processo de recolha de informações é mais simples, já que estas têm uma dimensão e uma estrutura mais reduzida, assim sendo o processo de recolha de informação neste tipo de organizações é informal, subjetivo, com funcionamento simples e sem dados estatísticos devidamente explorados, ou seja, existem menos dados para recolher e uma estrutura administrativa simples para as informações fluírem, que propiciam a obtenção de informação mais concentrada (Golde, 1986).

2.2. A Utilização da Informação Contabilística em Microempresas

Os estudos sobre a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão empresarial e na gestão não têm grande tradição, no entanto, convém destacar o estudo desenvolvido por Simon, Guetzkow, Kozmetsky e Tyndall (1954) sobre a utilização da informação contabilística em contexto empresarial, como o maior trabalho de investigação sobre a temática, realizado até hoje. Esse estudo procurou analisar a forma como os sistemas contabilísticos deveriam ser organizados para que a empresa conseguisse obter uma utilização mais eficiente da informação contabilística no processo de tomada de decisão, e definir uma tipologia nas decisões de gestão.

2.2.1. Conceito de Informação Contabilística

Como se tem vindo a constatar neste estudo atualmente o recurso mais importante dentro de uma organização é a informação, pois este é o meio que permite o seu crescimento e desenvolvimento num mercado cada vez mais competitivo. Na área empresarial um trabalho converte-se em informação se o conhecimento por ele gerado permitir a redução do grau de incerteza, da mesma forma os trabalhos elaborados de acordo com as normas contabilísticas darão origem a informação contabilística se esta for utilizada pelo decisor (Alves, 2003).

É assim importante introduzir o conceito de contabilidade, realçando-se o de Gonçalves da Silva citado por Borges, Rodrigues e Rodrigues (2010:58):

“A contabilidade em strictu sensu, ou seja escrituração, que é a técnica de registo e de representação de todas as transformações sofridas pelo património de qualquer entidade económica durante o exercício da sua atividade, do modo a saber em qualquer momento a sua composição e o seu valor.

A contabilidade em latu sensu que é a ciência dos processos descrito-quantitativos utilizados na análise, registo, interpretação e controlo dos factos de gestão. Visa “quantificar” tudo o que ocorre numa unidade económica fornecendo, simultaneamente, dados para a tomada de decisões de gestão.”

Posteriormente Borges et al. (2010:155) caracterizam a “contabilidade como um processo de recolha, análise, registo e interpretação de tudo que afeta a riqueza”, estando inerente na definição que os objetivos primordiais da contabilidade são a informação e o apoio à gestão de uma empresa. Esta capacidade que a contabilidade tem de produzir informações relevantes para a gestão da empresa está diretamente associada à sua capacidade de elaborar registos e demonstrações, logo a informação contabilística é produto da contabilidade (Lopes de Sá, 1997).

É extremamente difícil estabelecer uma distinção clara entre a informação contabilística e a restante informação obtida pela gestão, no entanto, Mckinnon e Bruns (1992:4) definem as características deste tipo de informação:

"a informação contabilística é quantitativa, relativa a uma entidade, baseada na observação e preparada de acordo com regras. Dados e informações que não

satisfaçam estes critérios não constituem informação contabilística mas podem ser utilizados e até podem ser elementos importantes no sistema de informação de gestão”

Logo, a informação contabilística consiste num conjunto de dados operacionais e financeiros sobre toda a atividade desenvolvida pela empresa, sendo possível o desenvolvimento de um conjunto de métodos e técnicas que visem o relacionamento dos factos contabilísticos e assim ajudem o decisor a obter informação relevante para uma tomada de decisão racional, que é o principal objetivo da informação contabilística (Atkinson et al., 1995).

Para *The Japanese Institute of Certified Public Accountants* (JICPA, 1996) a informação contabilística pode ser factual, referencial, ou sumária, segundo o ponto de vista do seu processamento. É factual porque regista diariamente todos os movimentos contabilísticos de uma entidade, é referencial porque se entendem os dados adicionados como moradas, nomes e condições, é sumária já que elabora resumos mensais e quadros comparativos da informação obtida com a contabilidade. A unidade de medida da contabilidade é a unidade monetária, assim a informação contabilística é composta predominantemente por informação financeira (Alves, 2003)

De acordo com Machado (1998) existem dois tipos de utilizadores da informação contabilística, os internos e os externos. Enquanto os internos são os gerentes da entidade, os externos são todos aqueles que embora não tenham acesso direto à empresa, tomem decisões relacionadas com a mesma.

2.2.2. Importância da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Segundo Lopes (2013:25) “ as organizações nos seus processos dinâmicos de procura de vantagens competitivas e sistemas de desenvolvimento sustentável, alicerçam mecanismos de alcançar a transformação dinâmica no intuito de alcançar mais e melhor informação.”

Atualmente fruto da evolução da contabilidade e da própria mentalidade dos gerentes, verifica-se que a utilização da contabilidade permite estimular e fomentar o crescimento empresarial, pois é um instrumento que permite acompanhar e resolver constantemente os problemas da empresa, ajudar na elaboração e definição da estratégia empresarial, ou seja, nas decisões de investimento, financiamento e na definição da política de dividendos, acompanhando a execução da mesma e as alterações verificadas no ambiente externo da empresa, ou seja, no mercado onde a entidade atua (Vanzela, 2003). Verifica-se portanto que a utilização da contabilidade permite dissecar a situação financeira, económica e fiscal de uma empresa, possibilita a elaboração de indicadores financeiros e contabilísticos que permitem colmatar as necessidades de informação dos diversos utilizadores da informação, principalmente do conselho de gerência que assim obtém informação fundamental para gerir a empresa e tomar as decisões de forma correta e racional (Lopes, 2013).

A implementação da contabilidade numa empresa tem várias finalidades, no entanto, Indícibus (2009) destaca que a contabilidade tem como objetivo primordial fornecer todo o tipo de informação relevante para que os usuários da informação (investidores atuais e potenciais, empregados, mutuantes, fornecedores, clientes, estado) possam tomar decisões corretas. Paulo e Martins (2007:2) defendem que a informação contabilística “influência as decisões dos seus utilizadores, afetando a alocação de recursos e o funcionamento dos mercados, consequentemente a eficiência da economia.”

De acordo com Lopes (2013) a utilização de um sistema de informação baseado na contabilidade vai permitir suportar a decisão empresarial de vários tipos, nomeadamente:

- Momento para comprar, vender, ou deter um investimento em capital próprio;
- Analisar a competência do conselho de administração;
- Capacidade da entidade proporcionar benefícios aos seus colaboradores;
- Avaliar a segurança dos empréstimos à entidade;
- Determinar políticas de planeamento fiscal;

- Distribuição de dividendos;
- Preparar e usar estatísticas sobre o rendimento nacional;
- Gerir a entidade.

A informação contabilística é um elemento essencial na gestão e no processo de tomada de decisão de uma empresa fornecendo informação pertinente e útil em vários aspetos da gestão (Alves, 2003). Nunes e Serrasqueiro (2004) defendem que os gerentes das microempresas necessitam de informação para sustentarem o processo de tomada de decisão, verificando-se que estes reconhecem o impacto positivo que a utilização da informação contabilística tem em dois tipos de decisões, nomeadamente as decisões estratégicas (investimento, financiamento, distribuição de dividendos), e as decisões operacionais. Nas decisões de investimento e distribuição de dividendos a informação contabilística assume relevância já que permite analisar a capacidade financeira da empresa. Na tomada de decisão de financiamento a informação contabilística permite conhecer alterações na estrutura financeira. Nas decisões operacionais a informação contabilística permite consultar os saldos devedores e credores.

Segundo Horngren et al. (1962) a informação contabilística é por natureza um sistema de informação, o de maior credibilidade dentro de uma empresa quando se efetua a comparação com os restantes sistemas de mensuração de uma entidade. A utilidade da informação contabilística está relacionada com os custos e os proveitos que dela se podem retirar, sendo a informação contabilística revestida de qualidade quando se adapta às necessidades do decisor. A informação contabilística deve ser vista como um bem económico, pois é um bem escasso e dotado de utilidade (Oliveira, 1996).

Através da figura 7 é possível constatar que nos últimos anos têm surgido diversos estudos que atestam a relevância da informação contabilística enquanto meio de desenvolvimento de microempresas. Estes estudos comprovam a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão, os benefícios resultantes da sua utilização e demonstram que a seu aproveitamento determina a sobrevivência deste tipo de empreendimentos.

Figura 7 – Relevância da utilização da informação contabilística em microempresas

Autor e Ano	Objetivos do Estudo	Conclusões
Winborg (1996)	O planeamento financeiro em pequenas empresas	<ul style="list-style-type: none"> • Verificou-se que à medida que o volume de negócios aumenta a utilização de demonstrações financeiras aumenta, pois torna-se difícil gerir a empresa sem recorrer à análise da informação contabilística
Oliveira, Muller e Nakamura (2000)	A utilização de um sistema de informação contabilística na gestão de microempresas	<ul style="list-style-type: none"> • As informações contabilísticas possuem um papel intrínseco no processo de tomada de decisão • Estas informações permitem um melhor acompanhamento das operações da empresa e dos seus resultados
Lucena (2004)	Influência da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas	<ul style="list-style-type: none"> • A informação contabilística auxilia em todos os momentos o processo de tomada de decisão • Os gestores reconhecem a importância da informação contabilística no processo de gestão das microempresas
Okoh e Uzoka (2012)	Papel da informação contabilística na sobrevivência de pequenas empresas	<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma relação relevante entre a sobrevivência de pequenas empresas e a utilização da informação contabilística

Elaboração Própria

De acordo com a figura 8 nos últimos anos tem sido recorrente a investigação do papel que a informação contabilística tem em decisões específicas das microempresas, destacando-se o papel preponderante que a informação contabilística tem nas decisões de investimento e nas decisões operacionais.

Figura 8 – Informação contabilística em decisões específicas

Autor e Ano	Objetivos do Estudo	Conclusões
Zhang (2000)	O papel da informação contabilística nas decisões de investimento	<ul style="list-style-type: none"> • A informação contabilística contém informação útil para a tomada de decisões de investimento, correspondendo o investimento ao principal criador de riqueza empresarial
Nunes e Serrasqueiro (2004)	Importância atribuída pelos gestores à informação contabilística em decisões específicas	<ul style="list-style-type: none"> • Os gestores das pequenas empresas atribuem maior importância à informação contabilística nas decisões de investimento e decisões operacionais • Os gestores das pequenas empresas atribuem menor importância à informação contabilística nas decisões de financiamento e distribuição de dividendos • A informação contabilística elaborada internamente é mais valorizada e utilizada pelos gestores das pequenas empresas • Quando a informação contabilística é elaborada externamente tem como finalidade colmatar necessidades legais e fiscais, denotando-se falta de formação e dificuldade dos gestores em analisar as demonstrações financeiras

Elaboração Própria

Pela análise da figura 9 comprova-se que a efetiva utilização da informação contabilística em microempresas tem vindo a aumentar, constatando-se que uma parte significativa dos dirigentes já utiliza este tipo de informações, no entanto, existe ainda um número significativo de microempresas que não usam informação contabilística quando pretendem tomar decisões.

Figura 9 – Efetiva utilização da informação contabilística em microempresas

Autor e Ano	Objetivos do Estudo	Conclusões
Barros (2005)	Conhecer as necessidades de utilização da informação contabilística no processo de gestão	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria das empresas efetuam a gestão tendo por base em informação contabilística • As restantes empresas não usam a informação contabilística, porque consideram estas informação uma ferramenta legal ou porque utilizam outra ferramenta de informação
Porton e Longary (2006)	Relevância do uso de informação contabilística no processo de tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • A grande maioria das empresas inquiridas utiliza informação contabilística no processo de tomada de decisão
Alves (2008)	A contabilidade nas decisões de gestão dos dirigentes Portugueses	<ul style="list-style-type: none"> • A informação contabilística é utilizada na maioria das decisões dos dirigentes Portugueses

Elaboração Própria

O nível de importância atribuído pelos gerentes de microempresas à informação contabilística é alvo do estudo de diversos autores, reconhecendo os mesmos que o grau de importância atribuído pelos gestores a este tipo de informação varia consoante a sua formação e experiência profissional. A figura 10 apresenta estudos sobre a efetiva utilização da informação contabilística por parte dos gerentes das microempresas.

Figura 10 – Importância atribuída pelos gestores à informação contabilística

Autor e Ano	Objetivos do Estudo	Conclusões
Miranda, Libonati, Freire e Saturnino (2008)	Verificar a utilidade dos Contabilistas	<ul style="list-style-type: none"> Gestores reconhecem que a informação gerada pela contabilidade é útil
Innes, Kouhy e Alattar (2009)	Como é efetuada a gestão da informação contabilística em microempresas	<ul style="list-style-type: none"> Gestores com maior nível de formação atribuem maior importância à informação contabilística Avanços Tecnológicos permitem melhor aproveitamento da informação contabilística Constataram os benefícios da utilização da informação contabilística no custeio dos produtos e aumento dos lucros As microempresas tornam-se mais estáveis com a utilização da informação contabilística
İbicioğlu, Kocabiyic e Dalğar (2010)	Utilização de demonstrações financeiras no processo de decisão de pequenas e médias empresas	<ul style="list-style-type: none"> Os gestores consideram a experiência o fator mais importante no processo de tomada de decisão Na opinião dos gestores as demonstrações financeiras são úteis na gestão da empresa, servindo para prever crises financeiras e a liquidação da empresa

Elaboração Própria

Holmes, Kelly e Cunningham (1991) constataram a importância que a informação contabilística tem no processo de decisão de qualquer entidade, no entanto, admitem que a necessidade de obtenção deste tipo de informações por parte das empresas varia de acordo com o seu ciclo de vida, a dimensão da empresa, o sector de atividade e a formação do gerente. Assim, de acordo com o mesmo autor, no início da atividade uma empresa necessita de muita informação já que está a iniciar a atividade, destacando-se nesse período a utilização das demonstrações financeiras (balanço, demonstrações de resultados e fluxos de caixa). À medida que se insere no mercado e o negócio se desenvolve vai reduzindo essa necessidade, uma vez que os gerentes aprendem com as experiências e as informações anteriormente obtidas. Quando a empresa passa por um grande período de crescimento adquire mais informação de modo a auxiliar o processo de decisão. Quando a empresa

crece em dimensão (numero de empregados, volume de vendas) a necessidade por informação aumenta devido ao maior número de operações realizadas. Consta-se assim que as empresas necessitam de informação para tomarem as decisões, no entanto, essa necessidade varia ao longo do ciclo de vida da empresa, sendo importante compreender o estágio do ciclo de vida onde organização se encontra para adaptar a necessidade de informação à oferta da mesma, procurando-se desse modo rentabilizar ao máximo as potencialidades da informação contábilística sem infligir custos desnecessários à empresa.

O gerente como um dos principais interessados no desenvolvimento da empresa, deve ver na informação contábilística algo essencial para a sobrevivência da mesma, pois através desta é possível obter informações importantes para definir a estratégia e para executar a avaliação corrente da mesma (Stone, 2011). Logo, uma entidade depois de estar bem organizada operacionalmente e estrategicamente, irá necessitar de uma contabilidade bem organizada e preparada, para assim obter informações úteis e confiáveis, e suportar a tomada de decisão (Bordin & Gatti, 2001). A informação contábilística deve fazer parte de uma organização em todas as suas áreas de interesse, não sendo admissível que as microempresas prescindam deste valioso instrumento de gestão.

2.2.3. Motivos que Limitam a Utilização da Informação Contábilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Ao longo deste estudo vai-se compreendendo a importância que a informação contábilística tem no desempenho de qualquer tipo de entidade, constatando-se que a sua correta utilização tem um papel vital na sobrevivência de uma microempresa. De acordo com vários estudos o principal motivo de falência de microempresas prende-se com deficiências no conhecimento contábilístico, sendo a informação contábilística essencial na gestão e no processo de tomada de decisão de qualquer empresa (Dunn et al., 1992; De Thomas & Fredenberger, 1985). É assim importante estudar os fatores que limitam a utilização da informação contábilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa.

Os decisores, que nas microempresas são os gerentes limitam a utilização deste tipo de informações, pois cabe aos mesmos a correta e efetiva utilização da informação contábilística, de modo a alcançarem uma decisão racional e que vá de encontro às

espectativas da empresa. Assim, verifica-se que um dos principais fatores que limita a utilização da informação contabilística numa microempresa se prende com a própria **habilidade do gerente compreender e interpretar a informação contabilística** como demonstram os estudos de Holmes e Nicholls (1988), Sheldon (1994) e Albuquerque (2004). A falta de capacidade para utilizar as demonstrações financeiras acaba por provocar junto do gerente uma mudança de mentalidade, que o leva a excluir as informações contabilísticas do processo de tomada de decisão da microempresa. Stroehrer e Freitas (2006) acrescentam que o facto dos gerentes das microempresas não possuírem conhecimentos contabilísticos contribui para que os mesmos não consigam avaliar a importância que a informação contabilística tem no processo de decisão da entidade. A capacidade de analisar e utilizar eficientemente a informação contabilística por parte do gerente é importante para a microempresa, uma vez que o futuro da entidade depende da qualidade das decisões tomadas pelo mesmo, qualidade que sem a correta utilização da informação contabilística pode estar comprometida (Filippo & Musinger, 1970).

Logo, outro dos fatores que limita a utilização da informação contabilística no processo de decisão da empresa deve-se à **incapacidade dos gerentes perceberem os benefícios inerentes à utilização das informações contabilísticas**, isto porque a informação contabilística é considerada pelos mesmos como um custo e parte de um processo burocrático, e não um instrumento útil para a gestão e processo de tomada de decisão da entidade (Lima, Chacon & Silva, 2004). Deste modo o gerente no processo de tomada de decisão recorre à experiência e intuição, descurando os benefícios que a utilização da informação contabilística tem no desempenho da entidade (Turner, 1997).

A **formação académica dos gerentes** influencia a elaboração da contabilidade, assim como a efetiva utilização da informação contabilística. Nunes e Serrasqueiro (2004) constataram que enquanto os gestores com maior nível de formação académica optam pela elaboração interna da contabilidade, os gestores sem habilitações superiores optam por elaborar a contabilidade externamente, o que levanta alguns problemas ao nível da análise e interpretação da informação contabilística, conduzindo consequentemente à desconsideração da mesma no processo de tomada de decisão e ao necessário aconselhamento do gerente junto do contabilista. Winborg (1996) verifica que gestores com maior formação académica utilizam um maior volume de informação contabilística.

Para Huppert (1983) os problemas que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa prendem-se essencialmente com a **relação entre o gerente e o contabilista**. Alves (2003) defende que produtor e recetor estão de costas voltadas, pois enquanto os contabilistas estão convencidos que estão a produzir informação útil para a tomada de decisão, os decisores não lhe reconhecem esse valor, subestimando a informação contabilística e encarando o contabilista como o homem do imposto e não como homem de apoio. Assim, os gerentes esperam que o contabilista trate apenas das questões fiscais e não do fornecimento de informação contabilística, visão errada, pois os gestores necessitam de informação contabilística à medida que a empresa vai crescendo. Cabe então aos contabilistas auxiliarem os proprietários-gerentes a entenderem que subestimar a complexidade de um sistema bom e prático é subestimar a sua contribuição no desempenho administrativo (Resnik, 1991). O papel do contabilista junto do processo de tomada de decisão de uma microempresa é determinante, devendo a sua função ser a de um consultor incumbido de auxiliar o gerente no processo de tomada de decisão, deixando assim de funcionar como um mero escriturador, ou seja, o contabilista deve expandir a sua função e começar a exercer o papel de contabilista de gestão (Silva, Miranda, Freire & Anjos, 2010).

Os contabilistas enquanto profissionais qualificados que são, deveriam ter capacidade para interpretar, analisar e elaborar todo o tipo de demonstrações contabilísticas e financeiras, no entanto, a contabilidade é uma disciplina com alguma complexidade e muitos **contabilistas não estão preparados** para dar resposta a novas variantes dos instrumentos financeiros, variações que surgem diariamente fruto da capacidade de inovação dos agentes financeiros (Rodrigues, 2005)

Segundo Pires, Costa e Hahn (2011) **os contabilistas não satisfazem corretamente as necessidades de informação dos seus clientes**, estes deviam funcionar como um conselheiro importante da gestão, aumentando a produção de informação útil para o processo de tomada de decisão, não se limitando apenas a cumprir as disposições legais exigidas por lei, pois essa atitude reduz o volume de informação a que os gerentes das microempresas têm acesso e geralmente necessitam para tomarem a decisão que melhor serve os interesses da microempresa.

A interferência da fiscalidade na contabilidade limita a utilização da contabilidade como informação contabilística, uma vez que as insuficiências das normas contabilísticas

são supridas pela fiscalidade. De acordo com Iugo (1991) a interferência que a fiscalidade exerce na contabilidade levanta vários problemas, pois o facto de a contabilidade estar focada no usuário fisco faz com que informações que são facilmente detetadas nas demonstrações contabilísticas, não o sejam, já que a contabilidade não as gerou. Assim, a fiscalidade impede a contabilidade de atingir o seu objetivo de gerar informação, não ajudando o decisor, nem acrescentando valor à empresa. A fiscalidade também interfere indiretamente na mentalidade dos gerentes, já que contribui para que o mesmo deixe de ver a contabilidade como um elemento importante na gestão da empresa, e passe a ver a contabilidade como uma imposição legal, que visa a tributação da entidade (Stroeher & Freitas, 2006). Logo, para que a contabilidade crie valor é necessário suspender o registo de alguns factos patrimoniais com base em critérios fiscais, para que deste modo a informação contabilística auxilie a empresa no processo de tomada de decisão (Nunes & Serrasqueiro, 2004).

Para que a contabilidade alcance o objetivo de fornecer informação útil aos seus usuários em todo o tipo de decisões é necessário eliminar o **desfasamento temporal** entre a data de elaboração dos factos patrimoniais e a contabilização dos mesmos, contribuindo assim para o fornecimento de informações úteis para o processo tomada de decisão das microempresas no momento oportuno (Theuri, 2002). A elaboração anual das demonstrações financeiras é insuficiente, pois os gerentes quando pretendem tomar decisões têm acesso a informação desatualizada, portanto deve-se considerar prioritária a elaboração mais frequente das demonstrações financeiras com o objetivo de auxiliar constantemente o gerente quando este tem que tomar decisões (Trigo, Abadía, Pérez-Grueso & Jarne, 1996). O desfasamento temporal também está na origem da utilização da informação contabilística como meio de confirmação de resultados passados, impedindo a sua utilização no dia-a-dia da empresa e na gestão corrente da mesma, ou seja, o desfasamento temporal leva a que informação contabilística seja considerada como um meio de confirmação de médio e longo prazo (Bruns & Mckinnon, 1993).

As microempresas apresentam um volume de receitas reduzido, lidando diariamente com dificuldades de tesouraria, assim sendo tem necessidade de avaliar a utilidade de todos os seus custos. Para muitos proprietários-gerentes a contabilidade é vista como um “mal necessário”, algo improdutivo, ou seja, subestimam a contribuição da contabilidade para a gestão da empresa e os seus reflexos na eficiência da mesma (Resnik, 1991). A

contabilidade apresenta um custo de elaboração quer seja elaborada internamente ou externamente, no entanto, a dificuldade que as microempresas têm em avaliar os benefícios da utilização da informação contabilística contribui para que estas restrinjam a utilização da informação contabilística às demonstrações financeiras exigidas por lei, portanto, o **custo da informação contabilística** limita a sua utilização no processo de tomada de decisão (Mitchell & Volking, 1993).

De acordo com Nunes e Serrasqueiro (2004) o facto da **contabilidade não refletir o valor real da empresa** não reduz significativamente utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, no entanto, este facto limita por exemplo a capacidade da microempresa obter financiamento, já que estas são obrigadas a elaborar mais informações e a apresentar outras garantias, obtendo financiamentos em condições menos favoráveis.

A **mensuração monetária da informação contabilística** também constitui uma potencial limitação, uma vez que ao analisar uma demonstração financeira poderemos ter a necessidade de lidar com valores monetários de épocas distintas, valores históricos desfasados, dificuldade de avaliar a contribuição de cada produto no resultado final, dificuldades de avaliação de desempenho e dificuldades de avaliar os resultados das atividades operacionais, constatando-se que nem tudo o que é relevante pode ser valorado monetariamente, portanto a análise das demonstrações financeiras ser efetuada cautelosamente uma vez que nem tudo o que é importante está presente nas mesmas (Alves, 2003). Aliás Simon (1998) demonstra que os gerentes consideram que a informação não numérica é importante no processo de tomada de decisões, nomeadamente as palavras, os diagramas e as imagens. A informação não numérica e a informação numérica no ponto de vista da gestão de uma empresa devem ser vista como complementares, já que a sua utilização simultânea permite reduzir as limitações que ambas apresentam.

A informação contabilística é **mensurada pelo custo histórico**, assim todos os ativos são registados pelo equivalente de caixa ou justo valor no momento de aquisição, os passivos são registados pelo pela quantia dos valores recebidos em troca da obrigação. Verifica-se que a mensuração dos elementos patrimoniais pelo valor histórico baseia-se em factos passados, o que dá origem a demonstrações financeiras com menor índice de informação relevante, e assim incapaz de ajudar o gestor no processo de tomada de decisão (Nunes & Serrasqueiro, 2004).

A **manipulação de dados** limita a afirmação da contabilidade enquanto sistema de informação primordial numa entidade, uma vez que a manipulação de provisões, depreciações, amortizações, capitalização de custos, alterações no critério de reconhecimento de resultados e a forma de obter os resultados contabilísticos contribuem para o desprestígio da contabilidade, conseqüentemente os gerentes mostram-se relutantes em confiar nas demonstrações financeiras enquanto meio primordial para tomar decisões, pois consideram que estas apresentam baixa qualidade (Rodrigues, 2005).

Em síntese os motivos que limitam a utilização da informação contabilista no processo de tomada de decisão de microempresas são:

- Habilidade do gerente compreender e interpretar a informação contabilística;
- Incapacidade do gerente perceber os benefícios inerentes á utilização da informação contabilística;
- Formação académica do gerente;
- Relação entre o gerente e o contabilista;
- Incapacidade dos contabilistas;
- Contabilistas não satisfazem a necessidade dos clientes;
- Interferência da fiscalidade;
- Desfasamento temporal entre a ocorrência do facto e a sua divulgação nas demonstrações financeiras;
- Custo da informação contabilística;
- A contabilidade não reflete o valor real da empresa;
- Mensuração monetária da informação contabilística;
- Mensuração pelo custo histórico da informação contabilística;
- Manipulação de dados.

2.2.4. A Produção de Informação Adicional

Alves (2003) considera que existem dois tipos fundamentais de informação contabilística, a informação produzida para fins legais e a informação produzida adicionalmente, no entanto, neste estudo e tendo em conta o contexto em que as microempresas Portuguesas se inserem é adequado associar o conceito de informação contabilística à informação a que estas geralmente têm acesso, ou seja, às demonstrações financeiras exigidas para fins legais, e a informação produzida adicionalmente como a restante informação que as microempresas adquirem para tomarem decisões racionais.

A maioria da informação obtida pelas microempresas provem de demonstrações financeiras de elaboração obrigatória como o balanço ou a demonstração de resultados, no entanto, esta informação apresenta limitações, assim sendo a produção de informação adicional seria útil para estas entidades, uma vez que o processo de tomada de decisão seria aperfeiçoado, refletindo-se num melhor desempenho da organização (DeThomas & Fredenberger, 1985; Holmes et al., 1991). É ainda escasso o número de microempresas que produzem informação adicional, estas limitam-se a cumprir a legislação em vigor e a elaborar as demonstrações financeiras exigidas por lei, já que se sentem confortáveis com a situação e não compreendem as vantagens inerentes à utilização da informação contabilística, nem à produção de informação adicional.

Numa microempresa, e em qualquer tipo de organização, os documentos fornecidos pela informação contabilística, pela informação adicional, a par dos contactos informais detêm um papel importante, uma vez que são peça chave no apoio ao processo de tomada de decisão e permitem a realização de avaliações e interpretações de todas as atividades desenvolvidas pela microempresa (Allaire, 1989). A informação contabilística é importante no futuro de qualquer tipo de organização já que serve para avaliar o desempenho financeiro, sendo o balanço, as demonstrações financeiras dos resultados e os rácios obtidos a partir desses instrumentos (informação adicional) importantes na avaliação de desempenho da entidade (Wang & Ahammad, 2012).

Assim sendo, e tendo em conta as restrições financeiras, a reduzida dimensão e as limitações do conselho de gerência, as principais fontes de informação adicional que uma microempresa tem ao seu dispor envolvem:

1. Informação Não Monetária

2. *Balanced Scorecard*
3. *Tableau de Bord*
4. Rácios Económico-Financeiros

Como já se constatou neste estudo a mensuração monetária da informação contabilística limita a utilização desta no processo de tomada de decisão uma vez que nem tudo pode ser mensurado pelo valor monetário. Logo, é benéfico para o conselho de gerência de uma microempresa que no processo de tomada de decisão a informação contabilística mensurada pelo valor monetário seja complementada por informação adicional sem mensuração monetária, ou seja, informação com palavras, diagramas e imagens, tentando-se dessa maneira eliminar os inconvenientes provocados pela análise exclusiva de informação com mensuração monetária (Simon, 1998). Tendo em conta as especificidades que as microempresas apresentam, são de realçar como potenciais fontes de informação não monetárias: a Análise *strengths, weaknesses, opportunities and threats* (SWOT) e o Modelo das Cinco Forças de *Porter*, que são fontes de informação acessíveis, facilmente elaboradas e compreendidas, e que ajudam a formular e a controlar a estratégia empresarial.

A elaboração da Análise SWOT permite que uma microempresa conheça claramente as suas capacidades, recursos e limitações, refletidas nos pontos fracos e nos pontos fortes da ferramenta, e o meio envolvente em que a empresa está inserida refletido nas rubricas ameaças e oportunidades (Dias, 2014). Posteriormente a elaboração da SWOT dinâmica, em que se convergem os fatores internos (pontos fortes e pontos fracos) com os fatores externos (oportunidades e ameaças), possibilita a maximização das oportunidades e a minimização de possíveis ameaças.

O Modelo de *Porter* tem como finalidade a análise do mercado onde a empresa está inserida, permitindo a adaptação da estratégia da empresa às necessidades do mercado, ou seja, este modelo permite que a empresa adapte as suas capacidades à situação atual do mercado onde está inserida (Teixeira, 2005). Segundo este modelo uma empresa deve definir uma de três estratégias para atuar no mercado, nomeadamente a liderança pelo custo, diferenciação ou foco no cliente, tendo em conta o mercado onde atua, que é representado pelas cinco forças do *Porter*, que são a rivalidade entre empresas concorrentes, a ameaça de novas entradas, o poder negocial dos fornecedores, o poder negocial dos clientes, e a ameaça de aparecimento de novos produtos.

O *Balanced Scorecard* permite a integração dos indicadores financeiros e não financeiros, revelando-se uma ferramenta útil para a estruturação da avaliação da empresa e elaboração da estratégia, através da representação das quatro áreas de desempenho (Perspetiva financeira, processo interno de negocio, aprendizagem e inovação, perspetiva do cliente), em que se propõe a representação dos objetivos que a empresa pretende alcançar, as medidas a implementar, as mestas a atingir, e as iniciativas desenvolvidas. De acordo com Neely (2004) esta ferramenta atua de quatro maneiras distintas:

1. É um elo de ligação entre as estratégias adotadas e a avaliação de desempenho, possibilitando o controlo e a execução da estratégia.
2. Os interesses dos *stakeholders* estão refletidos nas quatro áreas de avaliação de desempenho.
3. Exemplifica os impulsionadores do desempenho futuro, já que se determinam os meios para atingir os objetivos.
4. Concentra os fatores críticos de sucesso.

O *Tableau de bord* é uma ferramenta de gestão que permite a rápida visualização do estado das operações desenvolvidas pela empresa. A implementação desta ferramenta numa empresa pressupõe a definição dos objetivos da empresa que serão controlados por indicadores financeiros e não financeiros definidos a partir de variáveis chave. A implementação do *Tableau de Bord* numa organização é simples e eficaz, permitindo integrar numa ferramenta indicadores financeiros e indicadores não financeiros. Esta ferramenta de informação permite auxiliar o processo de tomada de decisão, motivar e responsabilizar todos os colaboradores de uma entidade, revelando-se uma ferramenta flexível perante os desvios apresentados (Cebrián & Cerviño, 2004).

A elaboração de rácios económico-financeiros por parte de uma microempresa visa o relacionamento de dois tipos de informação, permitindo o diagnóstico da empresa e a determinação do seu desempenho, baseando-se na interligação ente liquidez, estrutura financeira, e rendibilidade. Permite retirar conclusões baseadas em dados quantificados, resultado da utilização de informação simples e objetiva, através da análise comparativa entre amostras de dados de várias empresas (Encarnação, 2009). Os indicadores mais relevantes e usuais são os indicadores de rendibilidade, solvabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez, já que permitem auxiliar as decisões de investimento, financiamento, análise da concorrência, e analisar e avaliar as decisões

implementadas. Os rácios aqui descritos são obtidos através das demonstrações financeiras implementadas pelo Sistema de Normalização Contabilística e de elaboração obrigatória para as microempresas. Assim, Encarnação (2009) enumera os rácios financeiros e os indicadores que com eles podemos obter:

1. Rácios de Rendibilidade

- Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) – Resultados Líquidos / Capital Próprio
- Rentabilidade do ativo – Resultados Líquidos / Ativo Total Líquido
- Rentabilidade do ativo (ROI) – Resultado antes de juros e imposto / Ativo total líquido

2. Rácios de Estrutura de Capital e de Cobertura

- Autonomia Financeira – Capital Próprio / Ativo Total líquido
- Solvabilidade – Capital Próprio / Passivo
- Cobertura do Imobilizado – Capitais Permanentes / Investimentos Líquidos
- Cobertura de Encargos Financeiros – (Resultado líquido antes imposto + Encargos financeiros líquidos) / Encargos financeiros líquidos

3. Rácios de Endividamento

- Capacidade de endividamento – Capitais permanentes / Passivo não corrente
- Endividamento – Passivo financeiro / (Capital Próprio + Passivo financeiro)
- Debt-to-equity – Passivo financeiro / Capitais próprios

4. Rácios de Liquidez ou de Situação Financeira

- Liquidez geral – Ativo corrente / Passivo corrente
- Liquidez reduzida – (Ativo Corrente – Inventários) / Passivo Corrente
- Liquidez Imediata – Meios financeiros líquidos / Passivo corrente

Capítulo III – Metodología

Capítulo III - Metodologia de Investigação

Segundo Azevedo e Azevedo (2008:16) “a metodologia é etimologicamente a ciência em ordem a encontrar um caminho para a arte de adotar o caminho próprio para atingir um determinado fim.”

Nesta investigação pretende-se descobrir os principais fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, e verificar se os fatores de insucesso de microempresas estão intimamente relacionados com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades. Secundariamente pretende-se demonstrar a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão de microempresas e avaliar a utilidade que a produção de informação adicional tem no processo de tomada de decisão destas.

Anteriormente procedeu-se à elaboração da revisão de literatura, que visava o enquadramento teórico do tema a desenvolver na investigação e que possibilitou a clarificação das matérias abordadas que serão objeto do estudo empírico, permitindo assim a formalização do questionário que será na última fase alvo de uma análise estatística, e em que se basearão as conclusões desta investigação. Na revisão da literatura procedeu-se a uma análise de artigos científicos, livros, e disposições legais relacionados com a matéria estudada, posteriormente efetuou-se a comparação entre os diversos autores e as conclusões dos seus estudos.

Existem dois métodos para a realização da investigação, nomeadamente os qualitativos e os quantitativos. Enquanto a investigação qualitativa está interessada em apurar significados e o seu entendimento, não se preocupando com a sua medição, a investigação quantitativa está mais interessada na análise formal dos dados potenciando a imersão de evidência (Cavaye, 1996).

A escolha da metodologia vai depender do estudo em causa, estudo que vai ser alicerçado no inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados, e que posteriormente será alvo de uma análise estatística, pretendendo-se assim obter as respostas às questões de investigação colocadas por esta dissertação. Logo, utilizaremos uma metodologia de natureza quantitativa em que o questionário será o meio de recolha de dados (o questionário é o principal método de recolha de informação do método quantitativo), permitindo que se

estabeleça uma relação causa efeito e consequentemente a generalização das conclusões (Silvestre & Araújo, 2011).

3.1. Questões de Investigação

Com esta investigação pretende-se identificar os principais fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas e verificar se os fatores de insucesso estão intimamente relacionados com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão neste tipo de entidades. É ainda objetivo desta dissertação comprovar que a deficiente utilização da informação contabilística é um dos principais fatores de insucesso das microempresas, demonstrando assim a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão destas entidades. É também importante inquirir os Contabilistas Certificados sobre as práticas utilizadas pelos gerentes no processo de tomada de decisão de microempresas. Por fim, pretende-se verificar se a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão deste tipo empreendimentos.

Assim, este estudo pretende responder a cinco questões de investigação complementares:

Questão 1: Os fatores de insucesso estão intimamente relacionados com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas?

Questão 2: Quais os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas, na opinião dos Contabilistas Certificados?

Questão 3: A deficiente utilização da informação contabilística é um importante fator de insucesso das microempresas, na opinião dos Contabilistas Certificados?

Questão 4: Quais as práticas utilizadas pelos gerentes das microempresas para fundamentar o processo de tomada de decisão, na opinião dos Contabilistas Certificados?

Questão 5: A produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de microempresas, na opinião dos Contabilistas Certificados?

3.2. Técnicas de Recolha de Dados

Prodanov e Freitas (2013) defendem que os métodos de procedimento ou técnicas de investigação são: histórico, experimental, observacional, comparativo, estatístico, clínico e monográfico. Neste estudo considera-se essencial a utilização da análise estatística, indicada para estudos com metodologia quantitativa, pois permitirá a formulação das conclusões. Os dados que vão ser alvo de análise estatística foram obtidos através da distribuição de um inquérito aos Contabilistas Certificados das microempresas Portuguesas. A análise e apresentação dos dados será efetuada através da ferramenta estatística *Microsoft Excel*, permitindo a constituição de tabelas e gráficos para a apresentação dos resultados obtidos. No entanto, considera-se essencial a utilização do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 22 para *Windows*, para responder à Questão 1, e complementar a análise da Questão 3. Nos testes estatísticos em SPSS foi considerado um nível de significância (p) de 5%.

Para estudar a relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa (Questão 1), foi utilizado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* (R_s). Trata-se de uma medida de associação não paramétrica, adequada para estudar a associação entre duas variáveis ordinais. Este coeficiente varia entre -1 e 1, os valores próximos de zero indicam a ausência de correlação e quanto mais próximos de 1 estiverem os valores mais forte é a associação. Se o valor do coeficiente for positivo, as variáveis variam no mesmo sentido e se for negativo variam em sentido oposto (Marôco, 2011).

Relativamente à análise complementar a efetuar com a Questão 3, optou-se por utilizar o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, uma vez que se pretende comparar uma variável ordinal (escala de importância de 1 a 5), com dois grupos independentes (os que responderam “sim” e “não” às questões 6 e 7). Segundo Marôco (2011), o Teste de *Mann-Whitney* é um teste adequado para comparar uma variável ordinal com duas amostras independentes.

Nesta investigação optou-se por efetuar a caracterização das variáveis ordinais (Questão 2, Questão 3, Questão 4, Questão 5) através da Mediana (Md), Média (M) e Desvio-padrão (DP).

Como já foi referido o inquérito teve como destinatários os Contabilistas Certificados, uma vez que se consideram profissionais mais qualificados, experientes e conhecedores da realidade, comparativamente com os gerentes das microempresas. Encontra-se assim uma fonte de informação isenta e credível, que permitirá a obtenção de respostas corretas e verídicas às perguntas lançadas por esta investigação. Esta opção impede também que o gerente manipule o questionário de acordo com a sua visão pessoal, os seus interesses, e os interesses da microempresa.

De modo a obter um grande número de respostas válidas e completas a distribuição dos inquéritos foi presencial e *online*. Na distribuição presencial optou-se pelo contato direto com os Contabilistas Certificados no seu local de trabalho, ou seja, foram entregues inquéritos para resposta direta nos gabinetes de contabilidade dos concelhos de Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Vila Real, Amarante, Lousada, Penafiel, Felgueiras, Fafe, Guimarães, Porto, Braga, Paredes, Marco de Canavezes, e Santo Tirso. Através da distribuição *online* privilegiou-se o envio de *e-mails* para vários gabinetes de contabilidade do país, solicitando a resposta dos Contabilistas Certificados presentes no gabinete ao referido inquérito. A divulgação do inquérito contou ainda com a colaboração da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que publicou um *link*¹ no seu site oficial, disponibilizando assim o inquérito para preenchimento.

O inquérito tem por base um questionário fundamentado pela Revisão de Literatura, constituído por 15 questões, que têm como objetivo obter respostas às questões de investigação colocadas pela dissertação. Nas primeiras quatro questões pretende-se caracterizar a amostra. Com a quinta questão pretende-se que os Contabilistas Certificados avaliem os fatores de insucesso de microempresas. A questão seis e sete visam complementar essa avaliação, através da apreciação da importância que a utilização da informação contabilística tem no processo de tomada de decisão de uma microempresa. A análise das práticas utilizadas no processo de tomada de decisão de microempresas é efetuada entre a questão oito e onze. A questão doze pretende responder a um dos principais objetivos desta investigação, ou seja, pretende-se que os Contabilistas Certificados identifiquem os principais fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas. Por fim, as questões 13, 14 e 15 têm como objetivo inquirir os Contabilistas Certificados sobre os benefícios

¹<http://www.otoc.pt/pt/noticias/inquerito-sobre-a-informacao-contabilistica-no-processo-de-tomada-de-decisao-de-microempresas/>

que a produção de informação adicional tem para o processo de tomada de decisão de microempresas e identificar qual o tipo de informação adicional que seria mais útil para esse processo.

No questionário considerou-se adequado que as questões 5, 12, e 15 fossem elaboradas com recurso à utilização de uma escala de importância, uma vez que todos os fatores apresentados são considerados importantes, pretendendo-se assim que os Contabilistas Certificados identifiquem os mais significativos. Na escala de importância considerou-se adequado a inclusão de cinco pontos de importância, em que o 1 corresponde a “Discordo em Absoluto”, e o 5 a “Concordo em Absoluto”. O restante questionário é constituído exclusivamente por questões com respostas fechadas (“Sim” e “Não”), pretendendo-se assim alcançar um elevado índice de objetividade.

Capítulo IV – Estudo Empírico

Capítulo IV – Estudo Empírico

Neste capítulo será apresentado o estudo empírico, obtido através da análise dos dados resultantes do inquérito distribuído aos Contabilistas Certificados. Inicialmente pretende-se caracterizar a amostra, e posteriormente apresentar e analisar os resultados que permitirão formular as conclusões deste estudo.

4.1. Caracterização da Amostra

O universo deste estudo é composto pelos Contabilistas Certificados das microempresas Portuguesas, com atividade não financeira e não seguradora. Procurou-se divulgar o inquérito presencialmente e através de ferramentas *online*. Enquanto presencialmente se procurou distribuir o inquérito pelos gabinetes de contabilidade existentes na região, através das plataformas *online* privilegiou-se o contacto por correio eletrónico de gabinetes de contabilidade, em que se solicitava o preenchimento do inquérito pelos Contabilistas Certificados presentes no gabinete. A divulgação do inquérito contou ainda com a colaboração da OCC, que colocou um *link* no seu site a disponibilizar o inquérito. Deste modo tentou-se alcançar o maior número possível de Contabilistas Certificados, de modo a obter uma grande quantidade de respostas válidas e completas ao inquérito.

Tabela 3 – Respostas válidas ao inquérito

Inquéritos	Número de Respostas	Percentagem (%)
Válidos	205	93,18%
Inválidos	15	6,82%
Total	220	100%

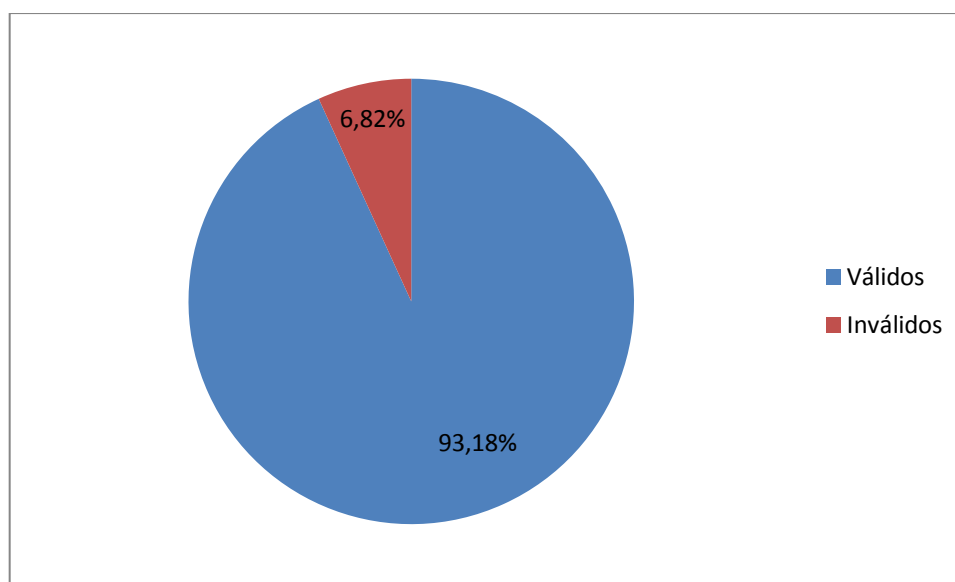
Obtiveram-se 220 respostas ao questionário, das quais se validaram 205, 98 obtidas presencialmente e 107 obtidas através do inquérito disponível *online*.

Tabela 4 – Fonte de obtenção dos inquéritos válidos

Inquéritos	Número de Respostas	Percentagem (%)
Presenciais	98	47,80%
<i>Online</i>	107	52,20%
Total	205	100%

As respostas inválidas foram todas obtidas através do inquérito disponível *online*, correspondendo a indivíduos que não exerciam a função de Contabilistas Certificados em microempresas Portugueses. Esta verificação foi possibilitada pela introdução de uma pergunta de seleção no questionário cuja resposta dava acesso ao resto do inquérito.

Gráfico 1 – Respostas válidas ao inquérito



Após o tratamento das respostas válidas obtivemos os resultados que a seguir apresentamos.

4.2. Apresentação e Análise dos Resultados Obtidos

Neste subcapítulo pretende-se analisar os resultados obtidos no inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados, recorrendo-se à apresentação dos resultados em tabelas e gráficos. Numa primeira fase pretende-se caracterizar a amostra, posteriormente serão apresentados os resultados de acordo com as questões de investigação formuladas, ou seja, enunciaremos os fatores de insucesso de microempresas, demonstraremos a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão destas entidades, analisaremos as práticas de tomada de decisão dos gerentes das microempresas Portuguesas, apresentaremos os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de decisão destes empreendimentos, verificaremos se a produção de informação adicional é útil no processo de tomada de decisão de microempresas, por fim, pretende-se testar se os fatores de insucesso estão relacionados

com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

4.2.1. Caracterização dos Contabilistas Certificados da Amostra

As primeiras perguntas do inquérito tinham como objetivo caracterizar a amostra, inquirindo os Contabilistas Certificados sobre a sua idade, as suas habilitações académicas, os anos de experiência enquanto Contabilista Certificado, e o número de microempresas em que exercem funções.

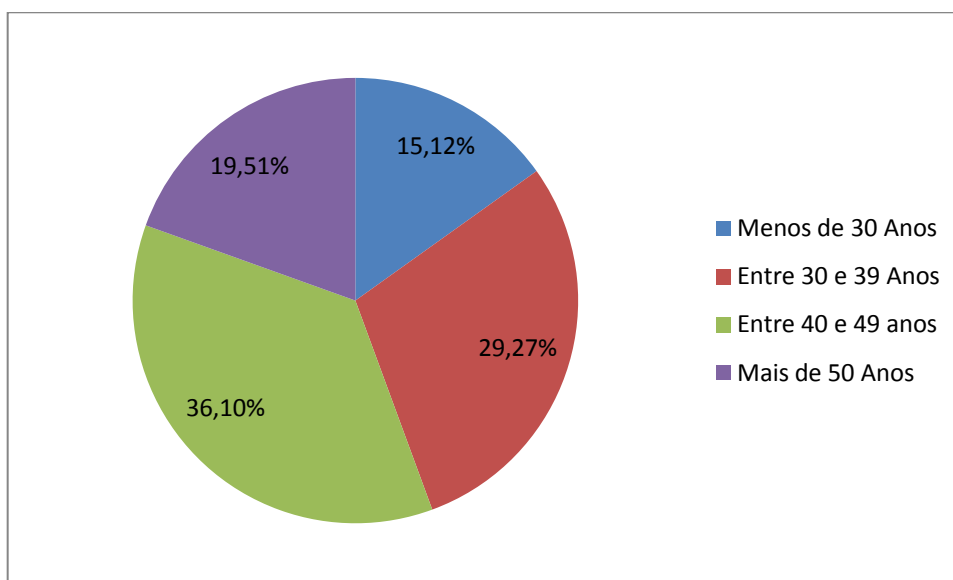
Questão 1 – Qual a sua Idade?

Tabela 5 – Idade dos Contabilistas Certificados

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Menos de 30 Anos	31	15,12%
Entre 30 e 39 Anos	60	29,27%
Entre 40 e 49 anos	74	36,10%
Mais de 50 Anos	40	19,51%
Total	205	100%

Na distribuição dos questionários procurou-se alcançar o maior número de Contabilistas Certificados possíveis, das mais variadas faixas etárias, de modo a obter respostas verdadeiras, completas e universais, impedindo assim que determinada faixa etária influenciasse os resultados finais.

Gráfico 2 – Idade dos Contabilistas Certificados



Observa-se portanto que as respostas obtidas provêm das mais variadas faixas etárias, no entanto, é de destacar a faixa etária entre os 30 e os 49 anos que contém a maior parte dos inquiridos deste estudo e que juntas correspondem a 65,37% dos Contabilistas Certificados consultados.

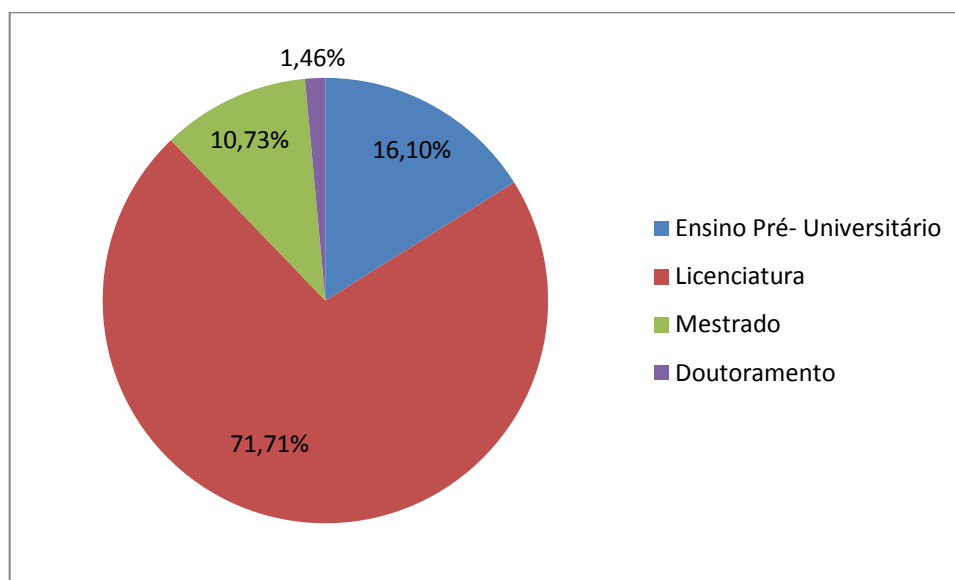
Questão 2 – Quais as suas habilitações literárias?

Tabela 6 – Habilitações literárias dos Contabilistas Certificados

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Ensino Pré- Universitário	33	16,10%
Licenciatura	147	71,71%
Mestrado	22	10,73%
Doutoramento	3	1,46%
Total	205	100%

A grande maioria do Contabilistas Certificados consultados possuem licenciatura, 147 num total de 205 inquiridos.

Gráfico 3 – Habilitações literários do Contabilistas Certificados



Verifica-se igualmente que uma parte significativa dos inquiridos, 16,10%, não possui ensino universitário, e que 10,73% dos mesmos possui mestrado. Constata-se ainda o reduzido número de Contabilistas Certificados com doutoramento, neste estudo são 3 num universo total de 205.

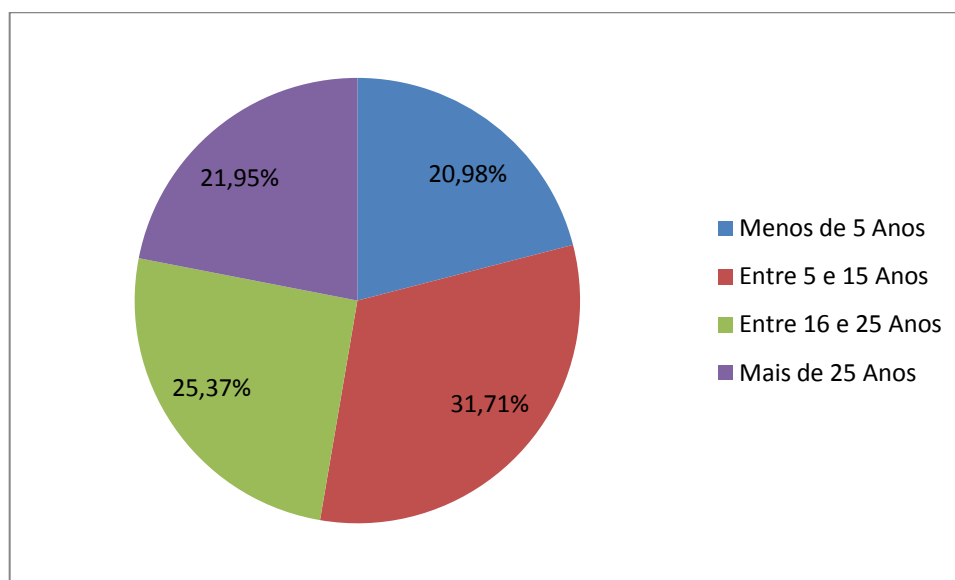
Questão 3 – Enquanto Contabilista Certificado, quantos anos de experiência profissional detém?

Tabela 7 – Experiência profissional dos Contabilistas Certificados

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Menos de 5 Anos	43	20,98%
Entre 5 e 15 Anos	65	31,71%
Entre 16 e 25 Anos	52	25,37%
Mais de 25 Anos	45	21,95%
Total	205	100%

Como já se verificou através da idade dos Contabilistas Certificados da amostra, esta é uma amostra abrangente que engloba Contabilistas Certificados de todas as idades, portanto seria de esperar que a experiência profissional dos mesmos fosse a mais variada e abrangente possível.

Gráfico 4 – Experiência profissional dos Contabilistas Certificados



Assim, constata-se que a experiência dos inquiridos é quase equitivamente distribuída pelas opções, com predominância dos Contabilistas Certificados com experiência entre 5 e 15 anos, que representam 31,71% da amostra.

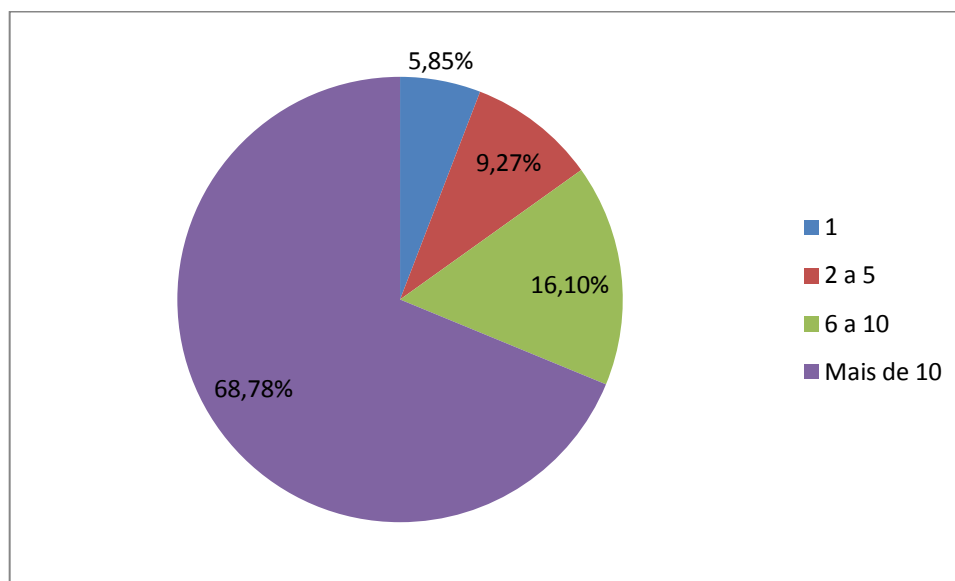
Questão 4 – Em quantas microempresas exerce a função de Contabilista Certificado?

Tabela 8 – Número de microempresas em que Contabilistas Certificados exercem funções

Opções de Resposta	Número de Respostas	Porcentagem (%)
1	12	5,85%
2 a 5	19	9,27%
6 a 10	33	16,10%
Mais de 10	141	68,78%
Total	205	100%

Através das respostas obtidas constata-se que 68,78% dos Contabilistas Certificados consultados exercem funções em mais de 10 microempresas, representando portanto a larga maioria dos inquiridos.

Gráfico 5 – Número de microempresas em que os Contabilistas Certificados exercem funções



Conclui-se portanto que este estudo abrange mais de 1800 microempresas Portuguesas, verificando-se assim a abrangência e universalidade do mesmo.

4.2.2. Fatores de Insucesso em Microempresas

Neste estudo pretende-se demonstrar a importância que a utilização da informação contabilística tem no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, e optou-se por demonstrar essa importância através da análise dos fatores de insucesso das microempresas Portuguesas, no entanto, neste ponto do estudo empírico pretende-se analisar isoladamente os fatores de insucesso deste tipo de empreendimentos. Tendo em conta a revisão da literatura deste estudo conclui-se que geralmente o insucesso empresarial é causado por vários fatores, e não apenas por um único fator isolado, assim sendo e tendo em conta que todos os fatores de insucesso inseridos no questionário são importantes, nesta questão optou-se pela introdução de uma escala de importância que permitiu que os inquiridos determinassem os fatores de insucesso mais significativos neste tipo de entidades. A seguir apresentam-se os fatores mais significativos no insucesso das microempresas Portuguesas, de acordo com a opinião dos seus Contabilistas Certificados.

Questão 5 – Qual a importância que os seguintes fatores têm no insucesso de uma microempresa?

Tabela 9 – Fatores de insucesso em microempresas (valores relativos)

Fatores de Insucesso em Microempresas	Grau de Importância				
	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
1. Problemas de Tesouraria	0,00	4,88	18,54	35,61	40,98
2. Problemas com os Devedores	0,00	5,37	25,85	43,90	24,88
3. Carga Tributária Elevada	3,41	8,78	12,68	31,71	43,41
4. Desconhecimento da margem de Contribuição	3,41	8,78	35,61	36,59	15,61
5. Controlo Interno Ineficiente	0,49	5,37	26,34	41,46	26,34
6. Deficiente Utilização das IC	1,95	8,78	21,95	38,05	29,27
7. Défice de Planeamento	0,00	4,88	22,93	42,93	29,27
8. Gestão Inadequada	0,49	1,95	27,80	37,07	32,68
9. Falta de Conhecimentos e Cap. do Gerente	0,98	6,34	25,37	39,51	27,80
10. Solidão Empresarial	5,85	18,05	44,88	23,41	7,80
11. Subcapitalização/ Falta de Fundos Próprios	1,46	7,80	34,63	37,56	18,54
12. Fatores Técnicos	1,46	5,85	30,24	42,93	19,51
13. Causas de Origem Externa	3,41	5,37	32,68	40,00	18,54
14. Causas Especiais	17,56	32,2	38,54	8,29	3,41

Além dos fatores de insucesso que os Contabilistas Certificados tinham que avaliar segundo o grau de importância e que estão inscritos na tabela 9, inseriu-se no questionário a possibilidade de os mesmos enunciarem outros fatores que considerassem importantes e que não tinham possibilidade de avaliar juntamente com os restantes fatores apresentados. Assim, através da rubrica “Outros” os inquiridos acrescentaram os seguintes fatores de insucesso das microempresas:

- “Não desagregação dos fluxos financeiros pessoais dos empresários”;
- “Existência de fluxos financeiros paralelos não refletidos na informação financeira”;
- “Baixo nível de escolaridade do empresário”;
- “Falta de formação do empresário”.

Através da análise da moda, ou seja, do grau de importância em que a concentração das respostas dos Contabilistas Certificados é mais significativa, é possível constatar que a maioria dos inquiridos concorda que grande parte dos fatores apresentados contribui para o insucesso de uma microempresa, uma vez que as respostas à maioria dos fatores de

insucesso apresentados estão concentradas no “concordo”, ou seja, a maioria dos Contabilistas Certificados não hesitaram em atribuir um grau de importância de quatro valores de importância em cinco possíveis.

No entanto, é possível constatar que dois fatores conseguiram concentrar a maioria das respostas dos inquiridos no “concordo em absoluto”, ou seja, grande parte dos inquiridos atribuiu-lhe um grau de importância de cinco valores em cinco possíveis, nomeadamente os Problemas de Tesouraria, e a Carga Tributária Elevada que reúnem respetivamente 40,98%, e 43,41% das respostas no grau cinco de importância.

A grande maioria dos fatores apresentados são considerados importantes fatores de insucesso de microempresas, no entanto, através da análise dos dados é possível constatar que comparativamente com os restantes fatores de insucesso, as Causas Especiais e a Solidão Empresarial que centralizam a maioria das respostas no grau três de importância, com percentagens de 38,54%, e 44,88%, respetivamente, são considerados pelos inquiridos fatores menos relevantes no insucesso de uma microempresa.

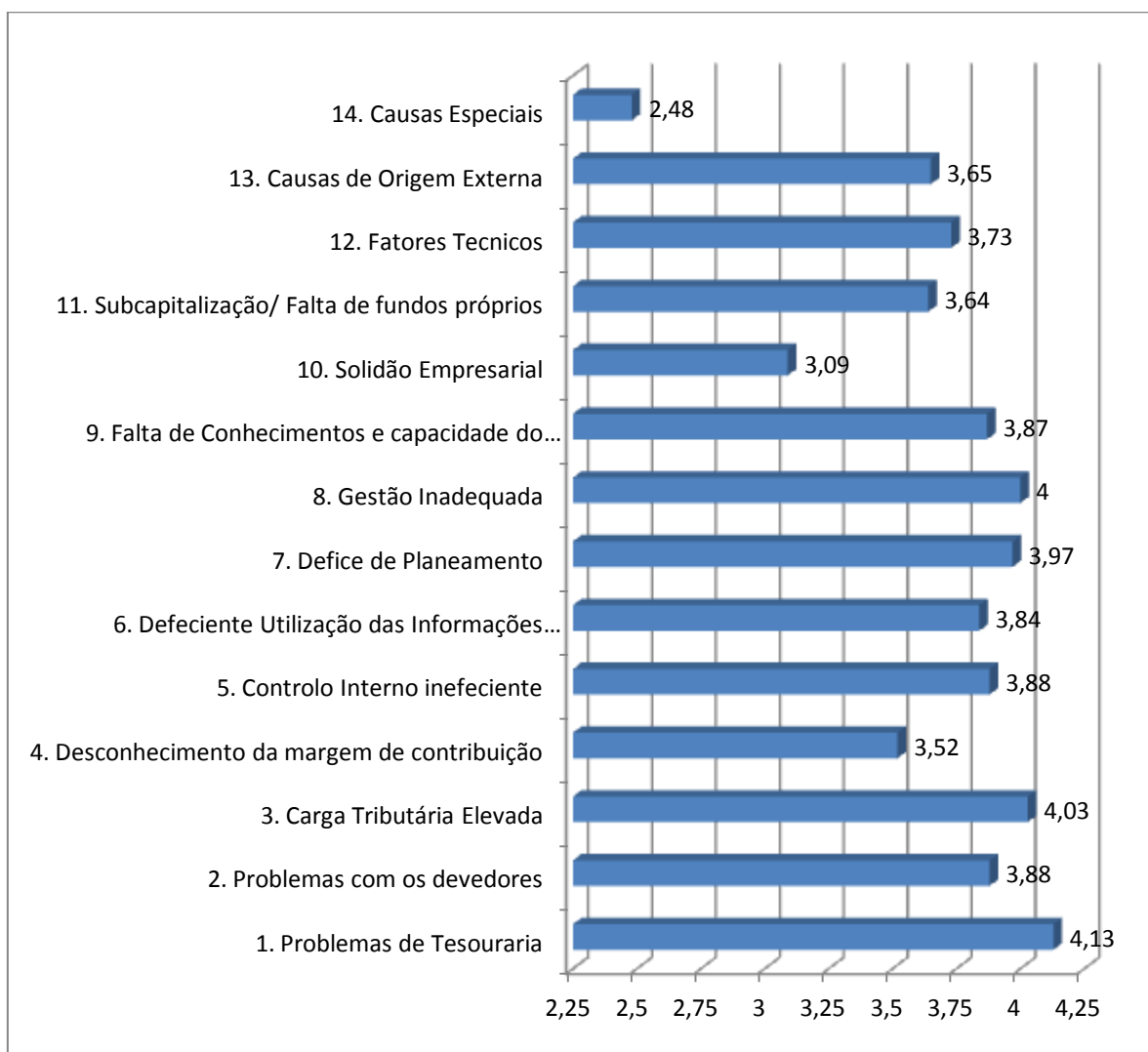
Tabela 10 – Fatores de insucesso em microempresas (ordenados por ordem decrescente de importância)

Fatores de Insucesso em Microempresas	Mediana (Md)	Média (M)	Desvio-padrão (DP)
1.Problemas de Tesouraria	4	4,13	0,88
3.Carga Tributária Elevada	4	4,03	1,11
8.Gestão Inadequada	4	4,00	0,85
7.Défice de Planeamento	4	3,97	0,85
2.Problemas com os Devedores	4	3,88	0,84
5.Controlo Interno Ineficiente	4	3,88	0,88
9.Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gerente	4	3,87	0,93
6.Deficiente Utilização das IC	4	3,84	1,01
12.Fatores Técnicos	4	3,73	0,89
13.Causas de Origem Externa	4	3,65	0,96
11.Subcapitalização / Falta de Fundo Próprios	4	3,64	0,92
4.Desconhecimento da Margem de Contribuição	4	3,52	0,97
10.Solidão Empresarial	3	3,09	0,98
14.Causas Especiais	3	2,48	0,98

Na tabela 10 apresentam-se a mediana, a média, e o desvio-padrão das pontuações relativas aos fatores de insucesso de microempresas. Verifica-se que os Contabilistas Certificados atribuíram um elevado grau de importância à maioria dos fatores de insucesso analisados,

como se constata através das elevadas médias de importância atribuídas, e pela relativa proximidade entre as médias de importância dos diferentes fatores. Confirma-se assim a veracidade do que foi defendido pelos autores na revisão de literatura, já que são vários os fatores que estão na origem do insucesso de uma microempresa e não apenas um único fator isolado.

Gráfico 6 – Fatores de insucesso de microempresas (média)



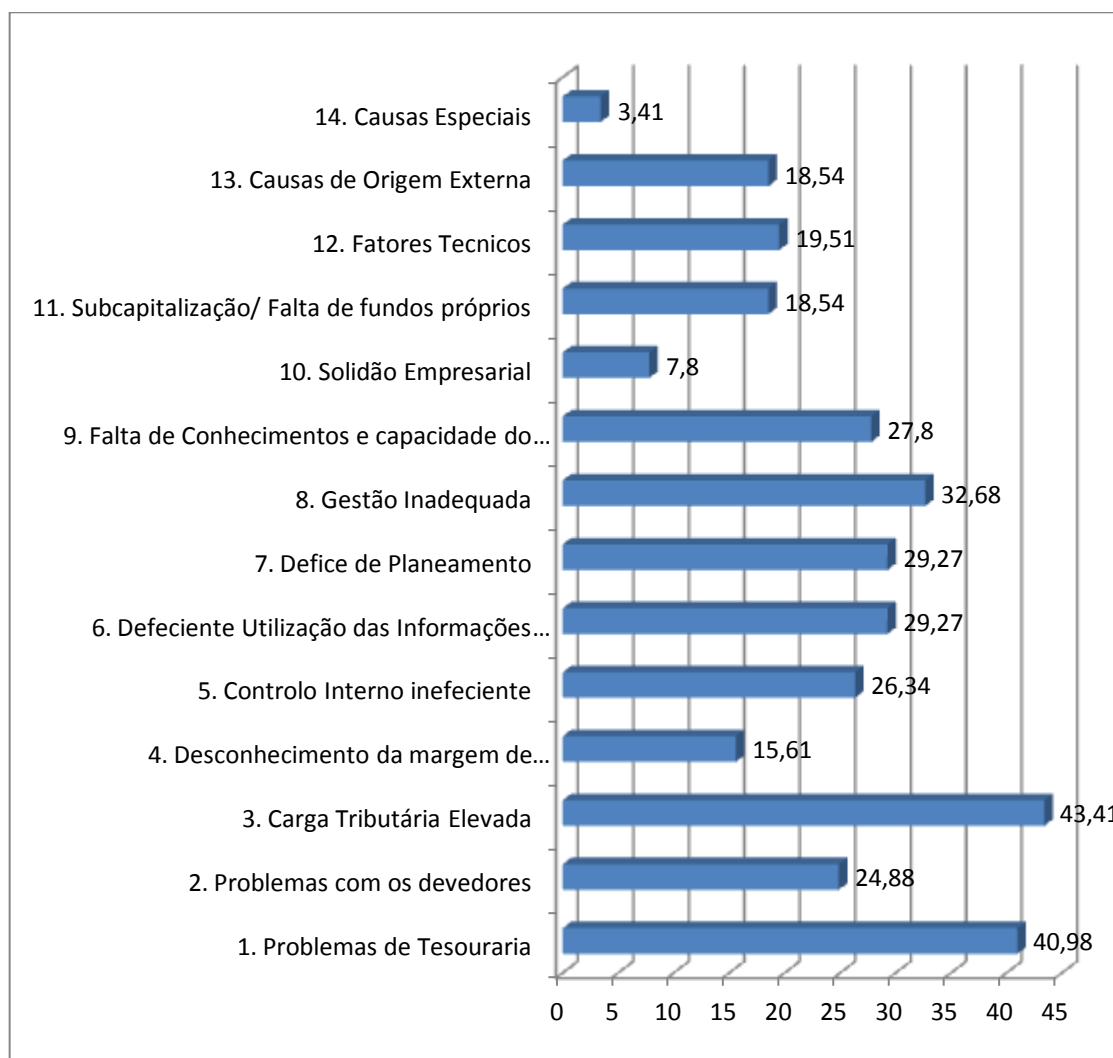
Na opinião dos Contabilistas Certificados, os principais fatores de insucesso das microempresas Portuguesas são os Problemas de Tesouraria, a Carga Tributária Elevada, o Défice de Planeamento e a Gestão Inadequada, uma vez que os inquiridos lhe atribuem maior importância quando analisados individualmente comparativamente com os restantes fatores de insucesso de microempresas, como se constata pelas médias de importância

superiores ou próximas dos quatro valores, em cinco possíveis, com resultados de 4,13; 4,03; 3,97; e 4,00, respectivamente.

Embora não detenham dados tão significativos como os principais fatores de insucesso, deve-se ainda destacar a importância que outros quatro fatores têm no insucesso de uma microempresa, uma vez que são considerados pelos inquiridos fatores importantes no insucesso de uma microempresa, ou seja, embora não detenham médias tão expressivas como os principais fatores de insucesso deste tipo de entidades, apresentam médias de importância relativamente elevadas. Assim, os Problemas com os Devedores, o Controlo Interno Ineficiente, a Deficiente Utilização da Informação Contabilística e a Falta de Conhecimentos e Capacidade do Gerente, com médias de importância de 3,88; 3,88; 3,84; e 3,87, respectivamente, são considerados pelos inquiridos importantes fatores de insucesso de microempresas.

Verifica-se igualmente que os Contabilistas Certificados atribuem menor relevância a alguns fatores enquanto causadores do insucesso empresarial, assim, as Causas Especiais e a Solidão Empresarial com médias de importância relativamente baixas de 2,48 e 3,09 são considerados fatores menos importantes no insucesso de microempresas.

Gráfico 7 – Fatores de insucesso de microempresas (grau de concordância absoluto)



Com a análise da média identificaram-se os principais fatores de insucesso das microempresas, no entanto, de forma a complementar e a validar a anterior análise pretende-se perceber quais são os principais fatores de insucesso das microempresas quantificando isoladamente o grau de importância cinco atribuído pelos inquiridos aos referidos fatores, ou seja, pretende-se contabilizar isoladamente as respostas “concordo em absoluto” dos diferentes fatores de insucesso de microempresas apresentados.

Pela análise do gráfico 7, convém destacar dois fatores de insucesso de microempresas, que são os Problemas de Tesouraria e a Carga Tributária Elevada, com percentagens de “concordância absoluta” de 40,98 %, e 43,41 %, respetivamente, ou seja, praticamente metade dos Contabilistas Certificados consultados não hesitam em considerar estes fatores como essenciais no insucesso de uma microempresa. O Défice de Planeamento e a Gestão

Inadequada apresentam elevadas médias de importância, quando se trata de atribuir grau máximo de importância, 29,27%, e 32,68% dos inquiridos não têm dúvidas em considerar estes fatores como vitais no insucesso de uma microempresa.

Confirma-se ainda o papel preponderante que outros fatores apresentados têm no insucesso de uma microempresa, uma vez que além de apresentarem elevadas médias de importância, detêm percentagens importantes de “concordância absoluta”. Logo, a Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas, a Falta de Conhecimentos e Capacidades do Gerente, o Controlo Interno Ineficiente e os Problemas com os Devedores, que apresentam graus de “concordância absoluta” de 29,27%, 27,28%, 26,34%, e 24,88%, respetivamente, são fatores importantes no insucesso de microempresas.

Esta análise específica permite ainda confirmar os resultados obtidos relativamente aos fatores menos significativos no insucesso de uma microempresa. A Subcapitalização/ Falta de Fundos Próprios, os Fatores Técnicos e as Causas de Origem Externa, com médias de importância próximas dos 3,5 valores, e graus de importância máxima atribuídas pelo Contabilistas Certificados, inferiores aos principais fatores de insucesso, são encarados como fatores menos relevantes no insucesso de uma microempresa.

Tendo em conta que as médias de importância apresentadas são elevadas, próximas ou superiores dos quatro valores de importância em cinco possíveis, e que grande parte dos inquiridos atribui grau de importância máxima aos referidos fatores, pode-se então concluir que os fatores de insucesso de microempresas mais significativos são:

- Problemas de Tesouraria (Md = 4,00; M = 4,13; DP = 0,88);
- Carga Tributária Elevada (Md = 4,00; M = 4,03; DP = 1,11);
- Gestão Inadequada (Md = 4,00; M = 4,00; DP = 0,85);
- Défice de Planeamento (Md = 4,00; M = 3,97; DP = 0,85).

Embora não detenham dados tão significativos como os principais fatores de insucesso de microempresas, é ainda necessário destacar a importância atribuída pelos inquiridos, constatada pela análise dos dados, a outros fatores de insucesso de microempresas, nomeadamente:

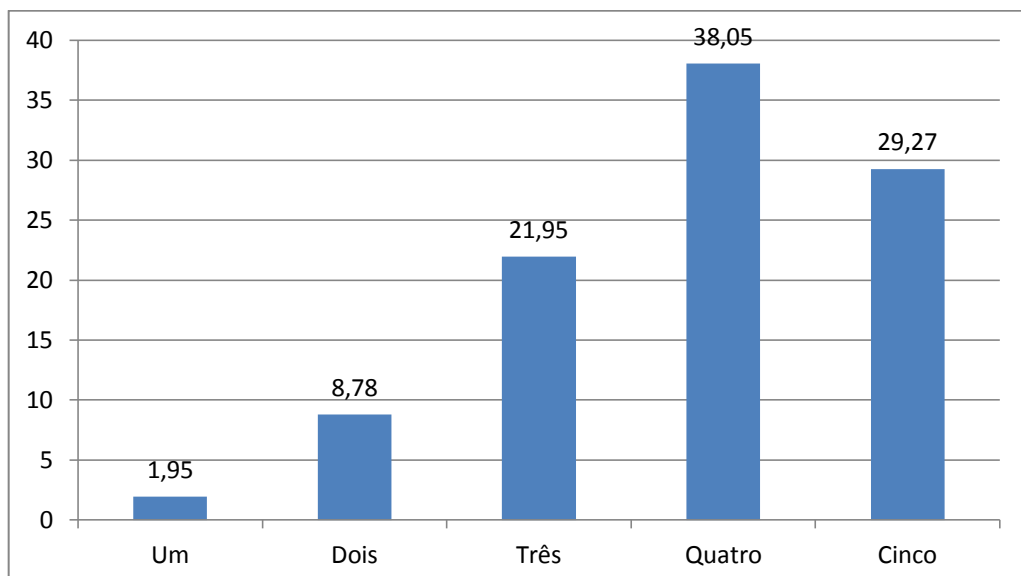
- Os Problemas com os Devedores (Md = 4,00; M = 3,88; DP = 0,89).
- O Controlo Interno Ineficiente (Md = 4,00; M = 3,88; DP = 0,88);

- Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gerente (Md = 4,00; M = 3,87; DP = 0,93);
- A deficiente Utilização da Informação Contabilística (Md = 4,00; M = 3,84; DP = 1,01);

4.2.3. A Importância da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Neste estudo pretende-se avaliar a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão de uma microempresa, para isso, foi solicitado que os Contabilistas Certificados avaliassem os fatores de insucesso de uma microempresa através da utilização de uma escala com graus de importância. Para demonstrar a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, além da análise isolada deste fator de insucesso de microempresas, inseriram-se no questionário perguntas específicas sobre os benefícios da informação contabilística para as microempresas que tinham como objetivo complementar e completar a análise. Pretende-se ainda comparar a importância que a deficiente utilização das informações contabilísticas tem no insucesso de microempresas entre os Contabilistas Certificados que responderam “sim” e os que responderam “não” às questões seis e sete.

Gráfico 8 – Nível de importância atribuído à deficiente utilização da informação contabilística enquanto fator de insucesso de microempresas



Na opinião dos Contabilistas Certificados, a deficiente utilização da informação contabilística é um importante fator de insucesso das microempresas Portuguesas, já que a maioria dos inquiridos não hesitam em lhe atribuir os dois maiores valores na escala de importância, ou seja, 67,32% dos inquiridos “concorda” ou “concorda em absoluto” que a deficiente utilização da informação contabilística contribui para o insucesso de uma microempresa. Aliás apenas 10,73% dos inquiridos “discorda” ou “discorda em absoluto” que a deficiente utilização da informação contabilística contribui para o insucesso de uma microempresa. Logo, conclui-se que a deficiente utilização da informação contabilística é um importante fator de insucesso das microempresas, constatando-se assim a importância que a informação contabilística detém neste tipo de entidades.

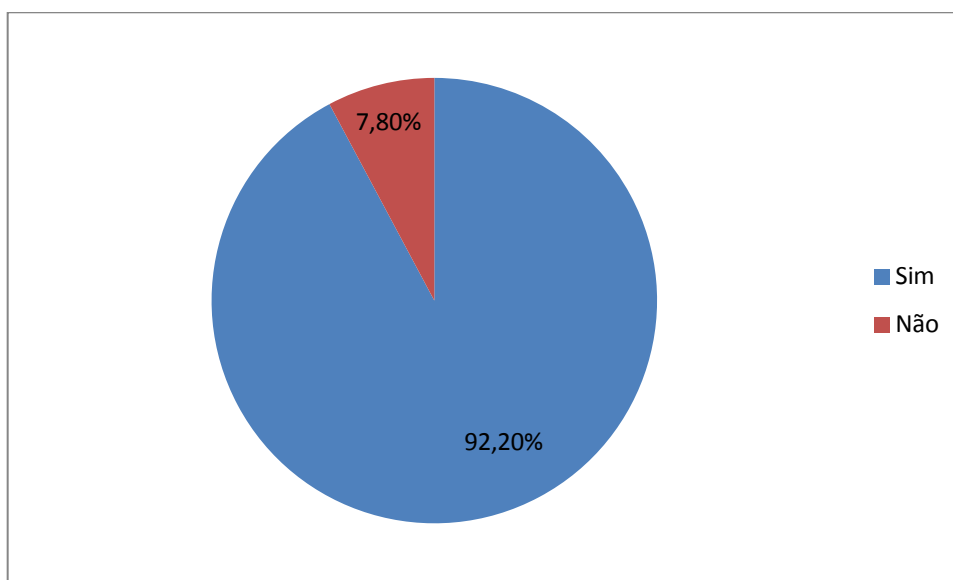
Questão 6 – A utilização de informação contabilística beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa?

Tabela 11 – Resultados da questão número 6

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	189	92,20%
Não	16	7,80%
Total	205	100%

Através dos dados é possível constatar que a larga maioria dos Contabilistas Certificados consultados, 92,2%, considera que a utilização da informação contabilística beneficia o processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas.

Gráfico 9 – Representação gráfica do resultado da questão número 6



Aliás apenas 16 dos 205 Contabilistas Certificados que constituem a amostra, considera que a utilização da informação contabilística não beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa.

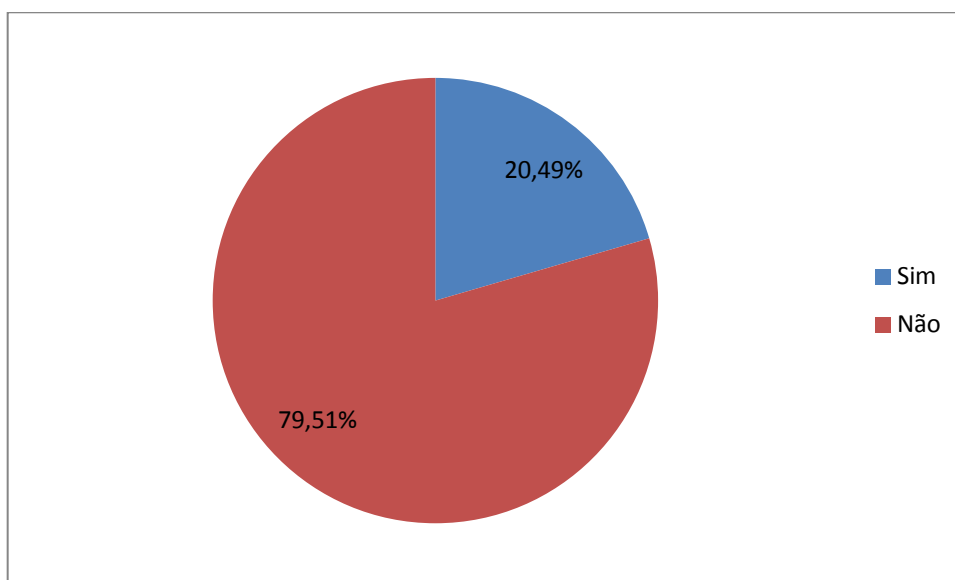
Questão 7 – Uma microempresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão?

Tabela 12 – Resultados da questão número 7

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	42	20,49%
Não	163	79,51%
Total	205	100%

A maioria dos Contabilistas Certificados, 79,51%, considera que uma microempresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão.

Gráfico 10 – Representação gráfica do resultado da questão número 7



No entanto, é importante referir que dos 205 Contabilistas Certificados que constituem amostra, 42 consideram que uma empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão.

Seguidamente pretende-se apresentar um estudo comparativo entre o grau de importância atribuído à Deficiente Utilização da Informação Contabilística mediante os Contabilistas Certificados que valorizam ou não os benefícios da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, ou seja, verificar se existem diferenças estatisticamente significativas na média de importância atribuída a este fator específico de insucesso de microempresas tendo em conta as respostas às perguntas seis e sete. Para isso recorreu à utilização do teste de *Mann-Whitney*, que visa comparar as médias de importância da deficiente utilização da informação contabilística entre aqueles que responderam “sim” e “não” nas questões seis e sete. Pretende-se utilizar um nível de significância de 5% ($p = 0,05$).

Tabela 13 – Comparação da importância que a deficiente utilização das informações contabilísticas têm no insucesso de microempresas quanto às respostas das questões 6 e 7

Questões	Respostas	Importância que a deficiente utilização das informações contabilísticas tem no insucesso de microempresas	Teste de Mann-Whitney
6. Na sua opinião, a utilização de informação contabilística beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa?	Não n = 16 (7,8%)	Md = 3,50; M = 3,44; DP = 1,15	$p = 0,124$
	Sim n = 189 (92,2%)	Md = 4,00; M = 3,87; DP = 0,99	
7. Na sua opinião, uma microempresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão?	Não n = 163 (79,5%)	Md = 4,00; M = 3,88; DP = 0,97	$p = 0,389$
	Sim n = 42 (20,5%)	Md = 4,00; M = 3,69; DP = 1,14	

$p < 0,05$

Em relação à questão 6, apenas 16 (7,8%) consideram que a utilização de informação contabilística não beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa. Quanto à importância que a Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas tem no insucesso de microempresas, não existem diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,124$) entre os que responderam “não” (Md = 3,50; M = 3,44; DP = 1,15) e os que responderam “sim” (Md = 4,00; M = 3,87; DP = 0,99).

Relativamente à questão 7, apenas 42 (20,5%) consideram que uma microempresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. Quanto à importância que a Deficiente Utilização da Informação Contabilística tem no insucesso de microempresas, não existem diferenças estatisticamente significativas ($p = 0,389$) entre os que responderam “não” (Md = 4,00; M = 3,88; DP = 0,97) e os que responderam “sim” (Md = 4,00; M = 3,69; DP = 1,14).

A análise das diferentes variáveis permitiu demonstrar a importância que a informação contabilística tem no processo de decisão das microempresas, já que se constatou que a deficiente utilização da informação contabilística é considerada pelos Contabilistas Certificados como um importante fator de insucesso das microempresas Portuguesas. Verificou-se ainda que a maioria dos inquiridos consideram a informação contabilística benéfica para o processo de tomada de decisão de uma microempresa e que uma microempresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. Através da realização do

Teste de *Mann-Whitney* confirmou-se que não existem diferenças significativas na média de importância atribuída à Deficiente Utilização da Informação Contabilística entre aqueles que respondem “sim” e “não” nas questões 6 e 7.

4.2.4. O Processo de Tomada de Decisão das Microempresas Portuguesas

Depois de se provar a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão de uma microempresa, pretendeu-se questionar os Contabilistas Certificados sobre as práticas utilizadas no processo e tomada de decisão pelos gerentes deste tipo de entidades. Assim, inseriram-se questões no inquérito que tinham como finalidade questionar a forma e os meios utilizados pelos gerentes das microempresas Portuguesas nesse processo.

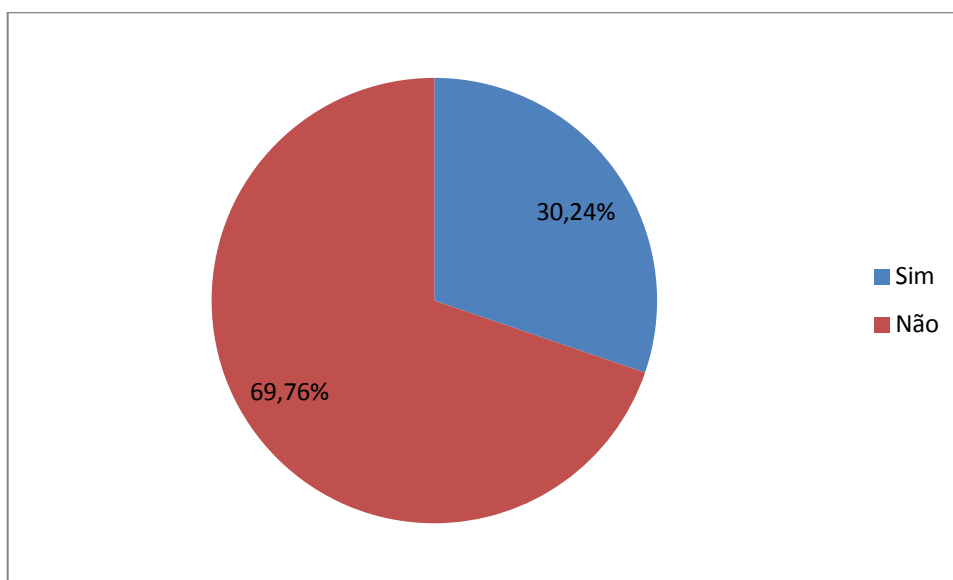
Questão 8 – Os gerentes das microempresas reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão?

Tabela 14 – Resultados da questão número 8

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	62	30,34%
Não	143	69,76%
Total	205	100%

A maioria dos Contabilistas Certificados, 69,76%, constata que os gerentes das microempresas não reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão.

Gráfico 11 – Representação gráfica do resultado da questão número 8



É também possível constatar que uma parte significativa dos inquiridos, 62 dos 205 Contabilistas Certificados, reconhece que os gerentes das microempresas já atribuem utilidade à informação contabilística no processo de tomada de decisão.

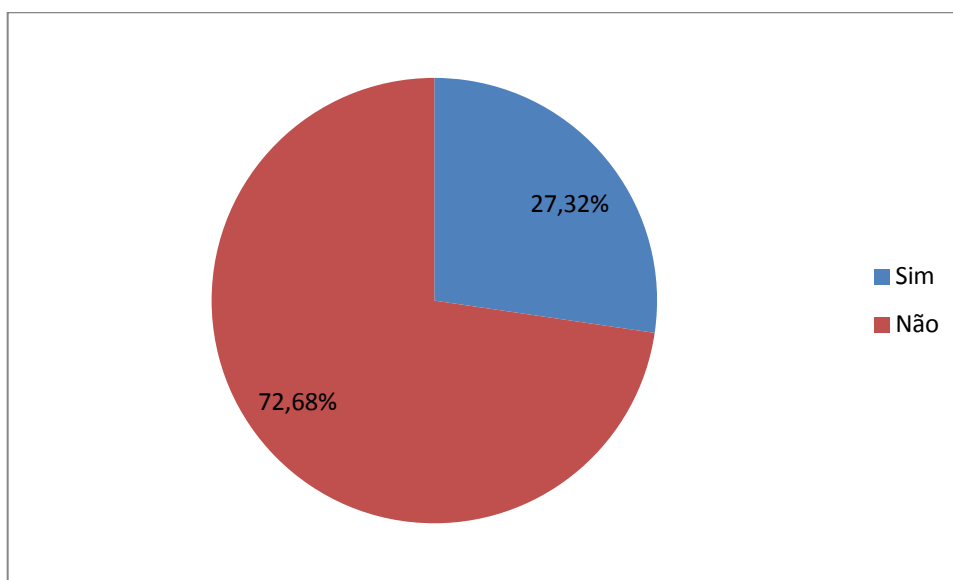
Questão 9 – Os gerentes das microempresas utilizam informações contabilísticas no processo de tomada de decisão?

Tabela 15 – Resultados da questão número 9

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	56	27,32%
Não	149	72,68%
Total	205	100%

De acordo com 72,68% dos Contabilistas Certificados, os gerentes das microempresas não utilizam informação contabilística no processo de tomada de decisão da entidade.

Gráfico 12 – Representação gráfica do resultado da questão número 9



Cerca de um quarto dos Contabilistas Certificados admite que os gerentes das microempresas já utilizam informação contabilística no processo de tomada de decisão da entidade.

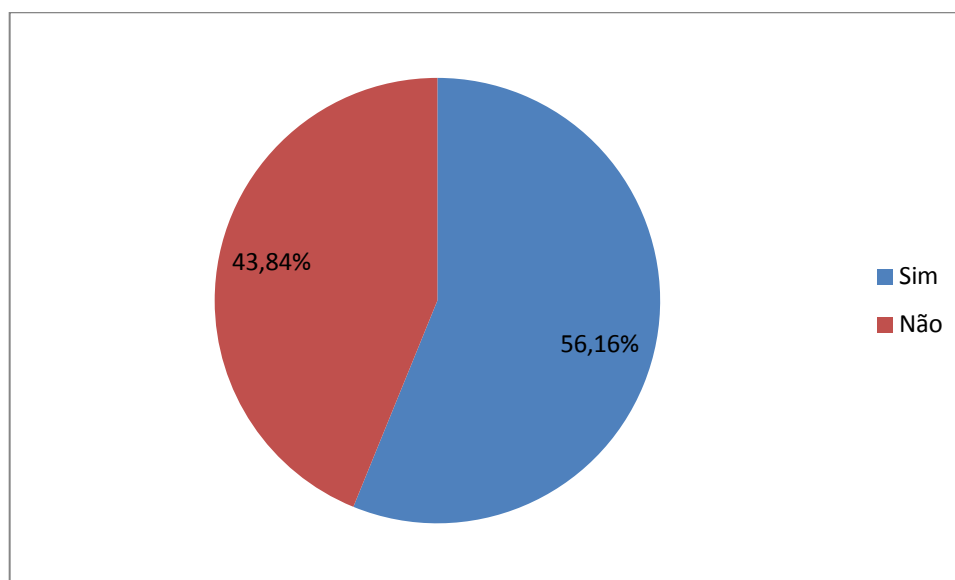
Questão 10 – Os gerentes das microempresas consultam o Contabilista Certificado para tomarem decisões?

Tabela 16 – Resultados da questão número 10

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	114	56,16%
Não	89	43,84%
Total	205	100%

Pela análise dos dados é possível constatar uma distribuição equilibrada entre os Contabilistas Certificados que reconhecem que são consultados pelo gerente quando este toma decisões e os que não são consultados quando o gerente pretende implementar uma decisão na entidade.

Gráfico 13 – Representação gráfica do resultado da questão número 10



Embora a distribuição das respostas seja equilibrada, verifica-se que a maioria dos Contabilistas Certificados já são consultados pelo gerente quando este pretende tomar uma decisão, como o afirmam 56,16% dos inquiridos. É ainda significativo o número de inquiridos que não são consultados pelos gerentes das microempresas quando estes pretendem tomar decisões, 89 dos 205 inquiridos.

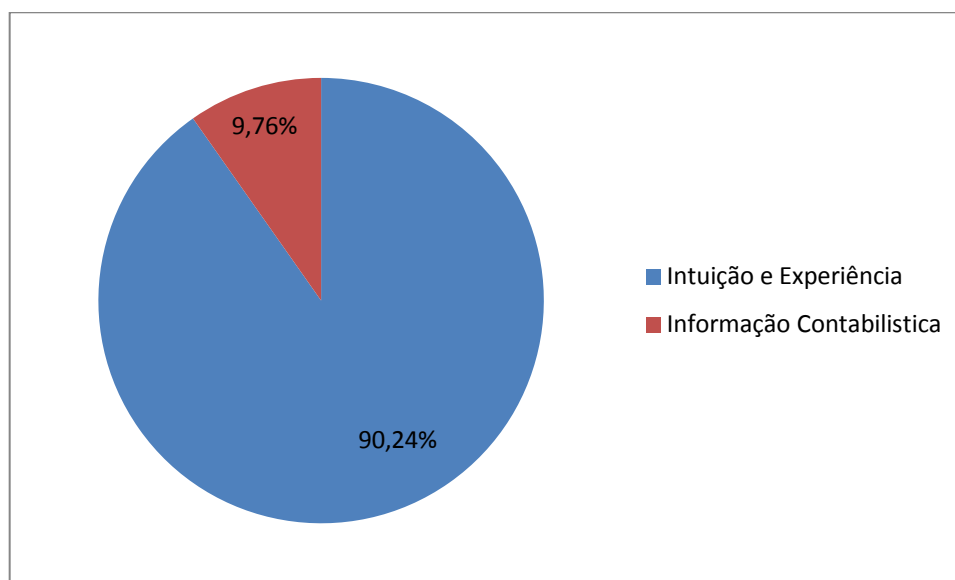
Questão 11 – Os gerentes das microempresas no processo de tomada de decisão valorizam a informação contabilística ou a experiência e intuição?

Tabela 17 – Resultados da questão número 11

Opções de Resposta	Número de Respostas	Porcentagem (%)
Intuição e Experiência	185	90,24%
Informação Contabilística	20	9,76%
Total	205	100%

A larga maioria dos Contabilistas Certificados inquiridos, 90,24%, considera que os gerentes no processo de tomada de decisão valorizam a experiência e a intuição em detrimento da informação contabilística.

Gráfico 14 – Representação gráfica do resultado da questão número 11



No ponto anterior provou-se a importância que a informação contabilística tem no processo de decisão de uma microempresa, neste ponto pretendia-se aferir as práticas utilizadas pelos gerentes das microempresas Portuguesas no processo de tomada de decisão e assim verificar qual o grau de adesão que a informação contabilística tinha por parte dos gerentes deste tipo de entidades. De acordo com os Contabilistas Certificados constatou-se que a maioria dos gerentes das microempresas além de não utilizarem informação contabilística no processo de tomada de decisão, não reconhecem os benefícios inerentes à sua utilização nesse processo, valorizando a intuição e a experiência em detrimento da informação contabilística quando têm de tomar decisões. Constatou-se ainda que a maioria dos inquiridos é consultado pelo gerente da microempresa, quando este pretende tomar decisões.

4.2.5. Fatores que Limitam a Utilização da Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Um dos principais objetivos deste estudo consiste em descobrir quais são os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas. Como se comprovou anteriormente a maioria dos gerentes continua a não utilizar a informação contabilística no processo de tomada de decisão da microempresa, sendo a mesma desvalorizada face à experiência e intuição do decisor. Sendo assim é importante estudar os fatores que limitam o aproveitamento deste valioso recurso informativo por parte das microempresas Portuguesas.

Questão 12 – Em que medida os seguintes fatores limitam a utilização da informação contabilística?

Tabela 18 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (valores relativos)

Fatores que Limitam a Utilização da IC em Microempresas	Grau de Importância				
	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %
1. Habilidade do Gerente Compreender e Inter. a IC	0,98	2,93	21,95	44,88	29,27
2. Incapacidade do Gerente Perce. os Benefícios da IC	0,49	4,88	20,00	45,85	28,78
3. Formação Académica do Gerente	2,93	13,66	33,66	30,24	19,51
4. Relação entre o Gerente e o Contabilista	4,39	11,71	31,71	28,29	23,9
5. Falta de Capacidade do Contabilista	14,63	19,02	30,73	16,59	19,02
6. Contabilista não Satisfaz Necessidades do Cliente	15,12	17,07	30,73	19,02	18,05
7. Interferência da Fiscalidade	3,41	10,24	33,66	28,78	23,90
8. Desfasamento Temporal	1,95	10,73	34,15	32,68	20,49
9. Custo da IC	9,76	19,51	38,54	25,37	6,83
10. Contabilidade não Reflete o Valor Real da Empresa	4,88	14,63	23,90	37,07	19,51
11. Mensuração Monetária da IC	7,80	19,02	41,95	25,37	5,85
12. Mensuração pelo Custo Histórico da IC	7,80	16,10	43,41	26,83	5,85
13. Manipulação de Dados	16,1	21,46	31,22	20,49	10,73

Nesta questão pediu-se que os inquiridos avaliassem, segundo uma escala de importância os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, no entanto, optou-se por permitir que estes mencionassem

outros fatores que considerassem relevantes. Portanto na rubrica “Outros” obteve-se a seguinte resposta:

- “Incapacidade do contabilista transmitir a essência do que está em causa nas várias fases de desenvolvimento da empresa”.

Na tabela 14 estão representados os valores relativos referentes às respostas da pergunta 12, em que se pedia que os Contabilistas Certificados identificassem segundo o grau de importância os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada e decisão das microempresas.

Pela análise da moda, ou seja, pela análise do valor com maior concentração de respostas, é possível constatar que três fatores se destacam dos restantes, uma vez que a maioria dos Contabilistas Certificados “concorda” que estes fatores limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, ou seja, quando questionados sobre a influência que estes fatores exercem no reduzido uso de informação contabilística no processo de decisão, a maioria dos inquiridos atribuiu-lhe uma classificação de quatro valores de importância, em cinco possíveis. Logo, a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística, a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística, e o facto da Contabilidade não Refletir o Valor Real da Empresa, com percentagens de quatro valores de importância de 44,88%, 45,85%, e 37,07%, respetivamente, são os principais fatores que limitam o uso da informação contabilística no processo de decisão de microempresas.

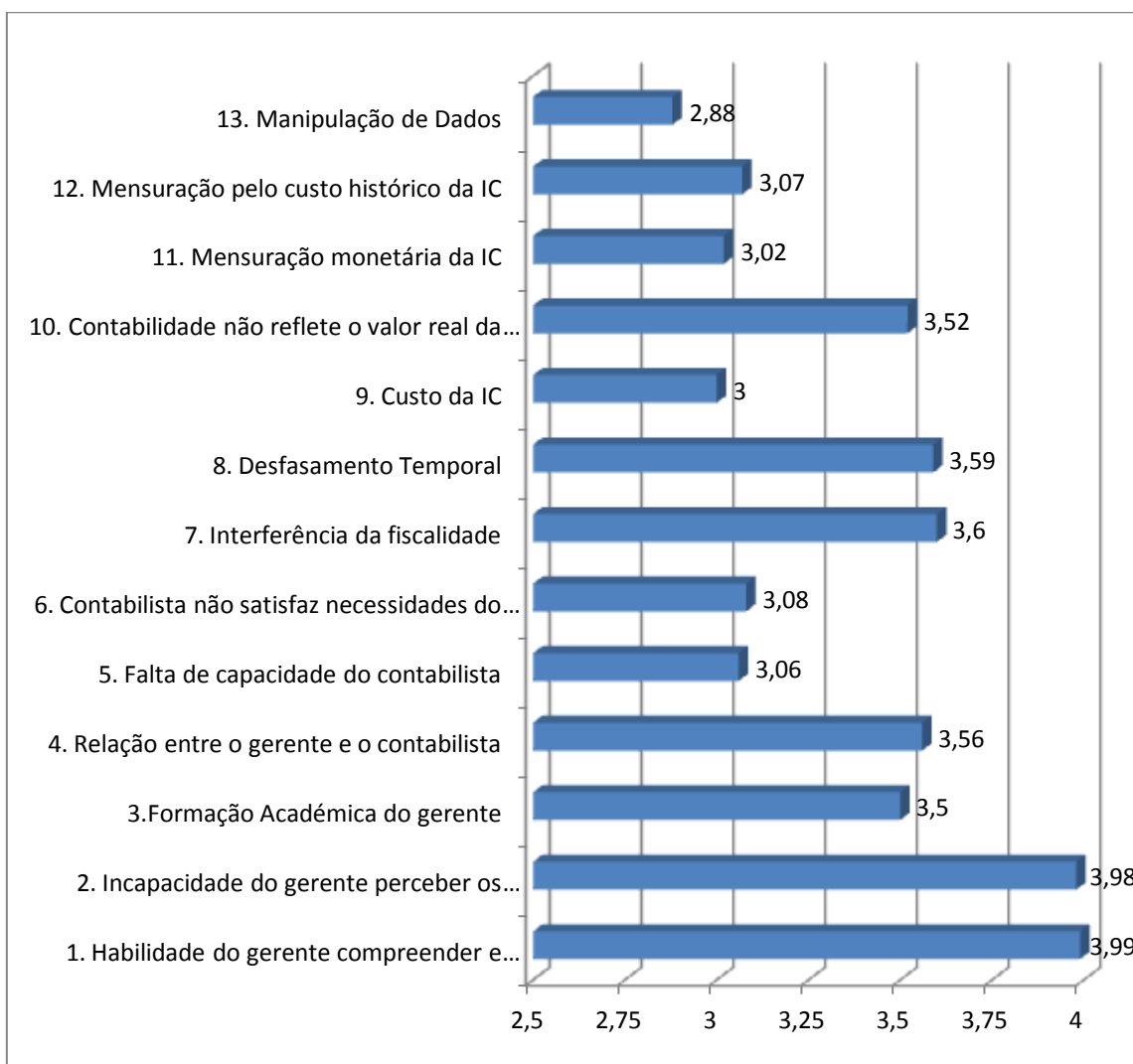
Todos os outros fatores concentram as respostas no “concordo razoavelmente”, ou seja, a parte mais significativa dos inquiridos atribuiu-lhe um grau de importância três, numa escala de cinco valores, no entanto, é importante referir que alguns fatores embora concentrem a parte mais significativa das respostas no “concordo razoavelmente”, detêm percentagens significativas de respostas no “concordo”. Assim, a Formação Académica dos Gerentes, a Relação entre o Gerente e o Contabilista, a Interferência da Fiscalidade e o Desfasamento Temporal entre a data da ocorrência dos factos e a sua contabilização, com percentagens de grau quatro de importância de 30,34%, 28,29%, 28,78%, e 32,68%, respetivamente, limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão.

Tabela 19 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (ordenados por ordem decrescente de importância)

Fatores que Limitam a Utilização da Informação Contabilística em Microempresas	Mediana (Md)	Média (M)	Desvio-padrão (DP)
1.Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a IC	4	3,99	0,85
2.Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da IC	4	3,98	0,85
7.Interferência da Fiscalidade	4	3,60	1,07
8.Desfasamento Temporal	4	3,59	0,99
4.Relação entre Gerente e Contabilista	4	3,56	1,11
10.Contabilidade não Reflete o Valor Real da Empresa	4	3,52	1,11
3.Formação Académica do Gerente	3	3,50	1,05
6.Contabilista não Satisfaz Necessidade do Cliente	3	3,08	1,30
12.Mensuração pelo Custo Histórico da IC	3	3,07	0,99
5.Falta de Capacidade do Contabilista	3	3,06	1,31
11.Mensuração Monetária da IC	3	3,02	1,00
9.Custo da IC	3	3,00	1,06
13.Manipulação de Dados	3	2,88	1,22

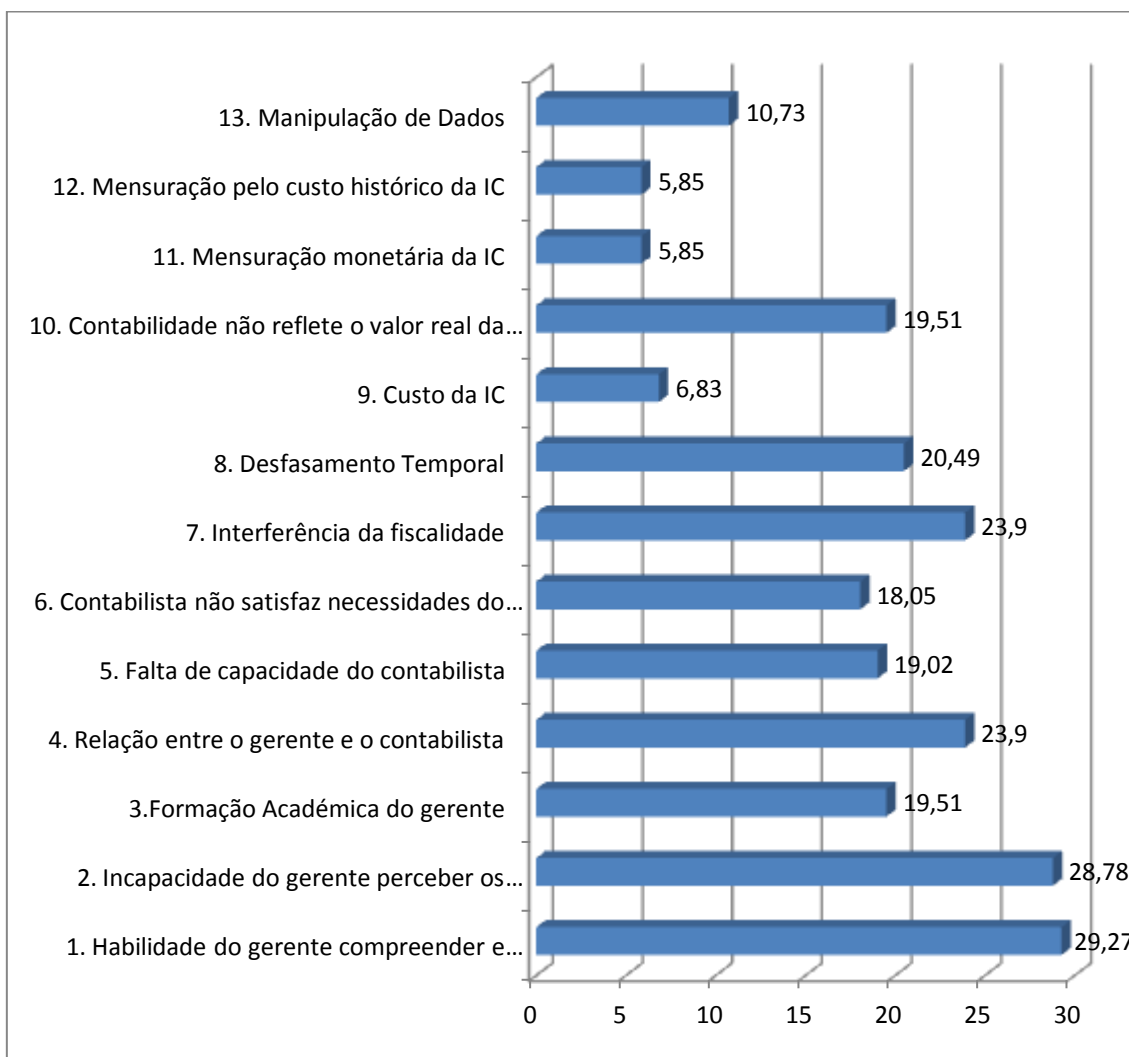
Através da análise da média é possível confirmar a análise efetuada pelos dados quantitativos das respostas em termos relativos (moda), ou seja, na opinião dos Contabilistas Certificados os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão são os que estão relacionados com os seus gerentes, nomeadamente a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística, com médias de importância de 3,99, e 3,98, em cinco valores possíveis.

Gráfico 15 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (média)



Numa segunda linha de importância, com médias a rondar os 3,5 valores de importância surgem outros cinco fatores, considerados pelos inquiridos como relevantes enquanto fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa. Portanto a Formação Académica do Gerente, a Relação entre o Gerente e o Contabilista, a Interferência da Fiscalidade, o Desfasamento Temporal entre a ocorrência do facto e a contabilização do mesmo, e o facto da Contabilidade não Refletir o Valor da Empresa, com médias de importância de 3,5; 3,56; 3,6; 3,59; 3,52, respetivamente, limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão de microempresas.

Gráfico 16 – Fatores que limitam a utilização da informação contabilística (grau de concordância absoluta)



O gráfico 16 permite visualizar o valor relativo de Contabilistas Certificados que “concordam em absoluto” que determinado fator apresentado limita a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, ou seja, os inquiridos que atribuíram cinco valores de importância a determinado fator numa escala de cinco valores. Assim, os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas são a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística, e a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística, uma vez que apresentam os maiores índices de “concordância absoluta”, 29,27%, e 28,78%, respetivamente.

Confirma-se ainda que os inquiridos atribuem uma relevância secundária a outros cinco fatores, nomeadamente a Formação Académica do Gerente, a Relação entre o Gerente e o Contabilista, a Interferência da Fiscalidade na contabilidade, o Desfasamento Temporal, e facto da Contabilidade não Refletir o Valor da Empresa, uma vez que todos detêm um grau de “concordância absoluta” igual ou ligeiramente superior a 20%, ou seja, embora não detenham dados tão significativos como os principais fatores, são considerados importantes pelos inquiridos enquanto fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

É ainda importante referir que os fatores: Falta de Capacidade do Contabilista e o Contabilista não Satisfaz as Necessidades dos Clientes, alcançam percentagens significativas de “concordância absoluta”, próximas de alguns fatores considerados importantes (19,02%, e 18,05%, respetivamente), no entanto, são considerados fatores pouco relevantes enquanto limitadores do uso da informação contabilística no processo de decisão de microempresas, já que apresentem resultados modestos na média.

Os restantes fatores (Manipulação de Dados, Mensuração Monetária da Informação Contabilística, Mensuração pelo Custo Histórico da Informação Contabilística, e o Custo da Informação Contabilística) são considerados de menor importância pelos inquiridos, já que através da análise dos dados é possível verificar que detêm valores pouco relevantes estatisticamente, enquanto fatores que limitam a utilização da informação contabilista no processo de tomada de decisão das microempresas.

Assim, de acordo com os Contabilistas Certificados é possível concluir que os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas são:

- Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística (Md = 4,00; M = 3,99; DP = 0,85);
- Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios Inerentes à Utilização da Informação Contabilística (Md = 4,00; M = 3,98; DP = 0,85).

Embora não sejam tão significativos como os principais fatores identificados, os inquiridos consideraram ainda que outros fatores são importantes e contribuem para limitar a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, nomeadamente:

- Interferência da Fiscalidade (Md = 4,00; M = 3,60; DP = 1,07);
- Desfasamento Temporal entre a Ocorrência e a Contabilização do Facto (Md = 4,00; M = 3,59; DP = 0,99);
- Relação entre o Gerente e o Contabilista (Md = 4,00; M = 3,56; DP = 1,11);
- Contabilidade não Reflete o Valor Real da Empresa (Md = 4,00; M = 3,52; DP = 1,11).
- Formação Académica dos Gerentes (Md = 3,00; M = 3,50; DP = 1,05);

4.2.6. Relação Entre os Fatores de Insucesso e os Fatores que Limitam a Utilização de Informações Contabilísticas no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Nesta investigação pretende-se avaliar a relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, verificando se existe de facto relação, se é uma relação positiva ou negativa e descobrindo quais os fatores que estão mais intimamente relacionados. Para obter as respostas às questões colocadas considerou-se adequado a utilização do Coeficiente de Correlação de *Spearman* que permite a análise da correlação entre duas variáveis ordinais. Assim, pretende-se inicialmente analisar a relação entre todos os fatores de insucesso de microempresas e todos os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades, limitando posteriormente a análise da correlação aos quatro fatores mais significativos de cada questão. Neste teste optou-se pela utilização de um nível de significância de 5 % ($p = 0,05$).

Tabela 20 – Correlação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa

Q5 Fatores de insucesso	Q12 - Fatores que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa												
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	F7	F8	F9	F10	F11	F12	F13
F1	0,084	0,239**	0,076	0,320**	0,242**	0,177*	0,173*	0,147*	0,194**	0,169*	0,200**	0,235**	0,124
F2	0,167*	0,306**	0,031	0,261**	0,157*	0,179*	0,220**	0,211**	0,075	0,212**	0,249**	0,245**	0,296**
F3	0,090	0,170*	0,097	0,089	0,085	0,134	0,169*	0,215**	0,176*	0,185**	0,064	0,057	0,302**
F4	0,140*	0,090	0,078	0,209**	0,102	0,101	0,142**	0,149*	0,238**	0,206**	0,162*	0,180*	0,145*
F5	0,106	0,192**	0,000	0,312**	0,149*	0,223**	0,084	0,246**	0,146*	0,236**	0,223**	0,255**	-0,001
F6	0,341**	0,327**	0,073	0,324**	0,309**	0,260**	0,392**	0,253**	0,137	0,265**	0,367**	0,340**	0,001
F7	0,234**	0,238**	0,032	0,212**	0,145*	0,111	0,167*	0,173*	0,100	0,255**	0,081	0,104	-0,026
F8	0,257**	0,307**	0,120	0,336**	0,253**	0,256**	0,329**	0,182**	0,137*	0,207**	0,238**	0,210**	-0,004
F9	0,303**	0,320**	0,071	0,303**	0,313**	0,342**	0,332**	0,189**	0,146*	0,197**	0,230**	0,264**	0,024
F10	0,008	0,069	-0,086	0,371**	0,314**	0,338**	0,177*	0,270**	0,277**	0,260**	0,287**	0,347**	0,305**
F11	-0,002	0,061	0,070	0,283**	0,196**	0,164*	0,181**	0,251**	0,283**	0,301**	0,258**	0,265**	0,256**
F12	0,198**	0,208**	0,057	0,271**	0,170*	0,218**	0,153*	0,281**	0,229**	0,311**	0,224**	0,240**	0,255**
F13	0,062	0,144*	0,058	0,253**	0,177*	0,203**	0,306**	0,150*	0,080	0,183**	0,098	0,131	0,154*
F14	-0,037	0,088	-0,052	0,261**	0,254**	0,235**	0,212**	0,254**	0,245**	0,146*	0,292**	0,316**	0,261**

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$.

Na Tabela 20 apresentam-se as correlações entre todos os fatores de insucesso das microempresas e todos os fatores de limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades. Observa-se que, de todas as 182 correlações possíveis, 133 (73,1%) são positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,05$), confirmando-se que existe de facto uma relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

As correlações mais fortes verificam-se na relação da Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas (Q5.6) com a Interferência da Fiscalidade (Q12.7) ($R_s = 0,392$; $p < 0,01$), com a Mensuração Monetária da Informação Contabilística (Q12.11) ($R_s = 0,367$; $p < 0,01$) e com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística (Q12.1) ($R_s = 0,341$; $p < 0,01$). De realçar que a Formação Académica do Gerente (Q12.3) é o único fator limitador da utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão que não está significativamente correlacionado com nenhum dos fatores de insucesso das microempresas.

Tabela 21 – Correlação entre os quatro fatores mais importantes de insucesso e os quatro fatores que mais limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa

Fatores de insucesso de microempresas	Fatores que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa			
	F1.Habilidade do gerente compreender e interpretar a IC	F2.Incapacidade do gerente perceber os benefícios da utilização da IC	F7.Interferência da Fiscalidade	F8.Desfasamento temporal entre a ocorrência e a contabilização do facto nas DF
F1.Problemas de Tesouraria	$R_s = 0,084$	$R_s = 0,239^{**}$	$R_s = 0,173^*$	$R_s = 0,147^*$
F3.Carga Tributária Elevada	$R_s = 0,090$	$R_s = 0,170^*$	$R_s = 0,169^*$	$R_s = 0,215^{**}$
F8.Gestão Inadequada	$R_s = 0,257^{**}$	$R_s = 0,307^{**}$	$R_s = 0,329^{**}$	$R_s = 0,182^{**}$
F7.Défice de planeamento	$R_s = 0,234^{**}$	$R_s = 0,238^{**}$	$R_s = 0,167^*$	$R_s = 0,173^*$

R_s – Coeficiente de Correlação de Spearman; $^*p < 0,05$; $^{**}p < 0,01$.

Considerando apenas os quatro fatores mais importantes de cada questão, observa-se que todas as correlações são positivas, indicando que quanto maior é a importância atribuída aos fatores de insucesso da microempresa, maior é a importância dos fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa. Apenas não existe correlação significativa na relação da Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística com os Problemas de Tesouraria ($R_s = 0,084$; $p > 0,05$) e com a Carga Tributária Elevada ($R_s = 0,090$; $p > 0,05$).

As correlações mais fortes verificam-se na relação da Gestão Inadequada com a Interferência da Fiscalidade ($R_s = 0,329$; $p < 0,01$), com a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística ($R_s = 0,307$; $p < 0,01$) e com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística ($R_s = 0,257$; $p < 0,01$).

Conclui-se que existe de facto uma relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, uma vez que à exceção da formação académica dos gerentes, todos os fatores de insucesso estão significativamente correlacionados com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão de microempresas. Verifica-se que a maioria das correlações são positivas, indicando que quanto maior é a importância atribuída aos fatores de insucesso de microempresas maior é a importância dos fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas.

As maiores correlações envolvem a relação entre a Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas, com a Interferência da Fiscalidade, com a Mensuração Monetária da Informação Contabilística e com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística. É importante também destacar as correlações significativas da Gestão Inadequada com a Interferência da Fiscalidade, com a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística e com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística.

4.2.7. A Produção de Informação Adicional

A produção de informação adicional numa microempresa visa complementar as deficiências apresentadas pelo uso exclusivo da informação contabilística no processo de tomada de decisão, demonstrando-se um importante complemento da informação contabilística quando se pretendem tomar decisões racionais numa organização. Assim, neste ponto procurou-se compreender a importância que a produção de informação adicional poderá ter no processo de decisão de microempresas, se a mesma já é produzida e qual o tipo de informação adicional que melhor se enquadra no processo de tomada de decisão de uma microempresa.

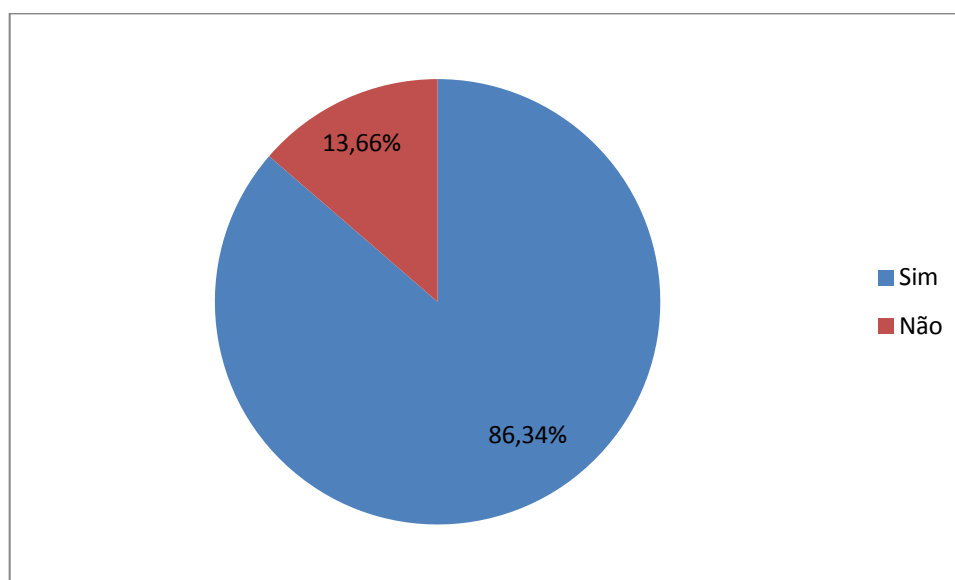
Questão 13 – A produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa?

Tabela 22 – Resultados da questão número 13

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	177	86,34%
Não	28	13,66%
Total	205	100%

Na opinião da maioria dos inquiridos, 86,34%, a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão das microempresas.

Gráfico 17 – Representação gráfica do resultado da questão número 13



É ainda preocupante constatar que dos 205 Contabilistas Certificados inquiridos, 28 considerem que a produção de informação adicional não beneficiaria o processo de tomada de decisão das microempresas.

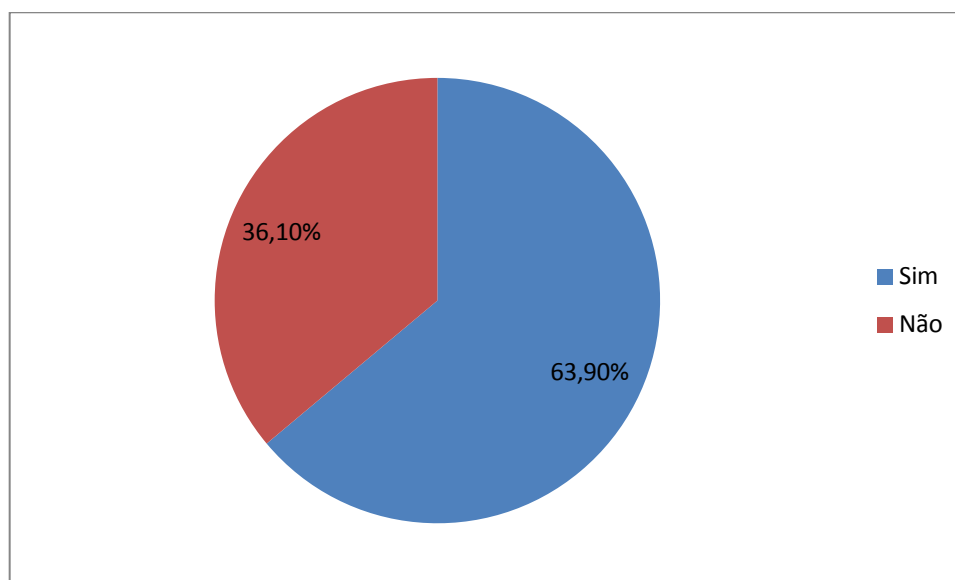
Questão 14 – Geralmente produz informação adicional para as microempresas?

Tabela 23 – Resultados da questão número 14

Opções de Resposta	Número de Respostas	Percentagem (%)
Sim	131	63,90%
Não	74	36,10%
Total	205	100%

Constata-se que a maioria dos Contabilistas Certificados, 63,90%, já produz informação adicional para as microempresas.

Gráfico 18 – Representação gráfica do resultado da questão número 14



No entanto, é significativo o número de Contabilistas Certificados que não produzem informação adicional para as microempresas, 74 dos 205 inquiridos.

Questão 15 – Qual a importância que as seguintes fontes de informação adicional têm no processo de tomada de decisão de microempresas?

Tabela 24 – Fontes de informação adicional (valores relativos)

Informação Adicional	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
	%	%	%	%	%
1. Informação não Monetária	11,22	18,05	40,00	20,98	9,76
2. <i>Balanced Scorecard</i>	14,15	15,61	39,02	23,41	7,80
3. <i>Tableau de Bord</i>	12,68	16,59	32,68	23,90	14,15
4. Rádios Económico-Financeiros	6,34	6,83	20,98	35,12	30,73

Como em todas as perguntas de escala inseridas no questionário dirigido aos Contabilistas Certificados, foi inserida nesta questão a possibilidade dos mesmos mencionarem outras fontes de informação adicional que considerem adequadas para as microempresas, assim sendo obtiveram-se as seguintes respostas na rubrica “Outras”:

- “Relatório de Gestão”
- “Conhecimento empírico do sócio-gerente”

- “Todos desde que desenhados à medida do negócio”
- “*Reporting* específico”
- “Mapa de Tesouraria”

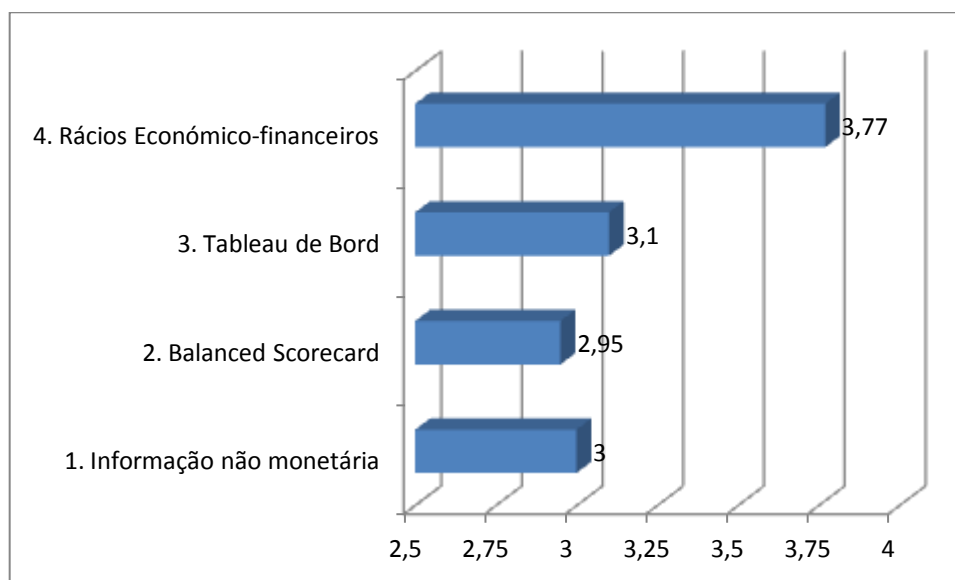
De acordo com a análise da moda, ou seja, dos valores relativos agregados é possível concluir que a maioria dos Contabilistas Certificados “concordam” ou “concordam em absoluto” que os Rácios Económico-financeiros beneficiariam o processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, já que 65,85% dos mesmos não hesitam em lhe atribuir um grau de importância quatro ou cinco, numa escala de cinco valores de importância. Relativamente às restantes fontes de informação adicional apresentadas, a maior parte inquiridos “concordam razoavelmente” que estas beneficiariam o processo de tomada de decisão.

Tabela 25 – Fontes de informação adicional (ordenadas por ordem decrescente de importância)

Informação Adicional	Mediana (Md)	Média (M)	Desvio-Padrão (DP)
4. Rácios Económico-Financeiros	4	3,77	1,3
3. Tableau de Bord	3	3,10	1,46
1. Informação não monetária	3	3,00	1,23
2. Balanced Scorecard	3	2,95	1,28

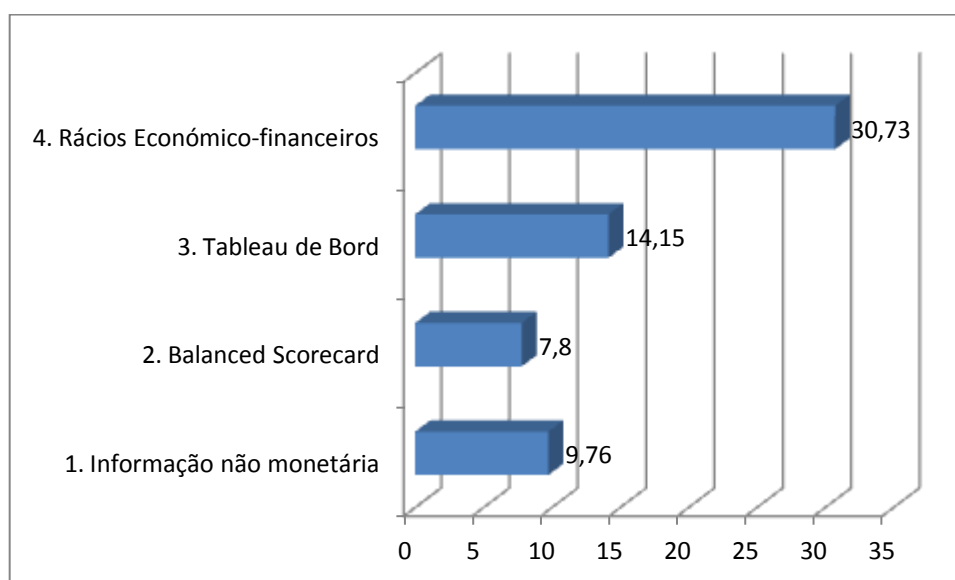
Pela análise da média confirmamos os resultados anteriormente obtidos, logo a fonte de informação adicional que mais beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa seriam os Rácios Económico-financeiros, uma vez que apresentam uma média de importância de 3,77 valores em 5 possíveis.

Gráfico 19 – Fontes de informação adicional (média)



As restantes fontes de informação adicional são desvalorizadas pelos Contabilistas Certificados quando comparadas com os Rácios Económico-financeiros, uma vez que detêm médias próximas dos três valores de importância em cinco possíveis.

Gráfico 20 – Fontes de informação adicional (grau de concordância absoluta)



Através da análise do número relativo de Contabilistas Certificados que “concordavam em absoluto” que determinada fonte de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa, ou seja, o número de inquiridos que atribui cinco valores de importância, em cinco possíveis a determinada fonte de informação, é possível

confirmar os resultados anteriormente obtidos, já que se constata que 30,73% dos inquiridos consideram que os Rácios Económico-financeiros são essenciais para o processo de tomada de decisão de uma microempresa. As restantes fontes de informação adicional apresentam valores pouco significativos de “concordância absoluta”.

Conclui-se então que os Contabilistas Certificados consideram que a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa, e que a maioria dos mesmos já produz informação adicional para as microempresas, no entanto, constata-se que uma parte significativa dos inquiridos continua sem produzir informação adicional para este tipo de entidades. É ainda possível constatar que os Contabilistas certificados consideram, comparativamente com as restantes fontes de informação adicional, os Rácios Económico-financeiros importantes no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas.

Capítulo V – Discussão dos Resultados

Capítulo V – Discussão dos Resultados

Neste capítulo pretende-se expor as principais conclusões do estudo realizado e apresentar as respostas às questões de investigação lançadas por esta investigação.

5.1. Principais Conclusões do estudo realizado

Através da análise dos dados obtidos pelo tratamento da informação proveniente do inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados é possível formular as principais conclusões.

A amostra é constituída pelas respostas de 205 Contabilistas Certificados das mais variadas faixas etárias, verificando-se igualmente uma distribuição equitativa da experiência profissional dos mesmos. Constatou-se ainda que a maioria dos inquiridos possui licenciatura e elabora a contabilidade para mais de 10 microempresas, logo pode-se concluir que o estudo abrange mais de 1800 microempresas Portuguesas.

Posteriormente pediu-se aos inquiridos que avaliassem 14 fatores de insucesso de microempresas e determinassem os mais relevantes de acordo com a utilização de uma escala com graus de importância. Verificou-se que os Contabilistas Certificados atribuem relevância à maioria dos fatores de insucesso de microempresas apresentados, no entanto, os inquiridos destacaram como os mais significativos fatores de insucesso de microempresas os Problemas de Tesouraria, a Carga Tributária Elevada, o Défice de Planeamento e a Gestão Inadequada, pois detinham médias superiores ou iguais a quatro valores de importância em cinco possíveis, e as maiores percentagens de “concordância absoluta”. Os inquiridos destacaram ainda a importante contribuição que outros fatores têm no insucesso de microempresas, nomeadamente: os Problemas com os Devedores, a Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas, a Falta de Capacidade e Conhecimentos dos Gerentes e o Controlo Interno Ineficiente.

Através da avaliação dos fatores de insucesso das microempresas pretendia-se demonstrar a importância que a informação contabilística detém para este tipo de entidades. Pela análise específica desse fator de insucesso constatou-se que a maioria dos inquiridos atribui grande importância à informação contabilística enquanto fator de insucesso de uma

microempresa, uma vez que 67,32% dos inquiridos “concordam”, ou “concordam em absoluto” que a Deficiente Utilização da Informação Contabilística contribui para o insucesso deste tipo de empreendimentos, assim sendo confirma-se a importância que a correta utilização da informação contabilística tem para o sucesso de uma microempresa. Quando questionados diretamente sobre a utilidade da informação contabilística para as microempresas, os Contabilistas Certificados consideraram unanimemente que este tipo de informação beneficia o processo de tomada de decisão, defendendo 79,51% dos mesmos que uma microempresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. Através da realização do Teste de *Mann-Whitney* foi possível apurar que independentemente de valorizarem ou não os benefícios da utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, os Contabilistas Certificados consideram unanimemente que a Deficiente Utilização da Informação Contabilística contribui para o insucesso de uma microempresa.

Os Contabilistas Certificados foram igualmente inquiridos sobre as práticas de gestão dos gerentes das microempresas Portugueses. De acordo com 69,76% dos inquiridos, os gerentes das microempresas não reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. É ainda possível constatar que 72,68% dos Contabilistas Certificados afirmam que os gerentes das microempresas não utilizam informações contabilísticas no processo tomada de decisão, valorizando a experiência e a intuição em detrimento da informação contabilística neste processo, de acordo com 90,24% dos inquiridos. Apurou-se também que 56,16% dos Contabilistas Certificados reconhecem que já são consultados pelos gerentes, quando estes pretendem tomar uma decisão na microempresa.

Na pergunta número 12 pretendeu-se perceber quais os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão de microempresas, avaliação permitida pela utilização de uma escala com graus de importância. Percebeu-se que os Contabilistas Certificados atribuem uma importância mais significativa às Habilidades do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e à Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística, enquanto fatores que mais limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas. Estes reconheceram

ainda que existem outros fatores importantes que contribuem para limitar o uso da informação contabilística no processo de decisão deste tipo de entidades, nomeadamente: a Formação Académica do Gerente, Relação entre o Gerente e o Contabilista, a Interferência da Fiscalidade na contabilidade, o Desfasamento Temporal entre a Ocorrência e a Contabilização do facto nas demonstrações financeiras, e ainda o facto da Contabilidade não Refletir o Valor Real de uma empresa.

O teste de correlação de *Spearman* permitiu estudar a relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão de microempresas. Confirmou-se que existe uma relação positiva entre os fatores estudados, ou seja, quanto maior é a importância atribuída aos fatores de insucesso, maior é a importância atribuída aos fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa. As principais relações envolvem a Gestão Inadequada com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística, e a Deficiente Utilização da Informação Contabilística com a Interferência da Fiscalidade, com a Mensuração Monetária da Informação Contabilística, e com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística.

A última parte do inquérito pretendia questionar os Contabilistas Certificados sobre os benefícios da utilização de informação adicional no processo de tomada de decisão de microempresas. Conclui-se que 86,34% dos inquiridos considera que a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão, e que 69,9% dos mesmos já produz informação adicional para as microempresas. Quando questionados sobre que tipo de informações adicionais seriam mais úteis para o processo de tomada de decisão de uma microempresa, a maioria dos inquiridos atribui um grau de importância superior aos Rácios Económico-financeiros, comparativamente com as restantes fontes de informação avaliadas.

5.2. Teste das Hipóteses

Tendo em conta as questões formuladas por esta investigação, os resultados obtidos permitem-nos atingir os nossos objetivos. Assim, e de acordo com o estudo empírico desenvolvido é possível responder às seguintes questões de investigação:

Questão 1: Os fatores de insucesso estão intimamente relacionados com os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas?

Confirma-se que existe de facto uma relação positiva entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas, já que das 182 correlações possíveis, 133 são positivas e estatisticamente significativas.

Questão 2: Quais os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas, na opinião dos Contabilistas Certificados?

Os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas são: a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios Inerentes à Utilização da Informação Contabilística no processo de decisão.

Foram ainda considerados importantes outros fatores que limitam o uso da informação contabilística no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades, nomeadamente: a Formação Académica do Gerente, Relação entre o Gerente e o Contabilista, a Interferência da Fiscalidade na contabilidade, o Desfasamento Temporal entre a Ocorrência e a Contabilização do facto nas demonstrações financeiras, e ainda o facto da Contabilidade não Refletir o Valor Real da empresa.

Questão 3: A deficiente utilização da informação contabilística é um importante fator de insucesso das microempresas, na opinião dos Contabilistas Certificados?

Independentemente de valorizarem ou não os benefícios da utilização da informação contabilística no processo de decisão, os Contabilistas Certificados consideram que a deficiente utilização da informação contabilística é determinante no insucesso de microempresas. Aliás 67,62% dos Contabilistas Certificados “concordam” ou “concordam em absoluto” que a deficiente utilização da informação contabilística contribui para o insucesso de uma microempresa.

Questão 4: Quais as práticas utilizadas pelos gerentes das microempresas para fundamentar o processo de tomada de decisão, na opinião Contabilistas Certificados?

Os gerentes das microempresas quando pretendem tomar decisões valorizam a intuição e a experiência em detrimento da informação contabilística, ou seja, geralmente os gerentes das microempresas não utilizam informação contabilística no processo de tomada de decisão, nem reconhecem os benefícios inerentes à sua utilização. No entanto, a maioria dos inquiridos afirma que já são consultados pelos gerentes das microempresas quando estes pretendem tomar decisões.

Questão 5: A produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de microempresas, na opinião Contabilistas Certificados?

Na opinião Contabilistas Certificados, a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, sendo os Rácios Económico-financeiros a fonte de informação adicional que mais acrescentariam valor a este processo.

Considerações Finais

Considerações Finais

As considerações finais desta investigação encontram-se divididas em quatro partes. Numa primeira fase apresentam-se as conclusões, onde se pretende analisar os objetivos definidos. Posteriormente a segunda e a terceira parte referem-se às contribuições do estudo e às limitações e dificuldades do mesmo. Por fim, na última parte das considerações finais apresentam-se as sugestões para futuras investigações.

Conclusões

A informação contabilística é importante no processo de tomada de decisão de uma microempresa, e da correta utilização deste tipo de informação depende o sucesso ou o insucesso de qualquer tipo de organização. Reconhecendo a utilidade deste tipo de informações no processo de tomada de decisão de microempresas, esta investigação teve como propósito estudar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas Portuguesas e investigar a sua relação com os fatores de insucesso, através de um inquérito dirigido aos Contabilistas Certificados deste tipo de entidades. A investigação restringiu-se às microempresas, uma vez que representam a larga maioria do tecido empresarial Português e se constatou que existem poucos estudos sobre a utilização das informações contabilísticas no processo de gestão das microempresas Portuguesas.

Nos capítulos anteriores efetuou-se uma revisão de literatura que tinha como objetivo contextualizar e abordar o tema, e apresentou-se o estudo empírico. Logo, no primeiro capítulo abordaram-se os problemas das pequenas empresas, no segundo capítulo demonstrou-se a importância da informação contabilística para as microempresas, no terceiro capítulo formulou-se a metodologia, no quarto capítulo apresentou-se o estudo empírico, e no quinto capítulo apresentou-se a discussão dos resultados da investigação desenvolvida.

Com esta dissertação pretendeu-se identificar os principais fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas, e estudar a relação existente entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão das

microempresas. Foram também objetivos desta investigação comprovar que a deficiente utilização da informação contabilística no processo de decisão é um dos principais fatores de insucesso das microempresas, inquirir os Contabilistas Certificados sobre as práticas utilizadas pelos gerentes no processo de tomada de decisão de microempresas, e verificar se a produção de informação adicional beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa.

Pela análise dos dados foi possível confirmar que existe de facto uma relação positiva entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão de microempresas, ou seja, quanto maior é a importância atribuída aos fatores de insucesso, maior é a importância atribuída aos fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão. As relações mais importantes envolvem a Gestão Inadequada com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística, com a Incapacidade do Gerente Compreender os Benefícios da Utilização da Informação Contabilística, e com a Interferência da Fiscalidade, e a Deficiente Utilização da Informação Contabilística com a Interferência da Fiscalidade, com a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística, e com a Mensuração Monetária da Informação Contabilística.

Quanto maior é a classificação atribuída à Gestão Inadequada, maior a classificação atribuída à Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e à Incapacidade do mesmo não Reconhecer os Benefícios da Utilização deste tipo de informação, ou seja, a Gestão Inadequada decorre da própria incapacidade do gerente a vários níveis, principalmente ao nível de manuseamento da informação contabilística, pois esta incapacidade limita não só a utilização da informação contabilística, mas também o desenvolvimento da própria microempresa, aumentando o risco de falência da mesma. Se a contabilidade está dirigida para o fornecimento de informações fiscais e não para a produção de informações úteis para a gerência, no momento adequado, no volume pretendido, e relevância desejada, a Interferência da Fiscalidade pode resultar em Gestão Inadequada, isto porque a gerência terá acesso a um reduzido volume de informações confiáveis, não tendo por isso meios fiáveis para tomar uma decisão racional e que vá de encontro aos interesses da empresa, logo o reduzido volume de informações confiáveis resulta em gestão inadequada, o que compromete o futuro da entidade. Aliás a única relação negativa e estatisticamente pouco significativa envolvia a relação entre a

Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e a Carga Tributária Elevada, o que resulta do facto da Carga Tributária Elevada ser um fator externo, que a microempresa não pode controlar.

Através da amostra foi também possível demonstrar a importância que a informação contabilística detém no processo de tomada de decisão de uma microempresa, uma vez que a maioria dos inquiridos não hesita em considerar a Deficiente Utilização da Informação Contabilística como um dos mais importantes fatores de insucesso das microempresas Portuguesas. A maioria dos inquiridos reconheceu ainda que a utilização da informação contabilística beneficia o processo de decisão de uma microempresa e que uma microempresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização deste tipo de informações.

Comprovou-se que independentemente de valorizarem ou não os benefícios da utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, os Contabilistas Certificados consideram a Deficiente Utilização da Informação Contabilística como um importante fator de insucesso de microempresas, logo a correta utilização deste tipo de informação é essencial no sucesso de uma microempresa. A desvalorização deste valioso recurso informativo por parte dos gerentes das microempresas pode colocar em causa o desenvolvimento da empresa, e mesmo a sua própria sobrevivência num mercado cada vez mais competitivo.

Embora os Contabilistas Certificados reconheçam a importância da informação contabilística no processo de tomada de decisão, os gerentes das microempresas continuam a preferir valorizar a sua experiência e intuição em detrimento da informação contabilística quando têm de decidir, pois não lhe reconhecem utilidade. Logo, os gerentes das microempresas Portuguesas não utilizam, nem reconhecem os benefícios da utilização da informação contabilística no processo de decisão.

Os Contabilistas Certificados identificaram ainda que os fatores mais significativos que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de uma microempresa estão diretamente relacionados com seus gerentes, ou seja, são a Habilidade do Gerente Compreender e Interpretar a Informação Contabilística e a Incapacidade do Gerente Perceber os Benefícios Inerentes à Utilização da Informação Contabilística.

Os gerentes das microempresas limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, contribuindo para que a Deficiente Utilização das Informações Contabilísticas seja um dos principais fatores de insucesso identificados, é portanto necessário dar prioridade à consciencialização e formação dos gerentes, visto que a informação contabilística é importante no sucesso deste tipo de entidades. Nesta investigação comprovou-se que a maioria dos gerentes quando pretende tomar decisões consulta o seu Contabilista Certificado, revelando através destes dados o laço de confiança existente entre Contabilista Certificado e gerente. Logo, o Contabilista Certificado aproveitando a relação de confiança instalada deve tomar a dianteira, fomentando a utilização da informação contabilística por parte dos gerentes das microempresas Portuguesas. O gerente deve assumir a responsabilidade que detém formando-se constantemente, permitindo a melhoria do seu próprio desempenho e consequentemente o da empresa, já que a formação irá permitir-lhe adquirir capacidades para utilizar na plenitude as valências da informação contabilística. Desta maneira é possível reduzir o índice de dissolução e liquidação de microempresas, mas também enaltecer o trabalho desenvolvido pelo Contabilista Certificado, valorizar as capacidades dos gerentes e melhorar o desempenho das microempresas. A longo prazo a aquisição destas valências vai traduzir-se em benefícios económicos e financeiros para o país.

Os Contabilistas Certificados consideram a produção de informação adicional importante para o processo de tomada de decisão de microempresas. A maioria dos inquiridos admite que já produz informação adicional e que os rácios económico-financeiros são o tipo de informação que mais poderia beneficiar o processo de tomada de decisão das microempresas Portuguesas.

Pode-se então concluir que os objetivos definidos foram alcançados, já que se confirmou a relação existente entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão das microempresas. Constatou-se ainda que o gerente é o principal limitador da utilização deste tipo de informação no processo de decisão, e que a correta utilização da informação contabilística é essencial no sucesso de uma microempresa. Os Contabilistas Certificados devem agora assumir a consciencialização dos gerentes sobre os benefícios inerentes à utilização deste tipo de informação no processo de decisão, pois da correta utilização da informação contabilística depende o sucesso ou o insucesso de uma microempresa.

Contribuições do Estudo

Como se constatou, são ainda escassos os estudos sobre a utilização da informação contabilística na gestão de microempresas, assim com esta investigação espera-se acrescentar material de estudo relevante e conhecimento a esta área específica, motivando futuros estudantes a seguirem esta área de investigação.

Esta dissertação pretende ainda ser útil a todos os gerentes e Contabilistas Certificados das microempresas Portuguesas. Pretende consciencializar os gerentes das microempresas sobre a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão das microempresas, sensibilizando os mesmos que a sua formação e qualificação profissional é essencial para o correto manuseamento da informação contabilística, mas também para o desenvolvimento da entidade que gerem, pois permite melhorar o desempenho da microempresa. Esta investigação pretende também aumentar a motivação dos Contabilistas Certificados, pois demonstra a utilidade da informação contabilística para as microempresas, é assim importante que estes compreendam que o seu trabalho é útil para a decisão dos clientes e não apenas para fazer face às necessidades legais impostas pelo estado às empresas. Aliás o contabilista além de fornecer informações úteis para a decisão deve também auxiliar o gerente, ao longo dos tempos papel do contabilista tem-se reformulado, este deixou de ser um mero produtor de informação e passou a trabalhar como um consultor de gestão aconselhando e fornecendo todo o tipo de informações úteis para o processo de tomada de decisão.

Limitações e Dificuldades

O desenvolvimento desta investigação foi limitado pelo surgimento de alguns problemas. Desde logo na revisão de literatura constatou-se a existência de um reduzido número de artigos científicos sobre a matéria estudada. Ao nível da distribuição dos inquéritos verificou-se alguma relutância dos Contabilistas Certificados em aderir ao preenchimento, o que limitou o número de inquéritos entregues e prolongou o prazo de entrega dos mesmos por um maior período de tempo, no entanto, considera-se que o número de inquéritos obtidos permite efetuar uma análise credível às questões formuladas por esta investigação.

Através da distribuição presencial dos inquéritos, constatou-se alguma dificuldade dos Contabilistas Certificados em interpretar a linguagem utilizada no inquérito. Neste existiam fatores diretamente relacionados com a atividade desenvolvida pelos inquiridos, portanto estes podem ter manipulado o inquérito no que a esses fatores diz respeito. Existe também o risco de os inquiridos não conhecerem detalhadamente as microempresas em questão, nomeadamente o processo de tomada de decisão, respondendo assim ao questionário de acordo com as suas convicções pessoais e não de acordo com a realidade das entidades em questão.

Propostas para Investigações Futuras

Como investigações futuras sugere-se a elaboração de um estudo similar dirigido aos gerentes das microempresas Portuguesas, pois permitiria uma posterior comparação com os resultados obtidos nesta investigação, possibilitando uma análise entre as diferentes sensibilidades de gerentes e Contabilistas Certificados das microempresas Portuguesas sobre os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de decisão deste tipo de entidades. É também importante estudar a evolução da mentalidade dos gerentes das microempresas Portuguesas, percebendo-se assim se o grau de utilização da informação contabilística tem vindo a aumentar, ou pelo contrário a decrescer. Também se deve dar prioridade a um estudo comparativo entre o grau de utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão dos diferentes tipos de empresas e entre empresas de diferentes setores de atividade. Por fim, seria importante analisar o grau de importância atribuído à informação contabilística consoante o sexo, a idade, e os anos de experiência profissional dos Contabilistas Certificados.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, A. F. (2004). *Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas*. Mestrado em Engenharia da Produção. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Allaire, P. A. (1989). Electronic information in the executive office. *Executive Excellence*, 6, 5-6.
- Almeida, M. I. R. & Asai, L. N (2002). Influência da globalização nas pequenas empresas. Acedido a 5 de Abril de 2015, em <http://www.ead.fea.usp.br/eadonline/grupodepesquisa/publica%C3%A7%C3%B5es/martinho/26.pdf>
- Almeida, A. P. (2011). *Sociedades Comerciais, Valores Mobiliários e Mercados*. 6.^a Edição. Coimbra Editora. Coimbra.
- Alves, M. C. G. (2003). Relevância da Informação Contabilística – Abordagem Teórica e Estudo empírico. *XIII Jornadas Hispano Lusas de Gestion – La empresa Familiar en un Mundo Globalizado* (pp. 361-370). Lugo.
- Alves, M. C. G. (2008). A Contabilidade nas decisões de Gestão dos dirigentes Portugueses. *Revista Universo Contábil*, 4, 124-137.
- Amaral, J. V. & Casa Nova, S. P. C. (2010). Os fatores de sucesso das empresas de pequeno porte e a contabilidade: um estudo em unidades lotéricas. *Contabilidade e Gestão*, 5, 103-119.
- Argentini, J. (1976). *Corporate Collapse: the Causes and Symptoms*. McGraw-Hill. London.
- Atkinson A. A., Banker R. D., Kaplan R. S. & Young S. M. (1995). *Management Accounting, The Robert S. Kaplan Series*. 2.^a Edição. Prentice-Hall Inc. London.
- Azevedo, C. & Azevedo, A. G. (2008). *Metodologia científica – contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos*. 9.^a Edição. Universidade Católica Editora. Lisboa

- Barnard, C. I. (1936). Mind in everyday affairs: an examination into logical and non-logical thought processes. Reprint in *Journal of Management History* (1995), 1, 7- 27.
- Barros, V. M. (2005). O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 16, 102-112.
- Baty, G. B. (1994). *Pequenas e médias empresas dos anos 90: Guia do consultor e do empreendedor*. Makron Books. São Paulo.
- Bentley, T. J., (1990). *Defining Management Information Needs, The CIMA/SMAC Information management series*. CIMA Publishing. London.
- Bentley, T. J. (1998). *Managing Information - Avoiding overload, Business Skills Series*. CIMA Publishing. London.
- Briggs, S., Copeland, S. & Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st Century, where are you? A five-year study of accounting student's personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 5, 511-537.
- Bruns, W. J. J. & Mckinnon, S. M. (1993). Information and managers: a field study. *Journal of Management Accounting Research*, 5, 84-98.
- Bordin, A. & Gatti, I. (2001). Regime especial de tributação para as micro, pequenas e médias empresas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*, nº 107.
- Borges, A., Rodrigues, A. & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de Contabilidade Geral*. 25ª Edição. Áreas Editora. Lisboa.
- Bortoli, A. N. (1980). *Tipologia de problemas das pequenas e médias empresas*. Mestrado em Economia e Administração. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Browning, J. (1995). *Pocket Information Technology*. Controljornal Editora. Linda-a-Velha.
- Caneca, L. R., Miranda, L. C., Rodrigues, R. N., Libonati, J. J. & Freire, D. R. (2009). A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. *Pensar Contábil*, 11, 35-44.

- Cavaye, A. (1996). A Multi-Faceted Research Approach For IS. *Information Systems Journal*, 6, 227-242.
- Cebrián, M. S. & Cerviño, E. F. (2004). Un análisis de la flexibilidad del Cuadro de Mando Integral (CMI) en su adaptación a la naturaleza de las organizaciones. *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión*, 2, 1-21.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7ª Edição. Elsevier Editora. Rio de Janeiro.
- Choo, C. W., (1998). *The Knowing Organization - How Organizations Use Information to Construct Meaning, Create Knowledge, and Make decisions*. Oxford University Press. New York.
- Choo, C. W., (2000). *Knowledge management, Encyclopedia of Communication and Information*. Macmillan. New York.
- Código das Sociedades Comerciais*. Acedido em 17 de Maio de 2015, em http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=524&tabela=leis.
- Daft, R. L. & Lengel, R. H. (1986). Organizational information requirements, media richness and structural design. *Management Science*, 32, 554-571.
- Day, J. (2000). The value and importance of the small firm to the world economy. *European Journal of Marketing*, 34, 1033-1037.
- Decreto-Lei nº 53/2004 de 18 de Março*, Acedido em 13 de Fevereiro, em http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=85&tabela=leis&so_miolo=.
- Decreto-Lei n.º 132/93 de 23 de Abril. *Diário da República nº 95 I Série – A*. Ministério da Justiça.
- Decreto-Lei nº 372/2007 de 6 de Novembro. *Diário da República nº 213 – I Série*. Ministério da Economia e da Inovação.
- Dethomas, A. R. & Fredenberger, W. B. (1985). Accounting Needs of Very Small Business. *The CPA Journal*, 55, 15-24.

- Dias, R. F. P. (2014). *A análise financeira da expansão da microempresa timofer para a grande lisboa*. Mestrado em Gestão. ISCTE. Lisboa
- Diretiva 2003/361/CE do Conselho de 6 de Maio de 2003. *Jornal Oficial da União Europeia*, nº 124/36.
- Drucker, P. F. (1993). *Post Capitalist Society*. Difusão Cultural. Lisboa.
- Dunn, P., Cheatham, L. & Cheatham, C. (1992). *A Comparison of practicing Accountants' and Bankers' Perceptions of Financial strategy in Small Business Start-Up Situations*. Southwest Small Business Institute Association. Acedido a 17 de Abril de 2015, em http://www.researchgate.net/publication/237390835_A_COMPARISON_OF_PRACTICING_ACCOUNTANTS'_AND_BANKERS'_PERCEPTIONS_OF_FINANCIAL_STRATEGY_IN_SMALL_BUSINESS_START-UP_SITUATIONS.
- Encarnação, C. F. G. (2009). *Indicadores económico-financeiros, os impactos da alteração normativa em Portugal*. Mestrado em Finanças e Controlo Empresarial. ISCTE. Lisboa.
- Ferreira, L. F. F., Oliva, F. L., Santos, S. A., Grisi, C. C. H. & Lima, A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão Produção*, 19, 811-823.
- Filippo, E. B. & Musinger, G. M. (1970). *Management*. 5ª Edição. Allyn & Bacon. Boston.
- Gehlen, E. (2003). *Indicador de Solvência para a indústria Moveleira*. Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.
- Golde, R. A. (1986). Planejamento prático para pequenas empresas. In: Coleção Harvard de administração. *Nova Cultural*, 9, 7-34.
- Gouveia, L. B. & Ranito, J. (2004). *Sistema de informação de apoio á gestão. Sociedade portuguesa de inovação*. Acedido a 10 de Março de 2015, em http://www2.spi.pt/inovaut/docs/Manual_VII.pdf.
- Gurovitz, H. (1999). Vítimas da excelência. *Exame*, 689, 82-96.
- Holmes, S., Kelly, G. & Cunningham, R. (1991). The small firm information cycle: a reappraisal. *International Small Business Journal*, 9, 41- 53.

- Holmes, S. & Nicholls, D. (1988). An analysis of the use of accounting information by Australian small business. *Journal of Small Business Management*, 26, 57- 68
- Horngrén, C. T., Foster, G. & Datar, S. M. (1962). *Cost Accounting: A Managerial Emphasis*. 9ª Edição. Prentice Hall International, Inc. London.
- Huppert, R. (1983). Les attitudes générales et les comportements des financiers de petites entreprises en matière d'autofinancement et d'endettement. *Revue du Financier*, 28, 6-79.
- İbicioğlu, H., T. Kocabiyic & H. Dalğar (2010). Financial Statement utilization during decision making process in SMEs: A comparative study on European and Turkish managers. *I.I.B.F Dergisi*, 28, 209-226.
- INE (2014). Informação à comunicação Social em Portugal sobre as empresas em Portugal em 2012. *Destaque*, 21 de Março de 2012.
- Innes, J., Kouhy, R. & Alattar, J. M. (2009). Management accounting information in micro enterprises in Gaza. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 5, 81-107.
- Iudícibus, S. (2009). *Teoria da Contabilidade*. 9ª Edição. Atlas Editora. São Paulo.
- Iudícibus, S. & Marion, J. (1999). *Curso de contabilidade para não contadores*. 2ª Edição. Atlas Editora. São Paulo.
- Iugo, N. V. M. (1991). *Pequenas empresas: sucessos e insucessos*. Edições Sílabo. Lisboa.
- JICPA (1996). *General Requirement of Accounting Information Systems*. The JICPA Information Systems Committee, Study Report nº 14. Acedido a 15 de Novembro de 2014 em <http://www.jicpa.or.jp/>.
- Jutla, D., Bodorik, P. & Dhaliwal, J. (2002). Supporting the e-business readiness of small and medium-sized enterprises: Approaches and metrics. *Internet Research*, 12, 139-164.
- Knaup, A. E. (2005). Survival and longevity in the business employment dynamic data. *Monthly Labor Review - U.S. Bureau of Labor Statistics*, 128, 50-56.
- Kok, J., Vroonhof, P., Verhoeven, W., Timmermans, N., Kwaak, T., Snijders, J. & Westhof, F. (2011). *Do SMEs create more and better jobs?*. EIM Business & Policy

- Research Zoetermeer. Acedido a 22 de Dezembro de 2014, em http://ec.europa.eu/growth/smes/business-friendly-environment/performance-review/files/supporting-documents/2012/do-smes-create-more-and-better-jobs_en.pdf.
- Kruglianskas, I. (1996). *Tornando a pequena e média empresa competitiva: como inovar e sobreviver em mercados globalizados*. IEGE. São Paulo.
- Lanniello, F. (1999). *O papel da Pequena Empresa na EU*. Edições GEPE - Gabinete de Estudos e Prospetiva Económica do Ministério da Economia. Lisboa.
- Leonardos, R. B. (1984). *Sociedades de capital de risco: capitalização da pequena e média empresa*. Codimec. São Paulo.
- Longenecker, J. G., Moore, C. W. & Petty, J. W. (1997). *Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial*. Makron Books. São Paulo.
- Lima, M. R. S., Chacon, M. J. M. & Silva, M. C. (2004). Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco. *Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana*. Rio de Janeiro.
- Lopes, I. (2013). *Contabilidade Financeira – Preparação das Demonstrações Financeiras, sua Divulgação e Análise*. Escolar Editora. Lisboa.
- Lopes de Sá, A. (1997). Temática contábil. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, 381, 141-145.
- Lucena, W. G. L. (2004). *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. Mestrado em Ciências Contábeis. Universidade João Pessoa. João Pessoa.
- Lumpkin, G. T., Shrader, R. C. & Hills, G. E. (1998). Does formal business planning enhance the performance of new ventures?. *Babson College-Kauffman Foundation Entrepreneurship Research Conference*, University of Gent.
- Machado, J. R. B. (1998). *Contabilidade Financeira - Da perspectiva da determinação dos resultados*. Edição Protocontas. Lisboa.

- Marôco, João (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5ª Edição. Editora Report Number. Pêro Pinheiro.
- Mckinnon, S. M. & Bruns, W. J. (1992). *The Information Mosaic, Harvard Business School Series in Accounting and Control*. Harvard Business School Press. Cambridge.
- Mendoza, C. & Bescos, P. L. (1998). Décision et pilotage des performances: quels sont les documents utilisés par les managers?. *Congrès de L'Association Française de Comptabilité - Performances et Comptabilité*. Nantes, 14, 15 et 16 Mai.
- Miranda, L. C., Libonati, J. J., Freire, D. R. & Saturnino, O. (2008). Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários?. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 19, 131-151.
- Mitchell, F., Reid, G. & Smith, J. (2000). *Information System Development in the Small Firm – the Use of Management Accounting*. CIMA Publishing. London.
- Mitchell, V. & Volking, Y. E. (1993). Analysing the quality of management information: a suggested framework. *Management Decision*, 31, 12-19.
- Morais, G. D. A. & Filho, E. E. (2006). A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. *CI. INF*, 35, 124-132.
- Morelli, G. H. F. (1994). *Micro e pequenas empresas: a necessidade de prioridade na política econômica*. Sebrae. São Luiz.
- Neely, A. (2002). *Business Performance Measurement: Theory and Practice*. Cambridge University Press. Cambridge.
- Neitzke, A. C. A. & Oliveira, R. M. (2014). Um estudo dos fatores que influenciam o Processo de gestão das micro e pequena empresas gaúchas. *XIV Congresso de controladoria e contabilidade*, São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014.
- Nobre, A. (2012). *Modelos de Previsão de falência das pequenas empresas e médias empresas em Portugal*. Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais. Universidade dos Açores. Ponta Delgada.

- Nunes, L. C. F. & Serrasqueiro, Z. M. S. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 36, 87-96.
- Okoh, L. O. & P. Uzoka (2012). The Role of Accounting Information in the Survival of Small Scale Businesses in Warri, Delta State, Nigeria. *International Journal of Economic Development Research and Investment*, 3, 40-44.
- Oliveira, A. G., Muller, A. N. & Nakamura, W. T. (2000). A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista FAE*, 3, 1-12.
- Oliveira, D. P. R. (1996). *Manual de consultoria empresarial*. Atlas Editora. São Paulo.
- Paulo, E & Martins, E. (2007). Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. *Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração*. Salvador.
- Pires, M. A., Costa, F. M. & Hahn, A. V. (2011). *Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES*. Acedido a 12 de Janeiro de 2015, em:
http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/PIRES,Mirian%20Albert.%20Atendimento%20das%20necessidades.pdf.
- Porton, R. A. B. & Longaray, A. A. (2006). Relevância do uso das Informações contábeis nos processos decisoriais. *Revista ANGRAD*, 7, 89-110.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª Edição. Novo Hamburgo. São Paulo.
- Reis, C. (1993). *Planeamento Estratégico de Sistemas de Informação*. Editorial Presença. Lisboa.
- Resnik, P. (1991). *A bíblia da pequena empresa*. Makron. São Paulo.

- Rodrigues, J. (2005). *Adopção em Portugal das normas internacionais de relato financeiro*. 2ª. Edição. Áreas editora. Lisboa.
- Ross, S. Q., Westerfield, R. W. & Jaffe, J. (2002). *Administração Financeira- Corporate Finance*. 2ª Edição. Atlas Editora. São Paulo.
- Schiemenn, M. (2009). SMEs were the main drivers of economic growth between 2004 and 2006, Eurostat (Ed.). *Statistics in Focus*, nº 71/2009.
- Schrickel, W. K. (1997). *Demonstrações Financeiras: Abrindo a Caixa Preta*. Editora Atlas. São Paulo.
- Schell, J. (1995). *Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora*. Campus. Rio de Janeiro.
- Shaikh, F. & Pahore, N. (2010). Performance review of export potential of Pakistani SMEs compared with developing countries. *Journal of Business Strategies*, 4, 10-15.
- Sheldon, D. (1994). Recognizing Failure Factors Helps Small Business Turnarounds. *National Productivity Review*, 13, 533-541.
- Silvestre, H. C. & Araújo, J. F. (2011). *Metodologia para a investigação social*. Escolar editora. Lisboa.
- Silva, D., Miranda L. C., Freire, D. R. & Anjos, L. C. M. (2010). Para que serve a informação contábil nas micro empresas. *UFSC*, 1, 89-106.
- Simon, H. A., Guetzkow, H., Kozmetsky, G. & Tyndall, G. (1954). *Centralization Vs. Decentralization in Organizing the Controller's Department*. A Research Study and Report prepared for Controllershship Foundation. New York.
- Simon, H. A. (1998). Information 101: It's not what you know, it's how you know it. *The Journal for Quality and Participation*, 21, 30-33.
- Solomon, S. (1986). *A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo*. Nórdica. Rio de Janeiro.
- Stenkam, N. & Kashyap, V. (2010). Importance and contribution of intangible assets: SME managers' perceptions. *Journal of Intellectual Capital*, 11, 368-390.

- Stone, G. (2011). Let's talk adapting accountants' communications to small business managers' objectives and preferences. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24, 781- 809.
- Stroeher, A. M. & Freitas, H. (2006). Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. *III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação – CONTECSI*. São Paulo.
- Teixeira, S. (2005). *Gestão das Organizações*. 2º Edição. McGraw-Hill. Madrid.
- Theuri, P. M. (2002). Are Your Clients Listening to Their Financial Statements ?, *National Public Accountant*, 35, 29-30.
- Tomas, J., Amat, O. & Esteve, M. (1999). *Como Analizan las Entidades Financieras a sus Clientes*. Editorial Gestión. Barcelona.
- Trigo, F. G., Abadía, J. M. M., Pérez-Grueso, A. J. B. & Jarne, J. I. (1996). Análisis de la demanda de información financiera en la coyuntura actual. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 25, 103-137.
- Turner, R. (1997). Management accounting and SMEs: A question of style?. *Management Accounting*, 75, 24-27.
- Vanzela, C. (2003). *Metodologia para a implementação da Contabilidade por Atividades em Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica*. Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Wang, J. & Ahammad, M. F. (2012). Private information acquisition and stock evaluation by chinese financial analysts. *International Journal of Management*, 29, 117-132.
- Winborg, J. (1996). Financial planning activity in small firms- the use os formal financial budgets. *International council on small business, 41 st world conference*. Stockolm, 16-19 June.
- Zhang, G. (2000). Accounting Information, Capital Investment Decisions, and Equity Valuation: Theory and Empirical Implications. *Journal of Accounting Research*, 38, 271-295.

Anexo

Anexo 1 – Inquérito Dirigido aos Contabilistas Certificados

A Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas

Inquérito

Este questionário insere-se no âmbito da dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, com o tema a “Informação Contabilística no Processo de Tomada de Decisão de Microempresas”, e destina-se aos Contabilistas Certificados das Microempresas Portuguesas.

O objetivo deste questionário é perceber quais os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas. Por outro lado pretende-se demonstrar a importância que a informação contabilística tem nestas entidades, através da avaliação dos fatores de insucesso das microempresas.

Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e destinam-se ao tratamento da referida dissertação.

Leia atentamente cada uma das questões e responda assinalando um “X” na que mais concorda. Nas questões de escala pretende-se avaliar o grau importância que atribui a determinados fatores, correspondendo o 1 a “discordo em absoluto”, e o 5 a “concordo em absoluto”.

1. Qual a sua idade?

- | | |
|--------------------------|--------------------|
| <input type="checkbox"/> | Menos de 30 anos |
| <input type="checkbox"/> | Entre 30 e 39 anos |
| <input type="checkbox"/> | Entre 40 e 49 anos |
| <input type="checkbox"/> | Mais de 50 anos |

2. Quais as suas habilitações?

- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Ensino Pré-Universitário |
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura |
| <input type="checkbox"/> | Mestrado |
| <input type="checkbox"/> | Doutoramento |

3. Enquanto Contabilista Certificado, quantos anos de experiência profissional detém?

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Menos de 5 anos |
| <input type="checkbox"/> | Entre 5 anos e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> | Entre 16 anos e 25 anos |
| <input type="checkbox"/> | Mais de 25 anos |

4. Em quantas microempresas exerce função de Contabilista Certificado?

- 1
 2 a 5
 6 a 10
 Mais de 10

5. Na sua opinião, qual a importância que os seguintes fatores têm no insucesso de uma microempresa?

Fatores de insucesso de microempresas	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
1.Problemas de Tesouraria					
2.Problemas com os devedores					
3.Carga Tributária Elevada					
4.Desconhecimento da margem de contribuição					
5.Controlo Interno ineficiente					
6.Deficiente utilização das Informações contabilísticas					
7.Défice de planeamento					
8.Gestão Inadequada					
9.Falta de capacidade e conhecimentos do gerente					
10.Solidão empresarial					
11.Subcapitalização / Falta de Fundo Próprios					
12.Fatores Técnicos (Capacidade de Inovação; Financiamento; Flexibilidade e eficiência)					
13.Causas de Origem externa (Burocracia; Crise económica; Mudanças Sociais)					
14.Causas especiais (Ações Judiciais; Incêndios; Empresas recém-criadas)					
15.Outro (Qual?)					

6. Na sua opinião, a utilização de informação contabilística beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa?

- Sim
 Não

7. Na sua opinião, uma microempresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão?

- Sim
 Não

8. Na sua opinião, os gerentes das microempresas reconhecem os benefícios inerentes à utilização de informação contabilística no processo de tomada de decisão?

- Sim
 Não

9. Na sua opinião, os gerentes das microempresas utilizam as informações contabilísticas no processo de tomada de decisão?

- Sim
 Não

10. Geralmente os gerentes das microempresas consultam-no para tomarem decisões?

- Sim
 Não

11. Na sua opinião, os gerentes das microempresas no processo de tomada de decisão valorizam mais a informação contabilística ou a sua experiência e intuição?

- Intuição e Experiência
 Informação Contabilística

12. Na sua opinião, em que medida os seguintes fatores limitam a utilização da informação contabilística (IC) no processo de tomada de decisão de uma microempresa?

Fatores que limitam a utilização da informação contabilística numa microempresa	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
1.Habilidade do gerente compreender e interpretar a IC					
2.Incapacidade do gerente perceber os benefícios da utilização da IC					
3.Formação académica do gerente					
4.Relação entre gerente e contabilista					
5.Falta de capacidade do contabilista					
6.Contabilista não satisfaz necessidade do cliente					
7.Interferência da Fiscalidade					
8.Desfasamento temporal entre a ocorrência e a contabilização do facto nas DF					
9.Custo da IC					
10.Contabilidade não reflete o valor real da empresa					
11.Mensuração monetária da IC					
12.Mensuração pelo custo histórico da IC					
13.Manipulação de Dados					
14.Outro (Qual?)					

13. Na sua opinião, a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma microempresa?

- Sim
 Não

14. Geralmente produz informação adicional para as microempresas?

- Sim
 Não

15. Na sua opinião, qual o grau de importância que as seguintes fontes de informação adicional têm no processo de tomada de decisão de uma microempresa?

Informação Adicional	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
1. Informação Não Monetária (Análise SWOT; Modelo de Porter)					
2. Balanced Scorecard					
3. Tableau de Bord					
4. Rácios económico-Financeiros					
5. Outra (Qual?)					

Obrigado pela sua colaboração!